

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ADMISSÃO E SELEÇÃO**

**IE/ES EAOF 2013**

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE  
SELEÇÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO  
OFICIALATO DO ANO DE 2013**

**2012**

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**



**ADMISSÃO E SELEÇÃO**

**IE/ES EAOF 2013**

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE  
SELEÇÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO  
OFICIALATO DO ANO DE 2013**

**2012**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA DEPENS Nº 309-T/DE-2, DE 30 DE OUTUBRO DE 2012.  
Protocolo COMAER nº 67500.016023/2012-18

Aprova as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Estágio de Adaptação ao Oficialato do ano de 2013 (IE/ES EAOF 2013).

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**, usando das atribuições que lhe confere o art. 2º das Instruções Gerais para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 345/DE-2, de 30 de novembro de 2009, resolve:

Art. 1º Aprovar as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Estágio de Adaptação ao Oficialato do ano de 2013.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar LUIZ CARLOS TERCIOTTI  
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicada no BCA nº 209, de 1º de novembro de 2012)

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO ESTÁGIO DE  
ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO DO ANO DE 2013 (IE/ES EAOF 2013)**

**SUMÁRIO**

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 FINALIDADE.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 AMPARO NORMATIVO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.3 ÂMBITO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.4 DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.5 RESPONSABILIDADE .....</b>	<b>8</b>
<b>1.6 ANEXOS .....</b>	<b>9</b>
<b>1.7 CALENDÁRIO DE EVENTOS .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETO DO EXAME DE SELEÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 QUADRO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 VAGAS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.5 SITUAÇÃO DURANTE O EAOF .....</b>	<b>11</b>
<b>2.6 SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO EAOF .....</b>	<b>12</b>
<b>3 INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 LOCALIDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 ORIENTAÇÕES PARA INSCRIÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 RESULTADO DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>4 CONCENTRAÇÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>5 PROCESSO SELETIVO .....</b>	<b>16</b>
<b>5.1 ETAPAS .....</b>	<b>16</b>
<b>5.2 EXAME DE ESCOLARIDADE E EXAME DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5.3 AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE GRADUADOS (SECPG).....</b>	<b>20</b>
<b>5.4 CONVOCAÇÃO PARA CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA, INSPSAU, EAP, TACF E PRRM .....</b>	<b>22</b>
<b>5.5 INSPEÇÃO DE SAÚDE .....</b>	<b>22</b>
<b>5.6 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.7 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO.....</b>	<b>24</b>
<b>5.8 PROVA PRÁTICA DE REGÊNCIA MUSICAL.....</b>	<b>24</b>
<b>6 RECURSOS .....</b>	<b>25</b>
<b>6.1 INTERPOSIÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>6.2 RECURSO PARA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO INDEFERIDA.....</b>	<b>26</b>

<b>6.3 RECURSO PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS E AOS SEUS RESPECTIVOS GABARITOS .....</b>	<b>26</b>
<b>6.4 RECURSO PARA A PROVA DE REDAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>6.5 RECURSO PARA OS GRAUS ATRIBUÍDOS AOS CANDIDATOS NAS PROVAS ESCRITAS.</b>	<b>28</b>
<b>6.6 RECURSO PARA A INSPEÇÃO DE SAÚDE .....</b>	<b>28</b>
<b>6.7 REVISÃO DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA, EM GRAU DE RECURSO.....</b>	<b>29</b>
<b>6.8 RECURSO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO .....</b>	<b>29</b>
<b>6.9 RECURSO PARA O RESULTADO DA PPRM .....</b>	<b>29</b>
<b>6.10 RECURSO QUANTO À ANÁLISE/PARECER DA SECPG .....</b>	<b>30</b>
<b>6.11 RECURSO DA ANÁLISE E CONFERÊNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PREVISTA PARA MATRÍCULA NO ESTÁGIO .....</b>	<b>30</b>
<b>7 RESULTADO FINAL DO EXAME .....</b>	<b>30</b>
<b>8 HABILITAÇÃO À MATRÍCULA .....</b>	<b>31</b>
<b>9 DISPOSIÇÕES GERAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>9.1 COMPARECIMENTO AOS EVENTOS PROGRAMADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>9.2 IDENTIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS .....</b>	<b>33</b>
<b>9.3 UNIFORME E TRAJE .....</b>	<b>34</b>
<b>9.4 EXCLUSÃO DO EXAME DE SELEÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>9.5 VALIDADE DO EXAME DE SELEÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>10 DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>Anexo A – Siglas utilizadas pelo COMAER constantes destas Instruções .....</b>	<b>37</b>
<b>Anexo B – Conteúdos Programáticos e Bibliografias.....</b>	<b>38</b>
<b>Anexo C – Calendário de Eventos.....</b>	<b>59</b>
<b>Anexo D – Distribuição de Vagas por Especialidade para o QOEA 2013.....</b>	<b>64</b>
<b>Anexo E – Previsão de Efetivos para ingresso no QOEA por localidade (EAOF 2013) .....</b>	<b>65</b>
<b>Anexo F – Relação das OMAP .....</b>	<b>66</b>
<b>Anexo G – Requerimento para Teste de Avaliação do Condicionamento Físico em Grau de Recurso .</b>	<b>68</b>
<b>Anexo H – Requerimento para Revisão da Prova Prática de Regência Musical em Grau de Recurso..</b>	<b>68</b>
<b>Anexo I – Requerimento para Postergação da Participação no Processo Seletivo, por apresentar Estado de Gravidez.....</b>	<b>68</b>

## **INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO DO ANO DE 2013 (IE/ES EAOF 2013)**

### **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

#### **1.1 FINALIDADE**

**1.1.1** As presentes Instruções, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 309-T/DE-2, de 30 de outubro de 2012, tem por finalidade regular e divulgar as condições e os procedimentos aprovados para inscrição e participação no Exame de Seleção ao Estágio de Adaptação ao Oficialato do ano de 2013 (ES EAOF 2013).

#### **1.2 AMPARO NORMATIVO**

**1.2.1** As presentes Instruções encontram-se fundamentadas:

- a) na Constituição Federal (1988);
- b) no Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980);
- c) na Lei do Serviço Militar (Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964);
- d) na Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011 (dispõe sobre o ensino da Aeronáutica);
- e) no Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000);
- f) nas Instruções Gerais para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 345/DE-2, de 30 de novembro de 2009; e
- g) nas Instruções Complementares para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 346/DE2, de 1º de dezembro de 2009.

#### **1.3 ÂMBITO**

**1.3.1** Estas Instruções aplicam-se:

- a) a todas as Organizações Militares (OM) do Comando da Aeronáutica (COMAER), no tocante à divulgação das condições e dos procedimentos aprovados para inscrição e participação no processo seletivo;
- b) aos Comandantes, Chefes e Diretores de OM do COMAER a cujo efetivo pertencer o militar interessado no presente processo seletivo, no tocante à observância das condições para a inscrição neste Exame e ao atendimento das condições para a habilitação à matrícula no EAOF 2013; e
- c) a todos os interessados em participar do ES EAOF 2013.

#### **1.4 DIVULGAÇÃO**

**1.4.1** O ato de aprovação das presentes Instruções encontra-se publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

**1.4.2** Para conhecimento dos interessados, estas Instruções encontram-se publicadas no BCA e estão disponíveis, durante toda a validade do Exame, nas seguintes páginas da Intraer:

- a) do COMAER (Comando da Aeronáutica):  
<http://www.portal.intraer>
- b) do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR):  
<http://www.ciaar.intraer>

**1.4.3** Os endereços da Intraer, citados no item anterior, poderão ser utilizados para obtenção de informações, formulários e divulgações a respeito do acompanhamento de todas as etapas do certame.

**1.4.3.1** Além de acesso a Intraer, o computador utilizado pelo candidato para acompanhamento das etapas do certame também deverá ter acesso a Internet.

**1.4.4** Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de aprovação no processo seletivo, valendo, para este fim, a publicação em BCA.

**1.4.5** A página eletrônica deste Exame é o meio de comunicação frequente e oficial da organização do certame com o candidato.

**1.4.6** Informações a respeito de datas, locais e horários de realização dos eventos não serão transmitidas por telefone. O candidato deverá observar rigorosamente as Instruções Específicas, seus anexos e os comunicados divulgados nos endereços eletrônicos do processo seletivo.

**1.4.7** Outras informações diferentes daquelas mencionadas no item **1.4.6** poderão ser obtidas junto aos Serviços Regionais de Ensino (SERENS), órgãos do COMAER vinculados ao DEPENS e junto ao CIAAR, por intermédio dos seguintes telefones:

SERENS	Localidade / UF	Telefone	Fax
SERENS 1	Belém / PA	(91) 3204-9659	(91) 3204-9113
SERENS 2	Recife / PE	(81) 2129-7096	(81) 2129-7092
SERENS 3	Rio de Janeiro / RJ	(21) 2101-4933; 2101-6015; 2101-6026	(21) 2101-4949
SERENS 4	São Paulo / SP	(11) 3382-6146/6109	(11) 3208-9267
SERENS 5	Canoas / RS	(51) 3462-1204	(51) 3462-1241
SERENS 6	Brasília / DF	(61) 3364-8205	(61) 3365-1393
SERENS 7	Manaus / AM	(92) 2129-1736	(92) 3629-1805

**1.4.7.1** Organização Militar responsável pela execução deste Exame:

**CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA (CIAAR)**

**DIVISÃO DE CONCURSOS**

**CEP: 31270-750 – Belo Horizonte / MG**

**TEL: (31) 4009-5066; (31) 4009-5068**

**FAX: (31) 4009-5002**

## **1.5 RESPONSABILIDADE**

**1.5.1** Este Exame será regido por estas Instruções e sua execução será de responsabilidade do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), dos Comandos Aéreos Regionais (COMAR) com apoio dos Serviços Regionais de Ensino (SERENS), das Organizações Militares de Apoio (OMAP), do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), do Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC), do Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica (INCAER), do CIAAR e demais Órgãos do COMAER que tenham envolvimento com as atividades de Admissão e de Seleção.

**1.5.2** Constitui-se responsabilidade do candidato a leitura integral e o conhecimento pleno destas Instruções, bem como o acompanhamento das publicações dos resultados e dos comunicados referentes ao Exame.

**1.5.3** A inscrição neste Exame implica aceitação irrestrita, por parte do candidato, das normas e das condições estabelecidas nas presentes Instruções para a matrícula no EAOF 2013, bem como de todas as demais instruções que eventualmente vierem a ser expedidas e publicadas posteriormente.

## **1.6 ANEXOS**

**1.6.1** Os Anexos constituem parte integrante das presentes Instruções, cujas informações devem ser lidas e conhecidas pelos candidatos ao ES EAOF 2013.

**1.6.2** Para melhor compreensão das orientações e conhecimento do significado de siglas e vocábulos usados nestas Instruções, o candidato deverá consultar o glossário constante no **Anexo A**.

**1.6.2.1** Para orientação dos estudos e realização das provas, os conteúdos programáticos e as bibliografias poderão ser encontrados no **Anexo B**.

## **1.7 CALENDÁRIO DE EVENTOS**

**1.7.1** Para realização de todas as fases previstas neste Exame, incluindo as informações pormenorizadas, o candidato deverá observar o rigoroso cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos constante do **Anexo C**.

## **2 OBJETO DO EXAME DE SELEÇÃO**

### **2.1 PÚBLICO ALVO**

**2.1.1** O presente Exame destina-se a selecionar cidadãos brasileiros natos, graduados do COMAER, de ambos os sexos, que atendam às condições e às normas estabelecidas nestas Instruções, para serem habilitados à matrícula no EAOF, a ser realizado no CIAAR, em Belo Horizonte / MG, em 2013.

### **2.2 QUADRO DE OFICIAIS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA**

**2.2.1** O Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA) do Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica, previsto pelo Decreto nº 2.996, de 23 de março de 1999 e alterado pelo Decreto nº 4.576, de 15 de janeiro de 2003, é regulado pela ICA 36-15 “Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica” (IRQOEA), e destina-se a atender às necessidades de oficiais técnicos, por especialidade do QOEA, no COMAER.

**2.2.2** Para o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica apenas poderão concorrer militares do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) e Quadro Feminino de Graduados (QFG) das especialidades discriminadas no quadro a seguir.

ESPECIALIDADES DO QOEA	ESPECIALIDADES DO QSS	ESPECIALIDADES DO QFG
Aeronaves (ANV)	BMA	
Armamento (ARM)	BMB	
Comunicações (COM)	BCO	
	BEI	
	BET	
Controle de Tráfego Aéreo (CTA)	BCT	
Fotografia (FOT)	BFT	
Guarda e Segurança (GDS)	SGS-01	



Bombeiro da Aeronáutica (BBA)	SBO/SGS-02	
Meteorologia (MET)	BMT	
Música (MUS)	SMU	
Serviços de Informações Aeronáuticas (SIA)	SAI	
Suprimento Técnico (SUP)	BSP	
Serviços de Informática (SVI)	SIN / SAD-02	SAD-02
Serviços Administrativos (SVA)	SAD (exceto SAD-02)	SAD (exceto SAD-02)
Serviços de Engenharia (SVE)	SCF	SDE
	SDE	
	SEL	
	SOB	
	SPV	
	STP	
Serviços Hospitalares (SVH)	SEF	
	SLB	
	SRD	
	STO	
Serviços de Manutenção (SVM)	BEP	
	BEV	
	SEM	
	SML	

### **2.3 VAGAS**

**2.3.1** As vagas para matrícula no EAOF 2013 são destinadas aos candidatos aprovados neste Exame (em todas as fases previstas), classificados dentro do número de vagas e que forem habilitados à matrícula no referido Estágio.

**2.3.2** As vagas encontram-se fixadas por especialidade do QOEA, sendo que o candidato somente poderá concorrer às vagas disponíveis para a sua especialidade.

**2.3.3** Além de concorrer às vagas fixadas nestas Instruções distribuídas conforme o Quadro apresentado nos **Anexo D e E**, os candidatos também concorrerão àquelas que eventualmente possam surgir, na respectiva especialidade do QOEA, em adição, **até a data prevista para a divulgação da relação nominal de candidatos convocados para a Concentração Intermediária deste Exame**, decorrentes de necessidades que tenham sido identificadas e definidas pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP). Caso tal condição ocorra, será emitida

Portaria Retificadora, especificando a quantidade aditivada por especialidade do QOEA para a qual a vaga está sendo destinada e dando publicidade ao ato.

**2.3.3.1** As localidades a seguir especificadas compõem a mesma “sede”, podendo os militares serem classificados em qualquer OM sediada nas citadas localidades:

- a) Alcântara (MA) e São Luiz (MA);
- b) Natal e Parnamirim (RN);
- c) Recife e Jaboatão dos Guararapes (PE);
- d) Belo Horizonte, Lagoa Santa e Confins (MG);
- e) São Paulo e Guarulhos (SP);
- f) Curitiba e São José dos Pinhais (PR);
- g) Canoas e Porto Alegre (RS); e
- h) Brasília e Gama (DF).

## **2.4 ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO AO OFICIALATO**

**2.4.1** O EAOF é ministrado no CIAAR, em Belo Horizonte / MG, tem a duração aproximada de 14 (quatorze) semanas e abrange instruções nos Campos Geral e Militar.

**2.4.1.1** A instrução ministrada no Campo Geral, além de fornecer ao estagiário noções de administração e os subsídios necessários para assumir funções como Agente da Administração nas OM onde for servir, visa aprimorar a capacidade de expressão oral e escrita do aluno, bem como ampliar sua cultura geral, mediante o estudo introdutório de ciências sociais e humanas e dos principais problemas da realidade brasileira da atualidade, conhecimentos imprescindíveis para o desempenho das funções como Oficial da Aeronáutica.

**2.4.1.2** A instrução ministrada no Campo Militar possibilitará que os conhecimentos adquiridos anteriormente sejam enfatizados na adaptação ao oficialato, com o desenvolvimento das características de chefe e de líder.

## **2.5 SITUAÇÃO DURANTE O EAOF**

**2.5.1** O candidato, no momento da matrícula, mediante ato do Comandante do CIAAR, passa à situação de Estagiário (Praça Especial, conforme a Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 – Estatuto dos Militares), situação essa a ser mantida durante todo o Estágio.

**2.5.2** O Estagiário é militar da ativa, com precedência hierárquica prevista no Estatuto dos Militares.

**2.5.3** Os Suboficiais e Primeiros-Sargentos que forem matriculados no EAOF passarão à condição de adidos ao CIAAR, permanecendo nos efetivos das suas Organizações de origem.

**2.5.4** Durante a realização do EAOF, os militares terão mantidas, entre si, a mesma relação de antiguidade que possuíam na ocasião de suas matrículas no Estágio.

**2.5.5** Durante a realização do Estágio, o(a)s Primeiros-Sargentos continuarão a concorrer às promoções que se efetivarem nos respectivos Quadros, consoante sua origem, assim como continuarão a receber a mesma remuneração que fazia jus no início do curso ou a da graduação a que vier ser promovido durante sua realização.

**2.5.6** Durante a realização do Estágio, os estagiários estarão sujeitos ao regime escolar do CIAAR, estabelecido no Plano de Avaliação à época vigente.

**2.5.7** Os estagiários realizarão provas teóricas e práticas nos Campos Geral e Militar, e a conclusão do Estágio está condicionada à sua aprovação, mediante a obtenção de graus e médias previstos no Plano de Avaliação. O estagiário não tem direito líquido e certo à nomeação ao oficialato, pois, para ser nomeado, necessita concluir o Estágio com aproveitamento.

**2.5.8** A Estagiária do EAOF não poderá apresentar estado de gravidez durante o Estágio, em virtude do cumprimento de intenso programa (obrigatório e eliminatório) de treinamento e de instrução militar, com longas jornadas de atividades físicas e da submissão do organismo a elevadas cargas de esforço fisiológico e emocional, inerentes ao conteúdo programático da formação do futuro Oficial da Força Aérea Brasileira.

**2.5.8.1** A incompatibilidade do estado de gravidez com a vida acadêmica está relacionada às seguintes atividades rotineiras no CIAAR:

- a) treinamentos de adaptação a situações de desconforto, com reduzido tempo de descanso e variações de gradiente térmico;
- b) treinamentos de sobrevivência, na selva e no mar, com prolongado tempo de privação do sono, de abstenção de água e alimento;
- c) instruções de marcha, diurna e noturna, com transposição por terreno acidentado, de relevo íngreme e vegetação densa;
- d) instruções de educação física em pista de obstáculos; e
- e) instruções de tiro, com manuseio de armamento e artefato bélico.

**2.5.8.2** Em caso de constatação do estado de gravidez, a partir da matrícula até a conclusão do Estágio, a Estagiária do EAOF, por ser militar da ativa com precedência hierárquica prevista no Estatuto dos Militares, e por contrariar as Normas Reguladoras dos Cursos e Estágios do CIAAR, será desligada e excluída do Estágio e retornará à sua anterior condição militar.

## **2.6 SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO EAOF**

**2.6.1** O estagiário que concluir, com aproveitamento, o EAOF será nomeado, mediante ato do Comandante da Aeronáutica, Segundo-Tenente, e integrará o Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (QOEA), tendo sua precedência hierárquica para inclusão no QOEA estabelecida pela Média Final de conclusão do referido Estágio (mérito acadêmico).

**2.6.2** Após ser nomeado Segundo-Tenente, o militar será designado para servir em Organização Militar (OM), considerando as vagas fixadas por especialidade do QOEA e por localidade.

**2.6.2.1** O preenchimento das vagas, previstas no item anterior, obedecerá ao critério de opção do estagiário, observada a precedência hierárquica de inclusão no QOEA.

## **3 INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO**

### **3.1 CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO**

**3.1.1** São condições para a inscrição e para a realização do processo seletivo:

- a) ser voluntário e estar ciente de todas as condições (item **8.1** destas Instruções) para habilitação à futura matrícula no EAOF 2013, em caso de aprovação e classificação dentro do número de vagas previstas neste Exame;
- b) ser brasileiro nato;
- c) ser Suboficial ou Primeiro-Sargento da ativa da Aeronáutica do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS) ou do Quadro Feminino de Graduados (QFG), de especialidade correlata à do Quadro de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;
- d) ter dado ciência ao seu respectivo Comandante, Diretor ou Chefe de que irá participar do processo seletivo, bem como de que, na condição de candidato e de voluntário, deverá ser liberado nos dias e horários estabelecidos no Calendário de Eventos do certame, mas que tais liberações são de caráter particular e, portanto, não podem ser remuneradas nem apoiadas pela Administração (como pagamento de diárias, indenização de passagem,

fornecimento de transporte ou qualquer outro tipo de apoio institucional), assim como as faltas ao expediente para comparecimento na Concentração Intermediária e nas demais etapas previstas poderão ser compensadas ou descontadas do período de férias;

- e) pagar a taxa de inscrição e comprovar o pagamento; e
- f) inscrever-se por meio do Formulário de Solicitação de Inscrição (FSI).

*Obs: estar ciente de que, no período compreendido entre a realização das Provas Escritas e a Matrícula para início do Estágio, o candidato não poderá ser escalado para missões a serviço fora de sede nos períodos estabelecidos no Calendário de Eventos, devendo o próprio militar informar oficialmente (comunicado por escrito, via Parte) ao seu Comandante, Chefe ou Diretor sobre essa indisponibilidade.*

**3.1.2** Em caso de aprovação em todas as etapas previstas no Exame, classificação dentro do número de vagas e seleção para habilitação à matrícula no EAOF 2013, o candidato deverá atender às condições previstas para a matrícula (item **8.1** destas Instruções), a serem comprovadas na Concentração Final deste certame.

**3.1.2.1** O candidato que se inscrever para o Exame e não possuir as condições para habilitação à matrícula no Estágio previstas nas alíneas “c”, “d”, “e” e “f” do item **8.1** realizará apenas as Provas Escritas, ficando vedada a sua participação nas demais etapas do certame, independente do seu resultado na Prova Escrita.

**3.1.3** As informações prestadas no FSI são de inteira responsabilidade do candidato, dispondo o CIAAR, a qualquer tempo, do direito de excluir do processo seletivo aquele que não preencher o formulário de forma completa e correta, ou ainda não atender aos requisitos previstos para habilitação à matrícula no Estágio.

### **3.2 LOCALIDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO**

**3.2.1** As Provas Escritas serão realizadas nas cidades onde se encontram as OMAP designadas pelo DEPENS para coordenar os eventos deste Exame, cuja relação consta do **Anexo F**.

**3.2.2** No momento da solicitação de inscrição, o candidato deverá indicar a cidade da OMAP onde deseja realizar as Provas Escritas do Exame.

**3.2.2.1** Caso não exista OMAP na cidade da OM onde serve, o candidato deverá indicar a cidade da OMAP mais próxima que esteja jurisdicionada ao mesmo COMAR.

**3.2.3** As Provas Escritas serão realizadas pelo candidato na cidade indicada por ocasião da solicitação de inscrição. Caso prossiga no Exame, as etapas subsequentes serão realizadas na cidade correlacionada à das Provas Escritas, conforme o previsto no Quadro apresentado no item **3.2.4**, salvo nos casos determinados em contrário, por parte da Administração.

## 3.2.4 QUADRO DE OMAP E LOCALIDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS EXAMES

Provas Escritas	Concentração Intermediária INSPSAU (e em Grau de Recurso) (*) EAP TACF (e em Grau de Recurso)	Prova Prática de Regência Musical (PPRM)	Concentração Final - Análise e conferência dos critérios exigidos e da documentação prevista para matrícula
BELÉM-PA (I COMAR)	BELÉM-PA (I COMAR)	Rio de Janeiro RJ (**)	CIAAR (Belo Horizonte / MG)
RECIFE-PE (II COMAR)	RECIFE-PE (II COMAR)		
SALVADOR-BA (BASV)	(II COMAR)		
RIO DE JANEIRO-RJ (III COMAR)	RIO DE JANEIRO-RJ (III COMAR)		
BELO HORIZONTE-MG (CIAAR)	(III COMAR)		
SÃO PAULO-SP (IV COMAR)	SÃO PAULO-SP (IV COMAR)		
CAMPO GRANDE-MS (BACG)	(IV COMAR)		
PORTO ALEGRE-RS (V COMAR)	CANOAS-RS (V COMAR)		
CURITIBA-PR (CINDACTA II)	(V COMAR)		
BRASÍLIA-DF (VI COMAR)	BRASÍLIA-DF (VI COMAR)		
MANAUS-AM (VII COMAR)	MANAUS-AM (VII COMAR)		

(\*) Caso a especificidade do exame médico assim o exija, a Administração definirá a localidade para a realização da INSPSAU em Grau de Recurso, diversa daquela prevista nesse quadro para a INSPSAU em 1º grau.

(\*\*) A PPRM, para os candidatos convocados, será realizada na cidade do Rio de Janeiro, em Organização da Aeronáutica indicada pelo SERENS-3. A Organização e o seu endereço serão divulgados por meio da Intraer, no período previsto no Calendário de Eventos.

### 3.3 ORIENTAÇÕES PARA INSCRIÇÃO

**3.3.1** O sistema de inscrição estará disponível nos endereços eletrônicos informados no item 1.4.2 e poderá ser utilizado pelos candidatos somente durante o período de inscrição, estabelecido no Calendário de Eventos.

**3.3.2** O sistema conduzirá o candidato ao preenchimento interativo do FSI, com inserção de seus dados pessoais, bem como daqueles relativos ao Exame de Seleção. Ao final deste processo será solicitada a impressão do respectivo boleto bancário com o número de protocolo, que identificará a solicitação de inscrição e o candidato.

**3.3.3** Haverá o bloqueio do procedimento acima mencionado, se o candidato deixar de informar algum dado ou se já tiver efetuado outra inscrição usando o mesmo número de CPF.

**3.3.4** Não é necessário remeter qualquer documento para efetivar a inscrição, visto que o CIAAR considerará o recebimento eletrônico dos dados enviados no momento do processamento da inscrição e do pagamento do boleto bancário.

**3.3.4.1** Se, durante o preenchimento eletrônico do FSI, o candidato informar dado que não atenda algum dos requisitos previstos nas condições para matrícula, será alertado dessa situação, mas poderá prosseguir com sua inscrição e participação somente nas Provas Escritas, estando ciente que não será matriculado e nem participará do Estágio, em caso de aprovação e seleção dentro do número de vagas estabelecidas, observado, ainda, o disposto no item **5.4.1.1**.

**3.3.5** O valor da taxa de inscrição para o ES EAOF 2013 é de R\$ 70,00 (setenta reais).

**3.3.6** O comprovante original de pagamento bancário **não** deverá ser enviado ao CIAAR, devendo permanecer sob a posse do candidato, para futura comprovação, caso necessária.

**3.3.7** Não serão aceitos para comprovação do pagamento da taxa de inscrição: comprovante de agendamento de pagamento, depósito em cheque, comprovante de ordem bancária ou recibo de entrega de envelope para depósito em terminais de autoatendimento, transferências entre contas e pagamentos após a data limite para inscrição no respectivo Exame.

**3.3.8** O valor pago referente à taxa de inscrição é diretamente recolhido ao Tesouro Nacional e, por isso, não poderá ser restituído, independente do motivo. É também vedada transferência do valor pago para terceiros, assim como permuta da inscrição para outrem. Objetivando evitar ônus desnecessários, o candidato deverá certificar-se de todas as condições e restrições, pagando a inscrição somente após conferir todos os dados inseridos no sistema de inscrições.

**3.3.9** O candidato, ao preencher o FSI, deve dar especial atenção ao assinalamento dos campos relativos à:

- a) sua especialidade do QSS ou QFG correlata à do QOEA a cuja (s) vaga (s) pretende concorrer; e
- b) OMAP a qual deseja estar vinculado.

**3.3.10** Recomenda-se aos interessados não deixarem para os últimos dias a efetivação de sua inscrição. A Aeronáutica não se responsabiliza pela possibilidade de o preenchimento interativo do FSI não ser completado por motivo de ordem técnica, de informática, falhas ou de congestionamento das linhas de comunicação, bem como de outros fatores técnicos que impossibilitem o processamento de dados.

**3.3.11** A verificação do correto preenchimento do FSI e o pagamento da taxa de inscrição são de responsabilidade do candidato.

### **3.4 RESULTADO DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO**

**3.4.1** O candidato terá sua solicitação de inscrição indeferida nos seguintes casos:

- a) deixar de efetuar o pagamento da taxa de inscrição, ou pagá-la de forma incorreta ou após o término do período de inscrição; e/ou
- b) ter o pagamento da taxa de inscrição não compensado, por qualquer motivo.

**3.4.2** Caberá ao CIAAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer o resultado da solicitação de inscrição, discriminando os deferimentos e os motivos de indeferimentos.

**3.4.3** Caberá ao candidato tomar conhecimento do resultado de sua solicitação de inscrição, divulgado na Intraer na data estabelecida no Calendário de Eventos, a fim de, no caso de indeferimento e havendo interesse, proceder à solicitação de recurso.

**3.4.4** A divulgação sobre o deferimento ou indeferimento definitivo da solicitação de inscrição, após análise dos recursos para as solicitações de inscrição, conforme item **6.2**, será feita pelo CIAAR, por meio da Intraer, quando o candidato poderá consultar o local de realização das Provas Escritas, bem como imprimir o Cartão de Inscrição ou o Aviso de Indeferimento de Inscrição.

**3.4.5** O candidato **deve** imprimir seu Cartão de Inscrição e levá-lo consigo no dia da realização das Provas Escritas.

**3.4.6** Se, por qualquer razão, o candidato não imprimir seu Cartão de Inscrição, será permitido seu ingresso no local designado para realização das Provas Escritas, desde que sua solicitação de inscrição tenha sido deferida e que ele possa identificar-se por meio do seu documento de identidade original, válido.

## **4 CONCENTRAÇÕES**

**4.1** No período compreendido entre a inscrição e a matrícula, haverá três eventos, nos quais o comparecimento pessoal é obrigatório e cujas datas e horários constam do Calendário de Eventos (**Anexo C**).

**4.1.1** Esses eventos e suas finalidades são as seguintes:

- a) **Provas Escritas:** visa à realização dos Exames de Escolaridade (EE) e de Conhecimentos Especializados (CE), precedida de orientação ao candidato sobre os procedimentos durante as provas e também a respeito da próxima fase (Concentração Intermediária) para os que vierem a ser convocados para essa etapa;
- b) **Concentração Intermediária:** visa orientar o candidato (convocado para prosseguimento no Exame) a respeito da realização da INSPSAU, do EAP, do TACF, da PPRM, das solicitações de recurso e sobre a Concentração Final (para os que vierem a ser convocados para essa fase); e
- c) **Concentração Final:** visa comprovar o atendimento dos requisitos previstos para a matrícula no Estágio, por parte do candidato selecionado pela Junta Especial de Avaliação (JEA), quando deverão ser apresentados os originais de todos os documentos, para análise e conferência, e entregue 1 (uma) cópia de cada um deles.

**4.2** Na Concentração Intermediária, os candidatos receberão informações das datas e horários estipulados para as fases subsequentes, e assinarão um termo declarando estarem cientes de todas as informações transmitidas.

**4.3** Antes da Concentração Final serão divulgados pelo CIAAR, na Intraer, orientações aos futuros estagiários, juntamente com uma relação de documentos pessoais, dos dependentes e dos bens móveis, que deverão ser providenciados até a data prevista para a Concentração Final.

## **5 PROCESSO SELETIVO**

### **5.1 ETAPAS**

**5.1.1** Este Exame será constituído das seguintes etapas:

- a) Exame de Escolaridade (EE) e de Conhecimentos Especializados (CE);
- b) Análise/Parecer da Secretaria da Comissão de Promoção de Graduados, para a Concentração Intermediária e efetivação da matrícula;
- c) Inspeção de Saúde (INSPSAU);
- d) Exame de Aptidão Psicológica (EAP);
- e) Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF);
- f) Prova Prática de Regência Musical (PPRM) – somente para os candidatos da especialidade Música; e
- g) Análise e conferência dos critérios exigidos e da documentação prevista para a matrícula no Estágio.

**5.1.2** O processo seletivo é em âmbito nacional. Os Exames de Escolaridade (EE) e de Conhecimentos Especializados (CE) são de caráter classificatório e eliminatório. A INSPSAU, o EAP, o TACF, a PPRM e a Análise e conferência dos critérios exigidos e da documentação prevista para a matrícula no Estágio são de caráter eliminatório.

**5.1.3** Não haverá segunda chamada para a realização de qualquer etapa supracitada, não cabendo, por consequência, solicitação de adiamento de qualquer uma das etapas ou tratamento diferenciado para algum candidato, independente do motivo (por exemplo: fraturas, luxações, alterações fisiológicas, indisposições ou outros).

## **5.2 EXAME DE ESCOLARIDADE (EE) E EXAME DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS (CE)**

**5.2.1** Os EE e de CE serão realizados por meio de Provas Escritas das seguintes disciplinas:

- a) Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto) e Prova de Redação (RED); e
- b) Conhecimentos Especializados (composta por questões de Regulamentos e de assuntos relativos à especialidade a que concorre o candidato).

### **5.2.2 PROVAS ESCRITAS – CONTEÚDO E COMPOSIÇÃO**

**5.2.2.1** As Provas Escritas do Exame de Escolaridade (EE) e de Conhecimentos Especializados (CE) abrangerão o Conteúdo Programático e a Bibliografia constantes do **Anexo B** e serão compostas de questões objetivas de múltipla escolha, com quatro alternativas em cada questão, das quais somente **uma** será a correta.

**5.2.2.2** A Prova de Redação (RED) será constituída de elaboração de um texto manuscrito, cujo tema versará sobre assunto da atualidade e terá como propósito verificar a capacidade de expressão escrita do candidato na Língua Portuguesa.

### **5.2.3 APURAÇÃO DOS RESULTADOS – PREENCHIMENTO DO CARTÃO**

**5.2.3.1** Para a apuração dos resultados das questões objetivas das Provas Escritas, será utilizado um sistema automatizado de leitura de cartões. Em consequência, o candidato deverá atentar para o correto preenchimento de seu Cartão de Respostas. Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

**5.2.3.2** O candidato não deve amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu Cartão de Respostas, sob pena de ser prejudicado pela impossibilidade de processar a leitura óptica.

**5.2.3.3** Os prejuízos decorrentes de marcações incorretas no Cartão de Respostas serão de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato.

**5.2.3.4** Somente serão aceitas as marcações feitas com caneta **ESFEROGRÁFICA COM TINTA PRETA OU AZUL** de acordo com as instruções constantes no Cartão de Respostas. Quaisquer outras formas de marcação e as que estiverem em desacordo com este item ou com as instruções contidas no Cartão de Respostas, tais como marcação dupla, rasurada, emendada, campo de marcação não preenchido integralmente, marcas externas aos círculos, indícios de marcações apagadas ou uso de lápis, serão consideradas incorretas e, portanto, não receberão pontuação.

**5.2.3.5** Qualquer marcação incorreta, tal como descrito no item anterior, resultará em pontuação 0,0000 (zero) para o candidato na questão correspondente.

### **5.2.4 MATERIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS**

**5.2.4.1** Para realizar as Provas Escritas, o candidato somente poderá utilizar o seguinte material: caneta esferográfica **de corpo transparente**, com tinta preta ou azul.



**5.2.4.2** Se for necessário o uso de prancheta, tal informação constará na divulgação da página eletrônica do Exame.

**5.2.4.3** O material não poderá conter qualquer tipo de equipamento eletrônico ou inscrição, exceto as de caracterização de marca, fabricante e modelo.

**5.2.4.4** Não será permitido ao candidato realizar a prova portando (junto ao corpo) óculos escuros, telefone celular, relógio de qualquer tipo, gorro (“bibico”), lenço ou faixa de cabeça, chapéu, boné ou similar, bolsa, mochila, pochete, livros, impressos, cadernos, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações, bem como aparelhos eletroeletrônicos, que recebam, transmitam ou armazenem informações.

**5.2.4.5** Recomenda-se ao candidato não levar qualquer dos objetos citados no item anterior, no dia da realização das provas.

**5.2.4.5.1** Em cada setor de prova, a Comissão Fiscalizadora destinará um espaço no recinto para que os candidatos deixem seus pertences pessoais, somente podendo retirá-los ao deixar definitivamente o local de prova, após a devolução do Cartão de Respostas e da Folha de Redação. Os telefones celulares e os equipamentos eletroeletrônicos deverão ter suas baterias e pilhas removidas do corpo do aparelho, antes de serem depositados nesse local.

**5.2.4.6** A Comissão Fiscalizadora e a organização do Exame não se responsabilizam pela guarda dos objetos deixados pelos candidatos no local previsto.

**5.2.4.7** Poderá haver revista pessoal por meio da utilização de detector de metais.

## **5.2.5 PROCEDIMENTOS DURANTE AS PROVAS**

**5.2.5.1** Os portões serão fechados às **9h (horário de Brasília)** e as provas terão início às **09h40min (horário de Brasília)**, com duração de 4 (quatro) horas e 20 (vinte) minutos. Os 40 minutos que antecedem o início da prova serão utilizados, nos setores de prova, para os procedimentos de “Leitura das Orientações aos Candidatos”, “Distribuição do Material de Prova” (Cartões de Respostas Personalizados e Folhas de Redação/Caderno de Questões), “Coleta de Impressão Digital” etc. O tempo, desde o início até o término da prova, será informado verbalmente pela Comissão Fiscalizadora a cada hora cheia, nos últimos 30 minutos, 20 minutos e 5 minutos sucessivamente. Recomenda-se ao candidato iniciar a marcação do Cartão de Respostas nos últimos 20 minutos do tempo total de prova.

**5.2.5.2** Por razões de segurança e de sigilo, uma vez iniciadas as Provas Escritas, o candidato:

- a) deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização das provas por, no mínimo, **2 (duas) horas** depois de iniciada a prova. Caso venha a ter necessidades de ordem fisiológica durante as provas, deverá solicitar a presença de um fiscal da Comissão Fiscalizadora para acompanhá-lo durante o tempo em que estiver ausente;
- b) somente poderá levar consigo o Caderno de Questões se permanecer no recinto por, no mínimo, **4 (quatro) horas** depois de iniciada a prova;
- c) que optar por se retirar, definitivamente, antes de transcorridas 4 (quatro) horas de realização das provas, deverá obrigatoriamente devolver o Caderno de Questões à Comissão Fiscalizadora; e
- d) não poderá, sob nenhum pretexto, fazer anotações sobre as questões das provas em local que não seja o próprio Caderno de Questões.

**5.2.5.3** No dia da prova, não será permitido:

- a) ingresso de pessoas não envolvidas com o processo seletivo (parentes, amigos, etc.);

- b) realização das Provas Escritas em local diferente daquele previsto e divulgado aos candidatos, ainda que por motivo de força maior;
- c) o acesso ao local de prova de candidata lactante conduzindo o bebê; e/ou
- d) qualquer tipo de auxílio externo ao candidato para a realização das Prova Escritas, mesmo no caso de candidato com limitação de movimentos ou impossibilitado de escrever.

**5.2.5.4** Não haverá local nem qualquer tipo de apoio destinado a acompanhante de candidato, ressalvado o disposto no item **5.2.5.6**.

**5.2.5.5** Ao final das provas, os **03 (três)** últimos candidatos de cada sala deverão permanecer no setor onde realizaram as provas. Somente poderão sair juntos do recinto quando todos tiverem concluído as provas, ou o tempo para realização delas tenha se encerrado mediante a aposição em Termo de suas respectivas identificações e assinaturas.

**5.2.5.6** A candidata que precisar amamentar, durante a realização das provas, deverá levar um acompanhante adulto (maior de idade), que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança. A amamentação se dará nos momentos que se fizerem necessários, devendo o acompanhante adulto, nestes momentos, ausentar-se da sala reservada, não sendo dado nenhum tipo de compensação em relação ao tempo de prova utilizado com a amamentação. A ausência de acompanhante impossibilitará a candidata de realizar as provas, visto que ela não poderá permanecer com a criança no setor de realização das provas.

## **5.2.6 ATRIBUIÇÃO DE GRAUS**

**5.2.6.1** A cada questão será atribuído um valor específico e o resultado de qualquer uma das provas será igual à soma dos valores das questões assinaladas corretamente.

**5.2.6.2** Os graus atribuídos às Provas Escritas e as médias calculadas com base nesses graus estarão contidos na escala de 0 (zero) a 10,0000 (dez), considerando-se até a casa décimo-millesimal.

**5.2.6.3** O grau mínimo que determinará o aproveitamento do candidato nas provas de Gramática e Interpretação de Texto (GIT), Redação (RED) e Conhecimentos Especializados (CE) será **5,0000 (cinco)**.

## **5.2.7 PROVA DE REDAÇÃO**

**5.2.7.1** A Prova de Redação (RED) tem o objetivo de avaliar o conteúdo, o conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa e será realizada junto com as demais provas escritas previstas para o certame.

**5.2.7.1.1** Somente serão corrigidas as redações dos candidatos classificados por meio da Média Parcial (MP) prevista no item **5.2.8, até 6 (seis)** vezes o número de vagas para a especialidade do QOEA, podendo o número ser inferior a esse limite, de acordo com a conveniência da Administração. A nota da redação irá compor a Média Final, conforme o item **5.2.9**.

**5.2.7.2** Para a correção da Prova de Redação, será considerada a nova ortografia estabelecida pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa instituído pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

**5.2.7.3** A Prova de Redação valerá grau 10,0000 (dez) e consistirá na elaboração de texto dissertativo, conforme solicitado pela Banca Examinadora, em prosa, e abordará tema contemporâneo, sendo confeccionada em impresso próprio. O impresso será o único documento válido para avaliação da prova de redação, não sendo substituído por erro de preenchimento. Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato

limitar-se ao impresso padrão recebido, que possui 30 (trinta) linhas. A folha para rascunho no caderno de provas é de preenchimento facultativo e não valerá para tal finalidade.

**5.2.7.4** A redação deverá conter no mínimo 70 (setenta) palavras, em letra legível, a respeito do tema a ser fornecido no ato dessa prova. Consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.

**5.2.7.5** Recomenda-se que a redação seja escrita em letra cursiva. Caso seja utilizada a letra de forma (caixa alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce.

**5.2.7.6** Para correção da Prova de Redação, será utilizado processo que impede a identificação do candidato, garantindo assim a imparcialidade no julgamento.

**5.2.7.7** A correção da Prova de Redação será realizada por membros das Bancas Examinadoras específicas, compostas por **3 (três)** professores. A Prova de Redação será avaliada considerando-se os aspectos apresentados na tabela a seguir:

	ASPECTOS AVALIADOS	PONTOS DEBITADOS POR ERRO COMETIDO
PARTE I EXPRESSÃO	Pontuação, ortografia, caligrafia, vocabulário, acentuação gráfica e morfossintaxe.	0,2000 por cada erro cometido relacionado a cada um dos aspectos avaliados.
PARTE II ESTRUTURA	Paragrafação.	0,5000
PARTE III CONTEÚDO	Pertinência ao tema proposto	descontar até 1,5000
	Argumentação coerente	descontar até 1,5000
	Informatividade	descontar até 1,5000

**5.2.7.8** O erro ortográfico idêntico será computado apenas uma vez.

**5.2.7.9** Será atribuído o grau 0 (zero) à redação:

- fora da tipologia textual ou tema proposto;
- que não estiver em prosa;
- com número inferior a **70 (setenta)** palavras;
- com marcas que permitam a identificação do autor;
- escrita de forma ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
- escrita em outro idioma, que não seja o Português;
- escrita a lápis (total ou parcialmente) ou com caneta que não seja de tinta preta ou azul; e
- cujos descontos (por erros) somem valores superiores ao grau 10,0000 (dez).

### 5.2.8 MÉDIA PARCIAL

**5.2.8.1** O grau obtido pelos candidatos na Média Parcial (MP) será calculado pela média aritmética dos graus das provas que o compõem, conforme abaixo:

$$MP = \frac{(GIT + 2CE)}{3}, \text{ onde:}$$

MP = Média Parcial;

GIT = grau da prova de Gramática e Interpretação de Texto; e

CE = grau do Exame de Conhecimentos Especializados.

### 5.2.9 MÉDIA FINAL

**5.2.9.1** A MF do candidato será a média ponderada dos graus obtidos nas Provas Escritas do EE e de CE, observando-se os pesos atribuídos a cada prova, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(GIT + RED + 2CE)}{4}, \text{ onde:}$$

MF = Média Final;

GIT = grau da prova de Gramática e Interpretação de Texto;

RED = grau da prova de Redação; e

CE = grau do Exame de Conhecimentos Especializados.

**5.2.9.2** Serão considerados candidatos com aproveitamento aqueles que obtiverem MF igual ou superior a **6,0000 (seis)** desde que atendam ao critério estabelecido no item **5.2.6.3** destas Instruções.

**5.2.9.3** Os candidatos com aproveitamento serão relacionados por especialidade do QOEA, por meio da ordenação decrescente de suas MF, o que estabelecerá a ordem de classificação para o preenchimento das vagas.

### 5.2.10 CRITÉRIO DE DESEMPATE

**5.2.10.1** No caso de empate das MP, o desempate será decidido de acordo com a seguinte ordem de precedência:

- a) maior grau obtido na prova de Gramática e Interpretação de Texto (GIT); e
- b) precedência hierárquica militar.

**5.2.10.2** No caso de empate das MF, o desempate será decidido de acordo com a seguinte ordem de precedência:

- a) maior grau obtido na prova de Gramática e Interpretação de Texto (GIT);
- b) maior grau obtido na prova de Conhecimentos Especializados; e
- c) precedência hierárquica militar.

## 5.3 ANÁLISE DA SECRETARIA DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO DE GRADUADOS (SECPG)

**5.3.1** Neste Processo Seletivo, a SECPG realizará **02 (duas) análises/pareceres dos candidatos. A primeira, antes da Concentração Intermediária**, para os candidatos cujas redações serão corrigidas, de acordo com o previsto no subitem **5.2.7.1.1**, e a **segunda, antes da JEA**, para aqueles que poderão ser convocados para a Concentração Final, quando terão seus dados históricos de desempenho moral e profissional analisados pela SECPG, dentro dos períodos previstos no Calendário de Eventos.

**5.3.2** O CIAAR encaminhará à SECPG a relação nominal dos respectivos candidatos para análise de desempenho e emissão de parecer individual.

**5.3.3** As análises/pareceres serão sustentados na análise qualitativa dos atributos inerentes ao exercício da função militar, contidos nas fichas de avaliação de desempenho à luz das obrigações e deveres militares, expressos na Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares) e serão expressos por meio das menções “FAVORÁVEL” ou “DESFAVORÁVEL”.

**5.3.4** A SECPG comunicará à OM do candidato, via mensagem rádio urgente, o SARAM correspondente de quem recebeu análise/parecer **desfavorável** e, via Rede de Comunicação de Dados Sigilosos (Rede Mercúrio), o nome e o motivo da análise/parecer desfavorável, para que o candidato, havendo interesse, apresente recurso.

#### **5.4 CONVOCAÇÃO PARA CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA, INSPSAU, EAP, TACF E PPRM**

**5.4.1** Somente serão convocados para prosseguirem no Exame e, portanto, participarem da Concentração Intermediária e realizarem a INSPSAU, o EAP, o TACF e a PPRM (para os candidatos da especialidade Música), os candidatos relacionados de acordo com a ordem estabelecida pela MF, por especialidade do QOEA, em quantidade de **até quatro vezes** o total das vagas podendo o número ser inferior a esse limite, de acordo com a conveniência da Administração.

**5.4.1.1** Somente será convocado para a Concentração Intermediária, a INSPSAU, o EAP, o TACF e a PPRM o candidato que atender às condições previstas no item **8.1**, letras “b”, “c”, “d”, “e” e “f” destas Instruções.

**5.4.1.2** A convocação de candidatos em número superior ao das vagas fixadas visa, exclusivamente, ao preenchimento dessas, em caso de haver exclusão de candidatos em decorrência de eliminação nas etapas subsequentes (INSPSAU, EAP, TACF, PPRM e Análise e conferência dos critérios exigidos e da documentação prevista para matrícula) ou de eventual desistência de candidato aprovado antes do encerramento do certame.

**5.4.2** Caso as vagas previstas não sejam preenchidas com os candidatos convocados para a Concentração Intermediária, a Administração **poderá** efetuar novas convocações, dentre os candidatos considerados com aproveitamento pelo item **5.2.9.2**, respeitando-se a sequência da classificação estabelecida pela MF, desde que existam prazos mínimos necessários para a realização das etapas seguintes e a convocação ainda se dê dentro do prazo de validade deste Exame.

#### **5.5 INSPEÇÃO DE SAÚDE**

**5.5.1** A INSPSAU do processo seletivo avaliará as condições de saúde dos candidatos, por meio de exames clínicos, de imagem e laboratoriais, inclusive toxicológicos, definidos em Instruções do Comando da Aeronáutica, de modo a comprovar não existir patologia ou característica incapacitante para o Serviço Militar nem para as atividades previstas.

**5.5.2** A INSPSAU tem amparo legal na Lei nº 4.375/1964 (Lei do Serviço Militar), no Decreto nº 57.654/1966, na Lei nº 12.464/2011 (dispõe sobre o ensino da Aeronáutica) e na Lei nº 6.880/1980 (Estatuto dos Militares).

**5.5.3** O resultado para cada candidato será expresso por meio das menções “APTO” ou “INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA”, divulgado na página eletrônica deste Exame, na data prevista no Calendário de Eventos.

**5.5.4** Os requisitos que compõem a INSPSAU e os parâmetros exigidos para a obtenção da menção “APTO” constam da ICA 160-6 “Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde na Aeronáutica”, divulgada nos endereços eletrônicos do Exame.

**5.5.5** Somente será considerado “APTO” na INSPSAU o candidato que obtiver resultado favorável dentro dos padrões e diretrizes estabelecidos pela DIRSA.

**5.5.6** O candidato que obtiver a menção “INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA” na INSPSAU terá o diagnóstico do motivo de sua incapacidade registrado no Documento de Informação de Saúde (DIS), disponibilizado na página eletrônica do Exame, mediante senha pessoal a ser cadastrada pelo próprio candidato.

**5.5.7** Durante o período compreendido entre a Inspeção de Saúde do Exame de Seleção e a matrícula no EAOF, a candidata não deverá apresentar estado de gravidez, dada a incompatibilidade com os testes físicos específicos, de caráter seletivo, estabelecidos nestas Instruções, que oferecem risco ao feto e à própria candidata.

**5.5.7.1** Em caso de constatação do estado de gravidez durante o período compreendido entre a Inspeção de Saúde deste Exame e a matrícula no Estágio, sendo este o único motivo da sua INCAPACITAÇÃO e INAPTIDÃO, não será permitida à candidata prosseguir neste Exame, mas poderá vir a ser convocada para realizar novamente a Concentração Intermediária e todas as etapas subsequentes, no próximo processo seletivo (ano seguinte), após o período da gestação.

**5.5.7.2** Para ter direito a tal condição, a candidata deverá atender às seguintes condições:

- a) ter obtido classificação final no Exame original que viesse a lhe garantir uma das vagas previstas no Estágio, na especialidade do QOEA a que concorria; e
- b) permanecer atendendo aos critérios estabelecidos para habilitação à matrícula (item **8.1**) no próximo Estágio (ano seguinte), em consequência da postergação da entrada.

**5.5.7.3** Atendidas todas as condições anteriormente citadas, e havendo interesse da própria interessada, a candidata deverá providenciar Requerimento administrativo (**Anexo I**), destinado ao Diretor-Geral de Ensino da Aeronáutica, solicitando a postergação da participação no atual processo seletivo e sua permanência no próximo certame.

**5.5.7.4** O Diretor-Geral de Ensino da Aeronáutica deverá analisar todas as variáveis e dar solução ao Requerimento, tornando pública a decisão final, com as respectivas fundamentações, na página eletrônica do Exame.

## **5.6 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA**

**5.6.1** O EAP do processo seletivo avaliará condições comportamentais e características de interesse por meio de testes científicos e técnicas de entrevistas homologadas e definidas em Instruções do Comando da Aeronáutica, de modo a comprovar não existir inaptidão para o Serviço Militar nem para as atividades previstas.

**5.6.1.1** O EAP tem amparo legal na alínea “c”, do Art. 13, da Lei nº 4.375/1964 (Lei do Serviço Militar), combinado com o Decreto nº 57.654/1966, no Art. 7º da Lei nº 6.880/1980 (Estatuto dos Militares), na Lei nº 12.464/2011 e no Decreto nº 6.944/2009, revisado pelo Decreto nº 7.308/2010.

**5.6.2** O EAP será realizado sob a responsabilidade do IPA, segundo os procedimentos e parâmetros fixados em documentos expedidos por aquele Instituto e na NSCA 38-13 “Normas Reguladoras das Avaliações Psicológicas” divulgada no endereço eletrônico do Exame.

**5.6.2.1** Os candidatos serão avaliados na área de personalidade (adaptabilidade, autocrítica, capacidade de análise e síntese, capacidade de decisão, comunicação verbal, cooperação, capacidade de adequação a normas e padrões, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança, objetividade, relacionamento interpessoal e responsabilidade), conforme o padrão seletivo estabelecido para a função que irão exercer.

**5.6.3** O resultado do EAP para cada candidato será expresso por meio das menções “APTO” ou “INAPTO”.

**5.6.4** O candidato que obtiver a menção “INAPTO” no EAP terá o motivo de sua inaptidão registrado em um Documento de Informação de Avaliação Psicológica (DIAP), disponibilizado na página eletrônica deste Exame, mediante senha pessoal a ser cadastrada pelo próprio candidato.

### **5.7 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO**

**5.7.1** O TACF do processo seletivo avaliará a resistência e o vigor por meio de exercícios e índices mínimos a serem alcançados, definidos e fixados em Instruções do COMAER, de modo a comprovar não existir incapacitação para as atividades previstas.

**5.7.2** O TACF será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados na ICA 54-2 “Aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico para Exames de Admissão e de Seleção do Comando da Aeronáutica”, divulgada nos endereços eletrônicos constantes no item **1.4.2**.

**5.7.3** Somente realizará o TACF o candidato julgado apto na INSPSAU. O resultado do TACF para cada candidato será expresso por meio das menções “APTO” ou “NÃO APTO”.

**5.7.4** O candidato que for considerado NÃO APTO no TACF receberá essa informação diretamente do próprio Aplicador do Teste, no mesmo dia da realização do TACF, com posterior divulgação na página eletrônica do Exame.

### **5.8 PROVA PRÁTICA DE REGÊNCIA MUSICAL**

**5.8.1** A PPRM não será classificatória, terá apenas caráter eliminatório.

**5.8.2** O seu Conteúdo Programático segue o previsto no constante do **Anexo B**.

**5.8.3** A PPRM tem a finalidade de avaliar a habilidade, o desempenho e a perícia profissional do candidato, bem como de ratificar os conhecimentos demonstrados por ele na Prova Escrita de Conhecimentos Especializados (CE).

**5.8.4** As atividades constantes da PPRM serão acompanhadas pela Comissão Fiscalizadora da OMAP e executadas sob coordenação da Banca Examinadora designada para a especialidade de Música.

**5.8.5** A PPRM será formulada em um caderno de procedimentos que ficará à disposição dos membros da Banca Examinadora, onde, para cada quesito, serão estabelecidos os procedimentos, na ordem de execução, com o valor do grau máximo previsto na avaliação, caso estes sejam realizados corretamente.

**5.8.5.1** A cada quesito avaliado, a Banca Examinadora fará constar, na Ficha de Avaliação, os comentários positivos e negativos sobre o conhecimento e habilidade profissional demonstrados pelo candidato, bem como atribuirá o grau a que fez jus.

**5.8.6** O grau atribuído à PPRM estará contido na escala de 0 (zero) a 10,0000 (dez), considerando-se até a casa décimo-millesimal.

**5.8.7** O grau mínimo que determinará o aproveitamento do candidato na PPRM será **5,0000 (cinco)**.

**5.8.8** A divulgação do resultado da PPRM de cada candidato será expresso por meio das menções “APROVADO” ou “NÃO APROVADO”.

**5.8.9** Será considerado “APROVADO” na PPRM o candidato que obtiver grau igual ou superior a **5,0000 (cinco)** na Ficha de Avaliação.

**5.8.10** Ao término da prova, os membros da Banca Examinadora, na presença do candidato, procederão aos comentários sobre os diversos quesitos avaliados e os graus correspondentes, bem como darão ciência ao candidato da respectiva menção obtida na prova. O processo de avaliação encerrar-se-á com a assinatura dos membros da Banca Examinadora e do avaliado na respectiva Ficha de Avaliação, a qual deverá ser encaminhada ao CIAAR. Quando a Ficha de Avaliação for composta de duas ou mais folhas, estas deverão ser rubricadas pelos membros da Banca Examinadora e pelo avaliado.

## **6 RECURSOS**

### **6.1 INTERPOSIÇÃO**

**6.1.1** Será permitido ao candidato interpor recurso quanto a (o):

- a) indeferimento da solicitação de inscrição;
- b) análises/pareceres desfavoráveis da SECPG;
- c) formulação de questões das provas de Gramática e Interpretação de Texto (GIT) e Conhecimentos Especializados (CE) e seus respectivos gabaritos provisórios;
- d) grau obtido na Prova de Redação (para os candidatos que foram convocados para a Concentração Intermediária e tiveram a sua Redação corrigida);
- e) graus atribuídos nas provas de GIT e de CE;
- f) resultado obtido na INSPSAU;
- g) resultado obtido no EAP;
- h) resultado obtido no TACF;
- i) resultado obtido na PPRM (candidatos da especialidade Música); e
- j) análise e conferência da documentação prevista para matrícula no Estágio.

**6.1.2** Os prazos e as datas para interposições de recurso encontram-se estabelecidos no Calendário de Eventos e devem ser rigorosamente observados e cumpridos.

**6.1.3** Será de inteira responsabilidade do candidato a obtenção dos resultados, a solicitação dos recursos na página eletrônica do Exame, a remessa, a entrega e o envio de documentos aos órgãos previstos, bem como o fiel cumprimento dos **procedimentos** e prazos estabelecidos para a interposição de recurso.

**6.1.4** Caso o candidato enfrente dificuldade durante o envio de solicitação de recurso eletrônico, deverá entrar em contato imediatamente com o CIAAR, ainda dentro do prazo previsto para tal.

**6.1.5** Todos os recursos impetrados e remetidos ao CIAAR, conforme preconizado nestas Instruções Específicas, serão considerados e respondidos. A informação das soluções aos recursos julgados será divulgada nas páginas eletrônicas do certame.

**6.1.6** Caso alguma divulgação ultrapasse a data prevista, o candidato disporá do mesmo prazo previsto originalmente para interpor seu recurso, a contar da data subsequente à da efetiva divulgação.

**6.1.7** Os recursos das letras “c”, “d” do item 6.1.1 deverão ser preenchidos eletronicamente na página do concurso. Após esse preenchimento, o formulário de recurso gerado pelo sistema deverá ser impresso e remetido ao CIAAR via SEDEX até o último dia previsto no Calendário de Eventos para cada recurso. O endereço para envio do SEDEX é:



**DIVISÃO DE CONCURSOS**  
**Av. Santa Rosa nº 10, Bairro Pampulha**  
**CEP: 31270-750 – Belo Horizonte / MG**  
**TEL: (31) 4009-5066; (31) 4009-5068**

**6.1.8** O recurso da letra “e” do item 6.1.1 deverá ser preenchido eletronicamente na página do concurso na internet.

## **6.2 RECURSO PARA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO INDEFERIDA**

**6.2.1** Poderá requerer inscrição em grau de recurso o candidato cuja solicitação de inscrição tenha sido indeferida pelo motivo do “não pagamento da taxa de inscrição”, “pagamento após o término do período de inscrição” ou ainda “pagamento da taxa de inscrição não compensado, por qualquer motivo”, desde que a referida taxa tenha sido paga dentro do prazo estabelecido e que tal pagamento possa ser comprovado.

**6.2.2** Por ocasião da divulgação do indeferimento da solicitação de inscrição do candidato, será discriminado o motivo desse resultado, com o intuito de conhecer as razões desse indeferimento e, havendo interesse por parte do candidato, subsidiar seu recurso.

**6.2.3** O requerimento para inscrição em grau de recurso deverá ser preenchido eletronicamente pelo candidato, no endereço informado no item **1.4.2**, dentro do prazo estabelecido no Calendário de Eventos. O candidato deverá anexar a esse requerimento cópia autenticada em cartório do comprovante do pagamento da taxa de inscrição, permanecendo com o comprovante original, para verificação futura.

**6.2.4** A solicitação de inscrição do candidato será indeferida definitivamente, impossibilitando sua participação no processo seletivo, nos casos em que:

- a) não comprovar o pagamento da taxa de inscrição; ou
- b) enviar o requerimento para inscrição em grau de recurso fora do prazo previsto.

## **6.3 RECURSO PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS E AOS SEUS RESPECTIVOS GABARITOS**

**6.3.1** Esses recursos deverão ser referentes às questões que o candidato entenda terem sido formuladas de maneira imprópria ou cujos gabaritos apresentem incorreções, não sendo analisados os recursos que incidam sobre outros aspectos ou que contrariem o estipulado nestas Instruções.

**6.3.1.1** Os recursos deverão ser redigidos com base na bibliografia indicada no Anexo B destas Instruções.

**6.3.1.2** Os recursos serão analisados por Bancas Examinadoras designadas pelo DEPENS.

**6.3.2** Os recursos deverão ser elaborados eletronicamente pelo candidato, utilizando-se da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ), disponível na página eletrônica deste processo seletivo, dentro do período estabelecido no Calendário de Eventos. Após esse preenchimento, o formulário de recurso gerado pelo sistema deverá ser impresso e remetido ao CIAAR via SEDEX até o último dia previsto no Calendário de Eventos para esse recurso, conforme previsto no item **6.1.7**.

**6.3.3** O candidato deverá utilizar uma FIFQ para cada questão em pauta ou gabarito.

**6.3.4** A Banca Examinadora, depois de julgar os recursos interpostos, divulgará a decisão exarada, de forma definitiva, bem como o gabarito oficial. A Banca Examinadora constitui última instância para recurso ou revisão, sendo independente em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos ou revisões adicionais.

**6.3.4.1** A decisão exarada pela Banca Examinadora conterà a avaliação a respeito do que foi contestado pelo candidato.

**6.3.5** Se, no julgamento do recurso, a Banca Examinadora considerar que o enunciado de uma questão foi formulado de forma imprópria, ou que contém mais de uma ou nenhuma resposta correta, a questão será anulada e os pontos que lhe são pertinentes serão atribuídos a todos os candidatos.

**6.3.6** Se, no julgamento do recurso, a Banca Examinadora considerar que a resposta correta de uma questão difere da constante do gabarito divulgado provisoriamente, este sofrerá alterações, visando às correções necessárias.

**6.3.7** Quando for constatado que a divulgação de um gabarito oficial foi apresentada com incorreções, a divulgação será tornada sem efeito e o gabarito anulado, sendo publicado um novo gabarito oficial, corrigindo o anterior.

**6.3.7.1** A anulação de um gabarito oficial implicará, devidamente justificado e divulgado, na invalidação de todos os atos decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito ou pedido de reconsideração por tal retificação.

**6.3.8** Quando for constatado que a divulgação da relação nominal dos candidatos com seus resultados e respectivas Médias Parciais e Finais e classificações foi apresentada com incorreção, a publicação será tornada sem efeito e os resultados e respectivas Médias Parciais e Finais e classificações serão anulados, sendo divulgada e publicada nova relação, corrigindo a anterior.

**6.3.8.1** A anulação dos resultados obtidos pelos candidatos e das respectivas classificações implicará anulação de todos os atos dela decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito, ou pedido de reconsideração por tal retificação.

#### **6.4 RECURSO PARA A PROVA DE REDAÇÃO**

**6.4.1** O recurso quanto ao resultado obtido na Prova de Redação somente será disponibilizado para os candidatos que tiverem a sua Redação corrigida, após a classificação divulgada com base na Média Parcial.

**6.4.2** O recurso quanto ao resultado obtido na Prova de Redação deverá ser, exclusivamente, referente aos erros que o candidato entenda terem sido apontados de maneira imprópria, ou conterem incorreções em seus respectivos pareceres, não sendo analisados os recursos que incidam sobre outros aspectos.

**6.4.3** Não poderá ser interposto recurso quanto aos procedimentos de avaliação, os quais estão previamente normatizados nas presentes Instruções.

**6.4.4** Será disponibilizado sistema informatizado na página do CIAAR, na Intraer, durante o prazo previsto no Calendário de Eventos, para que o candidato faça seu recurso. Não há limite quanto ao número de recursos interpostos, mas cada recurso deverá ter, no máximo, 1000 (mil) caracteres para que seja considerado.

**6.4.4.1** Após o preenchimento, o formulário de recurso gerado pelo sistema informatizado deverá ser impresso e remetido ao CIAAR via SEDEX até o último dia previsto no Calendário de Eventos para esse recurso, conforme previsto no item **6.1.7**.

**6.4.5** Caso sobrevenha algum fato impeditivo ou restritivo que afete o sistema informatizado, o CIAAR padronizará e informará o procedimento alternativo a ser utilizado.

**6.4.6** As redações, bem como as respectivas correções e notas, estarão disponíveis durante o período previsto para a realização dos recursos. Tal procedimento não é requisito obrigatório para a interposição de recurso.

**6.4.7** A decisão da Banca Examinadora conterà os esclarecimentos a respeito do que foi contestado pelo candidato e a justificativa fundamentada sobre a avaliação. A Banca Examinadora, depois de julgar os recursos interpostos, divulgará individualmente e de forma definitiva a decisão exarada. A Banca Examinadora constitui última instância para recurso ou revisão, sendo independente em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos ou revisões adicionais.

**6.4.8** Quando for constatada que a divulgação dos resultados foi apresentada com incorreção, a divulgação será tornada sem efeito e a publicação dos resultados será anulada, sendo publicado novo resultado, corrigindo a divulgação anterior.

**6.4.8.1** A anulação dos resultados implicará anulação de todos os atos dele decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito, ou pedido de reconsideração referente aos atos anulados.

**6.4.9** Caberá ao CIAAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer, o resultado da análise dos recursos e o resultado final da Prova de Redação. Após este ato, não caberá mais qualquer espécie de recurso, relacionado ao resultado da Prova de Redação, por parte dos candidatos.

## **6.5 RECURSO PARA OS GRAUS ATRIBUÍDOS AOS CANDIDATOS NAS PROVAS ESCRITAS**

**6.5.1** Os recursos quanto aos graus das Provas Escritas que compõem os Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados deverão ser referentes às questões que o candidato entenda terem sido corrigidas de maneira incorreta, tendo como base o gabarito oficial.

**6.5.2** Os recursos deverão ser encaminhados eletronicamente pelo candidato, utilizando-se da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau, disponível na página do processo seletivo, a partir da data em que for divulgado o resultado provisório das Provas Escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, dentro do período estabelecido no Calendário de Eventos.

**6.5.3** Para fundamentar o recurso, o candidato deverá informar:

- a) os graus e a média que julga ter obtido no Exame de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados; e
- b) o(s) número(s) da(s) questão(ões) que entenda ter(em) sido corrigida(s) incorretamente.

**6.5.4** O CIAAR divulgará, na página eletrônica do Exame, os resultados das análises dos recursos e os resultados finais das Provas Escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, na data estabelecida no Calendário de Eventos. Após esses atos, não mais caberão recursos ou revisões adicionais, relacionadas aos resultados das Provas Escritas, por parte dos candidatos.

## **6.6 RECURSO PARA A INSPEÇÃO DE SAÚDE**

**6.6.1** O candidato julgado “INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA” poderá solicitar INSPSAU em grau de recurso, via página eletrônica do processo seletivo, dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos.

**6.6.2** Antes de requerer a INSPSAU em grau de recurso, o candidato deverá verificar o DIS, disponibilizado na página eletrônica deste Exame, mediante senha pessoal a ser cadastrada pelo próprio candidato, no qual consta o motivo da sua incapacitação.

**6.6.2.1** Caso seja de interesse do candidato, outros laudos, exames ou pareceres poderão ser apresentados no momento da realização da INSPSAU em grau de recurso.

**6.7 REVISÃO DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA, EM GRAU DE RECURSO**

**6.7.1** O candidato julgado INAPTO poderá solicitar a Revisão do EAP, em grau de recurso, via página eletrônica do processo seletivo, dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos.

**6.7.2** A revisão do EAP, em grau de recurso, consistirá em uma nova apreciação dos resultados obtidos no processo de avaliação psicológica a que foi submetido o candidato, em primeira instância. Tal revisão será de responsabilidade do Conselho Técnico composto por uma comissão de psicólogos do IPA, cuja atribuição é a emissão de pareceres e de julgamentos finais de processos de avaliação psicológica.

**6.7.3** Antes de requerer a Revisão do EAP, o candidato deverá verificar o DIAP, disponibilizado na página eletrônica do Exame, mediante senha pessoal a ser cadastrada pelo próprio candidato, no qual consta o motivo da sua inaptidão.

**6.7.4** Caso seja de interesse do candidato, outros laudos, exames ou pareceres poderão ser remetidos ao IPA, via encomenda expressa (urgente), ou via ECT (por SEDEX), de acordo com o prazo previsto no Calendário de Eventos, acompanhados dos argumentos de contraposição.

**Instituto de Psicologia da Aeronáutica – IPA**

**Av. Marechal Câmara, 233 - 8º Andar**

**CEP: 20020-080 – Rio de Janeiro – RJ**

**6.7.5** Não será permitida a realização de novo EAP para candidato considerado INAPTO no primeiro.

**6.7.6** O candidato que, após a revisão em grau de recurso do resultado obtido no EAP, permanecer com a menção “INAPTO”, poderá solicitar Entrevista Informativa, via página eletrônica do Exame, dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos.

**6.7.7** A entrevista supracitada será exclusivamente de caráter informativo, para atendimento à resolução do Conselho Federal de Psicologia, não sendo considerada como recurso.

**6.7.8** A entrevista informativa será realizada no IPA, na cidade do Rio de Janeiro.

**6.8 RECURSO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO**

**6.8.1** O candidato julgado “NÃO APTO” poderá solicitar TACF em grau de recurso, por meio de requerimento constante do **Anexo G**, a ser dirigido ao Vice-Presidente da CDA.

**6.8.2** Somente poderá requerer o TACF em grau de recurso o candidato que não tiver atingido o índice mínimo estabelecido em pelo menos um dos exercícios.

**6.8.3** O recurso deverá ser entregue diretamente à Comissão Fiscalizadora, no mesmo dia e local da realização do TACF, imediatamente após haver recebido o resultado do Teste.

**6.8.4** O TACF em grau de recurso será constituído de novo Teste completo, com a realização de todos os exercícios previstos na ICA 54-2, divulgada nos endereços eletrônicos constantes no item **1.4.2**.

**6.9 RECURSO PARA O RESULTADO DA PPRM**

**6.9.1** O candidato “NÃO APROVADO” poderá requerer revisão do resultado obtido na PPRM, em grau de recurso, por meio de requerimento constante do **Anexo H**, a ser dirigido ao Diretor do INCAER.

**6.9.2** O recurso deverá ser preenchido e entregue pelo candidato ao Presidente da Comissão Fiscalizadora, imediatamente após o recebimento do resultado emitido pela Banca Examinadora.

**6.9.3** A revisão do resultado obtido na PPRM, em grau de recurso, consistirá em uma verificação do desempenho obtido na avaliação prática a que foi submetido o candidato, em primeira instância.

**6.9.4** Caberá ao CIAAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer os resultados das análises dos recursos e os resultados finais da PPRM. Após esse ato, não mais caberão recursos ou revisões adicionais, relacionadas aos resultados da PPRM, por parte dos candidatos.

#### **6.10 RECURSO QUANTO À ANÁLISE/PARECER DA SECPG**

**6.10.1** Caberá ao interessado, quando for o caso, interpor recurso quanto à análise/parecer da SECPG, por meio de requerimento dirigido ao Exmo. Sr. Diretor da DIRAP.

**6.10.2** O requerimento para recurso deverá ser remetido, administrativamente, à DIRAP, dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos.

#### **6.11 RECURSO DA ANÁLISE E CONFERÊNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PREVISTA PARA MATRÍCULA NO ESTÁGIO**

**6.11.1** O candidato que tiver documentação rejeitada, na fase de análise e de conferência da documentação prevista para matrícula no Estágio, poderá solicitar recurso, por meio de requerimento próprio, dirigido ao Comandante do CIAAR, no próprio Centro, imediatamente após haver recebido o resultado da análise.

**6.11.2** O CIAAR disponibilizará o modelo de requerimento aos candidatos no próprio Centro.

### **7 RESULTADO FINAL DO EXAME**

**7.1** Será considerado em condições de ser apreciado pela JEA, para habilitação à matrícula nas vagas existentes, o candidato que atender a todas as condições que se seguem:

- a) nos EE e de CE, for considerado “COM APROVEITAMENTO” tendo para isso obtido grau igual ou superior a **6,0000 (seis)** na MF do processo seletivo e grau mínimo **5,0000 (cinco)** em cada uma das Provas Escritas e na Redação;
- b) na Avaliação da SECPG, obtiver parecer “FAVORÁVEL”;
- c) na INSPSAU, no EAP e no TACF, for considerado “APTO”; e
- d) na PPRM for considerado “APROVADO” (candidato da especialidade Música).

**7.2** Serão selecionados para habilitação à matrícula no EAOF os candidatos aprovados (em todas as etapas do processo seletivo) e que forem classificados dentro do número de vagas fixadas por especialidade do QOEA, considerando a ordem decrescente de suas Médias Finais, os critérios de desempate e a homologação da JEA, que consolidará, pelo Mapa e pela Ata, a relação nominal dos candidatos aprovados e selecionados para a habilitação à matrícula.

**7.2.1** A habilitação à matrícula se dará durante a Concentração Final e nos dias subsequentes a esta, conforme o andamento dos trabalhos de verificação de atendimento às condições para matrícula, tendo como prazo limite a data de matrícula no Estágio, após solução do recurso apresentado.

**7.3** Os candidatos de que trata o item **7.2** somente estarão habilitados à matrícula se atenderem a todas as exigências previstas no **Capítulo 8** destas Instruções.

**7.4** A JEA também selecionará os candidatos excedentes, considerando as vagas a que concorrem, a ordem decrescente de suas MF e o critério de desempate.

**7.5** O candidato aprovado em todas as etapas, mas não classificado no número de vagas existentes, será considerado excedente, até a data de expiração deste certame.

**7.5.1** A listagem de candidato excedente tem por finalidade permitir a convocação imediata, destinada ao preenchimento de vagas não completadas em razão de alguma eventual desistência ou não habilitação à matrícula, desde que tal convocação se dê dentro da validade do Exame.

**7.5.1.1** Ao candidato excedente que for selecionado pela JEA fica assegurada apenas a expectativa de direito de ser convocado para a habilitação à matrícula no EAOF 2013. Essa condição cessa com o término da validade deste Exame.

**7.5.1.2** O candidato excedente que for convocado para habilitação à matrícula terá **03 (três) dias corridos**, a contar da data subsequente à de convocação, para se apresentar no CIAAR, pronto para atender a todas as exigências previstas no **Capítulo 8**.

**7.5.2** O candidato deverá manter atualizado o seu endereço e telefone junto à Divisão de Concursos do CIAAR, enquanto estiver participando do Exame, enviando mensagem eletrônica com o título: “Processo Seletivo – atualização de endereço” ao e-mail [sac@ciaar.aer.mil.br](mailto:sac@ciaar.aer.mil.br) e receber resposta confirmando a atualização do banco de dados. Serão de exclusiva responsabilidade do candidato os prejuízos decorrentes da não atualização de seu endereço.

**7.6** A confecção da Ordem de Matrícula será de responsabilidade do Diretor-Geral do DEPENS, devendo ser expedida após a homologação do Mapa e da Ata da JEA.

**7.7** A matrícula dos candidatos, a ser efetivada por ato do Comandante do CIAAR, somente ocorrerá depois de recebida a Ordem de Matrícula do DEPENS e cumpridas as exigências previstas para matrícula, dentro dos prazos estabelecidos.

**7.7.1** O não cumprimento, por parte do candidato, das exigências para a efetivação da matrícula, dentro dos prazos estabelecidos, implicará cancelamento da sua Ordem de Matrícula e sua exclusão do Exame.

## **8 HABILITAÇÃO À MATRÍCULA**

**8.1** Estará habilitado à matrícula no EAOF 2013 o candidato que atender a todas as condições a seguir:

- a) ter cumprido no momento da inscrição e continuar a cumprir até a data da matrícula todas as condições previstas para inscrição no processo seletivo deste Exame (item **3.1.1**);
- b) ter sido aprovado em todas as etapas do Exame (estabelecidas no item **5.1.1**), classificado dentro do número de vagas e selecionado pela JEA;
- c) se Suboficial do QSS ou do QFG, não completar 54 (cinquenta e quatro) anos de idade até o dia 31 de dezembro de 2013;
- d) se Primeiro-Sargento do QSS ou do QFG, não completar 52 (cinquenta e dois) anos de idade até o dia 31 de dezembro de 2013;
- e) ter concluído, com aproveitamento, o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS);
- f) ter parecer favorável da Secretaria da Comissão de Promoções de Graduados (SECCPG);
- g) estar classificado no mínimo no comportamento “Bom”;
- h) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- i) não estar respondendo a processo criminal na Justiça Militar ou Comum, a partir da Concentração Intermediária até a data de nomeação;
- j) não ter sido, nos últimos cinco anos, salvo em caso de reabilitação, na forma da legislação vigente, punido por ato lesivo ao patrimônio público de qualquer esfera de governo, em processo disciplinar administrativo, do qual não caiba mais recurso;
- k) não ter sido, nos últimos cinco anos, salvo em caso de reabilitação, na forma da legislação vigente, condenado em processo criminal com sentença transitada em julgado;

- l) não estar cumprindo pena por crime comum, militar ou eleitoral, nem estar submetido à medida de segurança;
- m) não estar a candidata grávida, desde a inspeção de saúde do processo seletivo até a data prevista para a matrícula;
- n) apresentar-se no CIAAR na data prevista para a Concentração Final, portando os originais e 1 (uma) cópia simples de cada documento que segue:
  - 1 - documento de identidade, devidamente válido;
  - 2 - Certidão de Nascimento ou Casamento ou Contrato de União Estável;
  - 3 - Título de Eleitor e comprovante de situação eleitoral regularizada (obtido na página do Tribunal Superior Eleitoral);
  - 4 - Certidão ou Atestado de Antecedentes Criminais, nos seguintes órgãos:
    - da Justiça Federal: o candidato poderá conseguir este documento na página do Departamento de Polícia Federal ([www.dpf.gov.br](http://www.dpf.gov.br));
    - da Justiça Militar: o candidato poderá conseguir este documento na página do Superior Tribunal Militar ([www.stm.gov.br](http://www.stm.gov.br)); e
    - da Justiça Estadual: o candidato deverá verificar junto ao Fórum, órgão de segurança pública e/ou de identificação ou Polícia Civil como conseguir este documento.
  - 5 - Ofício de apresentação da OM de origem, com a homologação do Comandante, Chefe ou Diretor da OM onde serve, por meio das informações referentes ao atendimento das condições previstas nas alíneas “e”, “g”, “i”, “j”, “k” e “l” do item 8.1.

**8.2** Não serão aceitos documentos ilegíveis, rasurados, com emendas ou discrepâncias de informações.

**8.3** Se o candidato deixar de entregar algum documento previsto na letra “n” do item 8.1, ou entregá-lo com discrepância citada no item 8.2, somente será matriculado se sanar o problema até a data prevista para sua matrícula no EAOF, após solução do recurso apresentado.

**8.4** A constatação, a qualquer tempo, de omissão, falta de veracidade em documento ou informação fornecida pelo candidato implicará anulação da sua matrícula, bem como de todos os atos dela decorrentes, independente das medidas administrativas e sanções previstas na legislação em vigor.

## **9 DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **9.1 COMPARECIMENTO AOS EVENTOS PROGRAMADOS**

**9.1.1** As despesas relativas a transporte, alimentação e estada para a participação nas diversas etapas do processo seletivo correrão por conta do candidato, inclusive quando, por motivo de força maior, um ou mais eventos programados do Exame tiverem que ser cancelados, repetidos ou postergados. Também será da responsabilidade do candidato aprovado e selecionado para a habilitação à matrícula o seu deslocamento com destino ao CIAAR para a Concentração Final, a matrícula e a realização do Estágio.

**9.1.2** O candidato, na situação de aprovado e classificado dentro do respectivo número de vagas e selecionado pela JEA, fará jus aos direitos remuneratórios previstos, na forma da legislação vigente, relativos à matrícula e realização do Estágio.

**9.1.2.1** O candidato que receber Ordem de Matrícula não deverá ser desligado de sua Organização de origem. Deverá apresentar-se no CIAAR, passando à situação de adido àquela Organização de Ensino.

**9.1.3** Os locais, dias e horários em que os candidatos deverão apresentar-se para a realização da INSPSAU, do EAP, do TACF e da PPRM, incluídos os seus recursos, caso não estejam fixados no Calendário de Eventos, serão estabelecidos pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora durante a Concentração Intermediária ou divulgados pela página eletrônica do Exame.

**9.1.3.1** Os períodos previstos no Calendário de Eventos para a realização dessas etapas destinam-se à melhor adequação e organização do certame, de modo que, uma vez informados os dias, horários e locais de cada etapa, essas informações tornam-se vinculantes e compulsório o comparecimento do candidato.

**9.1.4** Os locais de realização de todas as etapas, inclusive a área de realização das Provas Escritas, da INSPSAU, do EAP, do TACF e da PPRM terão a entrada restrita aos candidatos, membros da Banca Examinadora e da Comissão Fiscalizadora.

**9.1.5** O não comparecimento pessoal do candidato nos locais dos eventos dentro dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos (ou divulgados pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora ou na página eletrônica do Exame) implicará sua falta e, em consequência, sua exclusão do certame.

**9.1.6** Candidato portando **arma de qualquer espécie** será impedido de adentrar aos locais dos eventos deste Exame, mesmo estando uniformizado e de serviço.

## **9.2 IDENTIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS**

**9.2.1** O candidato **deverá** portar o seu documento de identidade original, devidamente válido e com fotografia, em todos os eventos do Exame.

**9.2.1.1** São considerados documentos de identidade válidos: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.), passaporte, carteira funcional do Ministério Público, carteira funcional expedida por órgão público que, por lei federal, valha como identidade, carteira de trabalho, e carteira nacional de habilitação com fotografia.

**9.2.1.2** Não serão aceitos como documentos de identidade: certidão de nascimento; título de eleitor; carteira de estudante; cartão do Cadastro de Pessoa Física (CPF); carteira funcional; carteira de clube ou de entidade de classe ou crachá funcional.

**9.2.1.3** Não serão aceitos documentos ilegíveis, não-identificáveis, danificados, cópias de documentos (mesmo que autenticadas) e nem protocolo de documento em processo de expedição ou renovação.

**9.2.1.4** A Comissão Fiscalizadora poderá, com a finalidade de verificação da autenticidade da identificação de qualquer candidato, efetuar a coleta de dados, de assinaturas, da impressão digital e/ou fotografia dos candidatos nos eventos deste Exame.

**9.2.2** O candidato que apresentar Boletim de Ocorrência policial registrando roubo, furto ou extravio dos documentos pessoais nos últimos **30 (trinta)** dias, poderá participar da etapa correspondente, devendo a Comissão Fiscalizadora proceder conforme item **9.2.1.4**, e pedir ao candidato que escreva, de próprio punho, o seguinte texto: ***“Eu, NOME COMPLETO DO CANDIDATO, CPF, filho de NOME DO PAI e NOME DA MÃE, declaro, sob as penas da lei, que sou candidato do EXAME e estou de livre e espontânea vontade fazendo essa declaração, de próprio punho, para posterior confirmação da minha identidade e prosseguimento no certame. LOCAL, DATA e ASSINATURA DO CANDIDATO”***, registrando o fato em ata, junto com a identificação de 2 (duas) testemunhas, de modo a poder ser processada a confirmação da identidade, posteriormente.

**9.2.3** O candidato que não apresentar documento de identidade (conforme definido no item **9.2.1.1**), nem se enquadrar no disposto no item **9.2.2**, **NÃO** poderá participar da etapa correspondente, pela absoluta impossibilidade de comprovação da veracidade da identidade e por questão de segurança do certame.



**9.3 UNIFORME E TRAJE**

**9.3.1** Para os eventos deste Exame realizados em Organizações Militares (incluindo Colégios Militares), o candidato deverá comparecer uniformizado obrigatoriamente, em acordo com o Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER).

**9.3.2** Para os eventos do Exame realizados em instituições civis, o candidato poderá comparecer em traje civil.

**9.3.3** Em qualquer situação ou local, todos os candidatos deverão sempre trajar roupa condizente com o ambiente.

**9.4 EXCLUSÃO DO EXAME DE SELEÇÃO**

**9.4.1** Será excluído do Exame o candidato que se enquadrar em qualquer uma das situações abaixo:

- a) não obtiver aproveitamento nas Provas Escritas e na Redação;
- b) não atingir o grau mínimo exigido na MF;
- c) obtiver parecer desfavorável da SECPG;
- d) não for convocado para a Concentração Intermediária;
- e) não for considerado “APTO” na INSPSAU, no EAP e no TACF;
- f) não for considerado “APROVADO” na PPRM;
- g) não atingir os resultados previstos nestas Instruções, após a solução dos recursos apresentados; e/ou
- h) deixar de cumprir qualquer item estabelecido nestas Instruções.

**9.4.2** Será excluído do Exame, por ato do Comandante do CIAAR ou por ato do Presidente da Comissão Fiscalizadora, nos casos concretos que exijam intervenção imediata, com registro em ata e posterior homologação pelo Comandante do CIAAR, sem prejuízo das medidas administrativas e legais previstas, o candidato que proceder de acordo com qualquer uma das alíneas que se seguem:

- a) burlar ou tentar burlar qualquer uma das normas para a realização das Provas Escritas, da INSPSAU, do EAP, do TACF, da PPRM definidas nestas Instruções ou em Instruções Orientadoras do Exame que vierem a ser dirigidas aos candidatos;
- b) portar, junto ao corpo, durante a realização de qualquer uma das Provas e de modo a se enquadrar em alguma das condutas não autorizadas, óculos escuros, telefone celular, relógio (de qualquer tipo), gorro, lenço ou faixa de cabelo, chapéu, boné ou similar, bolsa, mochila, pochete, livros, impressos, cadernos, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações, bem como aparelhos eletroeletrônicos que recebam, transmitam ou armazenem informações;
- c) adentrar aos locais dos eventos deste Exame portando arma de qualquer espécie, ainda que uniformizado ou de serviço;
- d) utilizar-se ou tentar utilizar-se de meios fraudulentos ou ilegais, bem como praticar ou tentar praticar ato de indisciplina durante a realização de qualquer atividade referente ao Exame;
- e) fizer, durante as Provas Escritas, qualquer anotação em local que não seja o próprio Caderno de Questões;
- f) fizer uso, durante as provas, de livros, códigos, manuais, papéis ou quaisquer anotações;

- g) recusar-se a entregar o Caderno de Questões, caso decida ausentar-se do local das Provas Escritas antes do término do tempo oficial previsto para levar o mencionado Caderno de Questões;
- h) tentar marcar no Cartão de Respostas ou fazer anotação no Caderno de Questões após o comunicado do encerramento do tempo oficial previsto para a realização da Prova Escrita, e depois de ter sido advertido por membro da Comissão Fiscalizadora para interromper o ato de marcar resposta ou de fazer anotação;
- i) der ou receber auxílio para a realização das Provas Escritas;
- j) desrespeitar membro da Comissão Fiscalizadora ou outro candidato;
- k) deixar de acatar determinação emanada de membro da Comissão Fiscalizadora;
- l) deixar de comparecer pessoalmente ou chegar atrasado aos locais designados nos dias e horários determinados para a realização das Provas Escritas, da Concentração Intermediária, da INSPSAU, do EAP, do TACF, da PPRM e da Concentração Final e dos recursos, quando aplicável;
- m) não apresentar o documento de identificação original previsto (item 9.2.1.1) devidamente válido, ou recusar a submeter-se ao processo de identificação por meio de coleta de dados da impressão digital, de assinatura ou de fotografia, por ocasião de qualquer etapa do Exame;
- n) deixar de apresentar qualquer um dos documentos exigidos para matrícula, nos prazos determinados, ou apresentá-los contendo discrepâncias que não venham a ser sanadas até as datas limites previstas;
- o) deixar de cumprir qualquer uma das exigências previstas nas condições para inscrição ou matrícula;
- p) tiver praticado falsidade ideológica constatada em qualquer momento do Exame;
- q) deixar de assinar o Cartão de Respostas das Provas Escritas no local para isso reservado;
- r) afastar-se da sala de realização das Provas Escritas ou do recinto de realização de qualquer outra etapa do certame, durante ou após o período de realização das mesmas, portando seu Cartão de Respostas, sua Folha de Redação ou qualquer folha de respostas que lhe tenha sido entregue;
- s) desistir voluntariamente em qualquer etapa do Exame; e/ou
- t) deixar de apresentar-se no CIAAR na data prevista para matrícula e início do Estágio, passando a ser considerado candidato desistente, no caso de candidato titular, e, no caso de candidato excedente, até o dia e horário estabelecido por ocasião de sua convocação.

## **9.5 VALIDADE DO EXAME DE SELEÇÃO**

**9.5.1** O prazo de validade do ES EAOF 2013 expirar-se-á **04 (quatro) dias corridos** após a data prevista para a matrícula.

**9.5.2** Os resultados obtidos pelos candidatos em todas as etapas do processo seletivo somente terão validade para a matrícula no EAOF 2013.

## **10 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**10.1** Não cabe compensação, reparação ou indenização, pecuniária ou não, em função de indeferimento de inscrição, reprovação nas etapas do Exame, cancelamento de matrícula, exclusão do certame, anulação de ato ou não aproveitamento por falta de vagas, em cumprimento às condições estabelecidas nas presentes Instruções.

**10.2** A Aeronáutica não possui vínculo com qualquer curso ou escola preparatória, nem sugere ou se responsabiliza por material didático comercializado por professores ou instituições de ensino.

**10.3** Ao Diretor-Geral do DEPENS caberá:

- a) anular este Exame, no todo ou em parte, em todo o País ou em determinadas localidades, quando houver grave indício de quebra de sigilo, cometimento de irregularidades durante a realização de qualquer evento de caráter seletivo e/ou classificatório, e quando ocorrer fato incompatível com estas Instruções ou que impossibilite o seu cumprimento;
- b) determinar retificação de ato equivocado, anulando e tornando sem efeito todas as consequências por ele produzidas e, em seguida, providenciar a correção e a divulgação com os novos resultados, dando ampla publicidade de todas as ações, com as devidas explicações e respectivas motivações que produziram as alterações; e
- c) dar solução aos casos omissos nestas Instruções.

**10.4** Em caso excepcional de mudança no Calendário de Eventos, por motivo de força maior ou decisão judicial, o DEPENS reserva-se no direito de reprogramar o mencionado calendário conforme a disponibilidade e a conveniência da Administração, ficando implícita a aceitação dos candidatos às novas datas, a serem oportunamente divulgadas.

**10.5** Em caso excepcional de alteração na divulgação de algum resultado (conforme especificado na letra “b” do item **10.3**), não cabe qualquer pedido de reconsideração referente ao ato anulado, pois dele não se origina direitos, uma vez que este estará eivado de vício, que o torna ilegal e carente de ser retificado.

Ten Brig Ar LUIZ CARLOS TERCOTTI  
Diretor-Geral do DEPENS

**Anexo A – Siglas utilizadas pelo COMAER constantes destas Instruções**

BCA	-	Boletim do Comando da Aeronáutica
CDA	-	Comissão de Desportos da Aeronáutica
CENDOC	-	Centro de Documentação da Aeronáutica
CIAAR	-	Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
CINDACTA	-	Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
COMAER	-	Comando da Aeronáutica
COMAR	-	Comando Aéreo Regional
COMGEP	-	Comando-Geral do Pessoal
DEPENS	-	Departamento de Ensino da Aeronáutica
DIAP	-	Documento de Informação de Aptidão Psicológica
DIRSA	-	Diretoria de Saúde da Aeronáutica
DIS	-	Documento de Informação de Saúde
DOU	-	Diário Oficial da União
EAOF	-	Estágio de Adaptação ao Oficialato
EAP	-	Exame de Aptidão Psicológica
ECT	-	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
FIFQ	-	Ficha Informativa sobre Formulação de Questão
FSI	-	Formulário de Solicitação de Inscrição
ICA	-	Instrução do Comando da Aeronáutica
IE/ES	-	Instruções Específicas do Exame de Seleção
INSPSAU	-	Inspeção de Saúde
IPA	-	Instituto de Psicologia da Aeronáutica
JEA	-	Junta Especial de Avaliação
OM	-	Organização Militar
OMAP	-	Organização Militar de Apoio
PPRM	-	Prova Prática de Regência Musical
RUMAER	-	Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica
SECPG	-	Secretaria da Comissão de Promoções de Graduados
SERENS	-	Serviço Regional de Ensino
TACF	-	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

**Anexo B – Conteúdos Programáticos e Bibliografias****1 GRAMÁTICA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (GIT)**

- 1.1 Compreensão e Interpretação de Textos. Tipologia e Gêneros Textuais. Coerência e Coesão Textuais. Variação Linguística.
- 1.2 Ortografia Oficial. Acentuação Gráfica. Classes de Palavras: Classificação, Flexão e Emprego.
- 1.3 Vozes Verbais. Colocação dos Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos.
- 1.4 Coordenação e Subordinação. Estrutura da Oração e do Período: Aspectos Sintáticos e Semânticos.
- 1.5 Organização do Texto e dos Parágrafos.
- 1.6 Concordância Verbal e Concordância Nominal. Regência Verbal e Regência Nominal.
- 1.7 Pontuação. Emprego do Sinal Indicativo da Crase.
- 1.8 Redação (Confronto e Reconhecimento de Frases Corretas e Incorretas).

**1.9 BIBLIOGRAFIA**

- 1.9.1 BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- 1.9.2 CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 46.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- 1.9.3 PASQUALE, Cipro Neto; Infante, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. (conforme o Acordo Ortográfico) São Paulo: Scipione, 2008.
- 1.9.4 SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- 1.9.5 PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. São Paulo: Saraiva, 2008.

**2 EXAME DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS****2.1 REGULAMENTOS (COMUM A TODAS AS ESPECIALIDADES)**

- 2.1.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica (SEFA). **Regulamento de administração da Aeronáutica (RADA)**; RCA 12-1, de 2004, aprovado pela Portaria nº 1275/GC3, de 09 dez. 2004.
- 2.1.2 \_\_\_\_\_. Estado-Maior da Aeronáutica. **Regulamento interno dos serviços da Aeronáutica (RISAER)**; RCA 34-1. Brasília, 2005.
- 2.1.3 \_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Estado-Maior das Forças Armadas. **Estatuto dos militares**; RMA 35-1. Brasília, 1981.
- 2.1.4 \_\_\_\_\_. **Regulamento de continência, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas (RCONT)**, aprovado pela Portaria normativa nº 660/MD, de 19 maio 2009.
- 2.1.5 \_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 520-MD, de 16 de abril de 2009.**
- 2.1.6 \_\_\_\_\_. **Lei Complementar Nº 97, de 9 de junho de 1999.**
- 2.1.7 \_\_\_\_\_. **Lei Complementar Nº 136, de 25 de agosto de 2010.**

**2.2 AERONAVES (QOEA ANV)**

- 2.2.1 Sistemas elétricos de aeronaves: A natureza da eletricidade. Padrões elétricos e convenções. Lei de Ohm e potência. Circuitos série de corrente contínua. Circuitos paralelos de corrente contínua. Baterias de aeronaves. Sistemas Elétricos de Aeronaves.
- 2.2.2 Instrumentos de aeronaves: Grupos e características dos instrumentos. Mecanismos dos instrumentos. Termômetros. Taquímetros e liquidômetros. Aplicação e funcionamento do tubo de Pitot. Finalidade e regulagem da sucção para o funcionamento dos instrumentos giroscópicos. Finalidade e aplicação dos indicadores de posição. Tipos de bússolas e finalidade do rádio-compasso.

**2.2.3 Aerodinâmica e teoria de vôo:** Fluídos e atmosfera. Geometria do avião. Escoamento. Forças aerodinâmicas. Dispositivos hipersustentadores. Grupos Motopropulsores. Vôo horizontal. Vôo planado. Vôo ascendente. Comandos de vôo.

**2.2.4 Motores a jato:** princípios da propulsão a jato. Motores aerotérmicos e foguetes. Motores turbojato, turbohélice, turboeixo e turbofan. Efeitos sonoros produzidos pelos motores.

**2.2.5 Motores a pistão:** princípios de funcionamento. Componentes do motor. Sistema de ignição. Performance do motor.

**2.2.6 Conhecimentos básicos de hélices:** aerodinâmica para hélices. Reparo de pás de hélices Metálicas de Aeronaves. Governador de velocidade constante. Hélices sem contrapesos. Hélices com contrapesos.

**2.2.7 Aeronaves de asas rotativas:** Aerodinâmica aplicada às aeronaves de asa rotativa. Rotor semi-rígido. Rotor articulado. Vibrações.

**2.2.8 Manutenção e operação de aeronaves:** Procedimentos de segurança e serviços. Prática geral de manutenção.

### **2.2.9 BIBLIOGRAFIA**

**2.2.9.1 GUSSOW, Milton. Eletricidade básica.** 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. Capítulos 3, 4 e 5.

**2.2.9.2 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas da Aeronáutica. Sistemas elétricos:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2006. (Módulo único).

**2.2.9.3 \_\_\_\_\_.** **Instrumentos de aeronaves:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2005. (Módulo único).

**2.2.9.4 \_\_\_\_\_.** **Hélices de aeronaves:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2011. (Volume I).

**2.2.9.5 \_\_\_\_\_.** **Aeronaves de asa rotativa:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2000. (Módulo único).

**2.2.9.6 \_\_\_\_\_.** **Motores a jato:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2006. (Módulo II).

**2.2.9.7 \_\_\_\_\_.** **Manutenção e operação de aeronaves:** BMA / CFS. Guaratinguetá: EEAR, 2005. (Módulo I e II).

**2.2.9.8 HOMA, Jorge M. Aeronaves e motores.** 29.ed. São Paulo: Asa, 2009. 190p

**2.2.9.9 \_\_\_\_\_.** **Aerodinâmica e teoria de voo.** 21.ed. São Paulo: Asa, 2002. 120p.

### **2.3 ARMAMENTO (QOEA ARM)**

**2.3.1 PRINCÍPIOS DE ARMAMENTO:** Termos Técnicos. Definição e Classificação das Armas de Fogo. Estudo dos Canos Lisos e Raiados. Armas de Fogo: Condições Gerais e Particulares. Classificação das Armas Automáticas. Armas Aéreas. Elementos que Influem no Tiro. Balística.

**2.3.2 ARMAS PORTÁTEIS:** Regras Básicas de Segurança; Pistola TAURUS 9 mm Modelo PT-92; Pistola IMBEL 9 mm Mod. M-973; Submetralhadora TAURUS 9mm Mod. MT-12; Fuzil HK-33 Cal. 5,56 mm.

**2.3.3 EXPLOSIVOS E CARTUCHOS:** Explosivos: Definição- Ignição, Inflamação, Composição dos Explosivos, Características dos explosivos: densidade, energia, calor de explosão, pressão dos gases, velocidade de detonação, temperatura de explosão e sensibilidade. Explosões: conceitos gerais, aplicações dos explosivos e aplicações militares. Explosivos Iniciadores: fulminato de mercúrio, azida de chumbo, pentaeritrato tetranitrato e emprego dos iniciadores. Explosivos Rompedores: dinamites, trinomite, tridite, tetritol, pentolite, exogeno, HBX, trinitrotolueno (TNT), picrato de amônio e tetritol. Explosivos Propulsores: pólvora ordinária, pólvoras químicas, pólvoras sem fumaça de nitrocelulose, pólvoras sem fumaça de nitroglicerina. Cartuchos: designação de modelos - número de lote, classificação pelo fabrico e distribuição, classificação do material pelo padrão, cartuchos para armas pequenas, tiro e acessórios. Divisão dos Cartuchos: quanto ao carregamento, quanto à finalidade e quanto ao modelo. Artíficos Pirotécnicos: compostos químicos e pirotécnicos de iluminação. Regras de consumo e Substituição: graus atribuídos para munição 7,62 mm e .50", considerações e exemplos de graus, regraduação e prioridade na distribuição, na utilidade e no consumo. Munição calibre 20 mm: generalidades, Munição Calibre 30 mm – divisão e munição de combate ar-sol tipo OPTI, munição de

combate ar-ar tipo OMEI, munição de combate ar-solo tipo APEI e Munição de Exercício. Granadas: generalidades, cargas das granadas, granadas de mão, granadas de Fuzil, emprego das granadas, técnica de lançamento e segurança.

**2.3.4 BOMBAS E ESPOLETAS:** Bombas de aviação: Definição de Componentes; Classificação e Efeitos; Cadeias Explosivas e Detonadores; Principais Bombas Explosivas; Bombas Químicas; Bombas de Exercício. Espoletas: Espoleta de Bombas: Generalidades; Espoletas de Bombas Incendiárias. Espoletas: Descrição do sistema, Considerações, Suprimento, Espoleta de Cauda Mecânica para Bombas de Fins Gerais, Espoletas Mecânicas para Bombas, Bomba BAFG-120, Bomba BAFG-230, Operação, Manutenção, e Suprimento.

**2.3.5 SEGURANÇA DE EXPLOSIVOS:** Princípios Básicos de Segurança; Classificação, Identificação e Compatibilidade de Explosivos e Munições; Prescrições para o Transporte de Munições e Explosivos; Instalações Bélicas e Condições de Armazenagem e Distâncias de Segurança.

### **2.3.6 BIBLIOGRAFIA**

**2.3.6.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico. **MCA 135-2 Segurança de explosivos**. Rio de Janeiro, 2012.

**2.3.6.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Princípios de armamento – Módulo I**. Guaratinguetá: EEAR – BMB - CFS, Elaboração 1995, Revisão 2002. Módulo 1.

**2.3.6.3** \_\_\_\_\_. **Armas portáteis**. Guaratinguetá: EEAR – BMB – CFS , Elaboração 1997 e Revisão 2005.

**2.3.6.4** \_\_\_\_\_. **Explosivos e cartuchos**. Guaratinguetá: EEAR – BMB - CFS, Elaboração 1999 e Revisão 2006, Módulo único.

**2.3.6.5** \_\_\_\_\_. **Bombas e espoletas**. Guaratinguetá: EEAR- BMB- CFS, Revisão 2004.

### **2.4 BOMBEIRO DA AERONÁUTICA (QOEA BBA)**

**2.4.1** Teoria Contra-Incêndio: história do fogo; fogo e incêndio; conceito do fogo; composição do fogo; elementos essenciais do fogo; processo de combustão; fases do fogo; velocidade da combustão; formas de combustão; produtos da combustão; explosões; métodos de extinção do fogo; classificação dos incêndios; agentes extintores e gás liquefeito de petróleo.

**2.4.2** Extintores de Incêndio: história do extintor; sistema brasileiro de normatização; agentes extintores; extintores de incêndio; extintor com carga de água NBR 11715; extintor com carga de espuma NBR 11751; extintor com carga de pó químico NBR 10721; extintor com carga de CO<sub>2</sub> NBR 11716; extintor com carga de halon 11762; teste hidrostático e proteção contraincêndio das instalações.

**2.4.3** CCI – Estrutura e Operação: definições. especificação dos CCI; fases da escolha do CCI. classificação dos CCI; pessoal; CCI sistema de transporte; CCI sistema de combate a incêndio; CCI equipamentos; CCI manutenção e CCI – AC3.

**2.4.4** Nível de Proteção de Salvamento e Contraincêndio em Aeródromos do Comando da Aeronáutica: siglas e abreviaturas; conceituações; nível de proteção contraincêndio necessário; nível de proteção existente e responsabilidades.

**2.4.5** Organização e Funcionamento dos Serviços de Salvamento e Contraincêndio em Aeródromos: atividades principais; atividades acessórias; área de atuação; equipamentos especiais; agentes extintores; equipagens dos CCI; qualificação do pessoal; treinamento; estrutura funcional; organograma do SESCINC; atribuições principais; instalações; procedimentos recomendados; escala de serviço; procedimentos durante o serviço; cuidados com o CCI; programa de instrução; controle e estocagem de material; controle e manutenção de extintores de incêndio; relatórios de acidentes; disposições gerais; compatibilização de estruturas apoio técnico; área de treinamento; definição e finalidade; descrição das oficinas; tanque; cruz; lagarta; maracanã; bumerangue e área para treinamento com viaturas.

**2.4.6** Organização e Funcionamento do Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Edificações do Comando da Aeronáutica: disposições preliminares; origem; finalidade; âmbito; siglas;

conceituação; sistema de contraincêndio do Comando da Aeronáutica; introdução, atividades de prevenção, salvamento e combate a incêndio; órgão central do sistema; elos do sistema; administração e execução do serviço de prevenção, salvamento e controle a incêndio em edificações; sistemas de proteção contraincêndio; classificação das edificações quanto ao risco de incêndio; proteção por extintores; certificação de extintores; classificação dos extintores; capacidade extintora; determinação da capacidade extintora e da quantidade mínima de extintores; classificação dos extintores segundo o agente extintor, a carga nominal e a capacidade extintora equivalente (tabela 1); determinação da capacidade extintora, área e distâncias a serem percorridas (tabela 2); determinação do tipo de agente extintor; seleção do agente extintor segundo a classificação do incêndio (tabela 3); localização e instalação de extintores de incêndio; inspeção; manutenção; problemas encontrados no extintor durante a inspeção (tabela 4); proteção por hidrantes; caixa de incêndio; proteção por chuveiros automáticos-sprinklers; proteção por dióxido de carbono; proteção por agentes especiais; proteção por aparelhos de detecção e alarme automático; proteção por aparelhos de alarme sonoro manual; rotas de fuga; escadas comuns e/ou de emergência; iluminação e sinalização de emergência; portas de emergência (portas comuns e corta-fogo); elevadores; inspeção e testes operacionais no sistema de desocupação das edificações; armazenamento e manipulação de substâncias inflamáveis; edificações providas de gás liquefeito de petróleo (GLP); áreas providas de tanques suspensos de combustíveis inflamáveis; sistema de proteção de descargas atmosféricas SPDA pára-raios; segurança em serviços em eletricidade; armazenamento e manuseio de materiais diversos; segurança em caldeiras; segurança contraincêndio em locais de reunião de público; helipontos elevados e de superfície; capacidade extintora mínima em helipontos junto a edificações (tabela 5); princípios gerais de acionamento de emergência, segurança contraincêndio nos canteiros de obras, armários de salvamento e arrobamento, treinamentos, projeto e instalação de equipamentos e sistemas de prevenção e combate a incêndio, uso do carro contraincêndio.

**2.4.7 Procedimentos para Emprego do CRS (Carro de Resgate e Salvamento):** finalidades; âmbito; siglas e abreviaturas; conceituações; características do CRS; procedimentos para emprego do CRS e apoio técnico-operacional.

**2.4.8 Consumo de Agentes Extintores:** disposições preliminares; introdução; finalidade; âmbito; siglas; considerações técnicas; espumação de pistas; reserva técnica de água; controle sobre o consumo de água; controle sobre o consumo de LGE; controle sobre o consumo de PQS; controle sobre o consumo de N<sub>2</sub>; suprimentos especiais; situações de consumo de agentes extintores; emergências; testes de funcionamento de CCI; instrução; consumo em emergências; consumo em instrução, em manutenção e perdas acidentais; formação de bombeiro aeródromo; treinamento periódico do pessoal do SESCINC; simulação anual do plano de emergência; testes de funcionamento dos CCI; formação e treinamento de brigadas de contraincêndio e perdas acidentais.

**2.4.9 Requisição e Distribuição de Material de Contraincêndio:** finalidade; âmbito; conceituações; material de contraincêndio; definição; codificação do material; procedimento quanto à distribuição, provimento e revisão do material de contraincêndio; solicitações extra-previsão; distribuição do material e responsabilidades; responsabilidades das organizações requisitantes e responsabilidade da divisão de contraincêndio.

#### **2.4.10 BIBLIOGRAFIA**

**2.4.10.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. **ICA 92-1:** nível de proteção de salvamento e contraincêndio em aeródromos do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRENG, 2011.

**2.4.10.2** \_\_\_\_\_. **IMA 92-05:** organização e funcionamento dos serviços de salvamento e contraincêndio em aeródromos. Rio de Janeiro: DIRENG, 1987.

**2.4.10.3** \_\_\_\_\_. **NSCA 92-2:** organização e funcionamento do serviço de prevenção, salvamento e combate a incêndio em edificações do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRENG, 2005.

**2.4.10.4** \_\_\_\_\_. **MCA 92-1:** procedimentos para emprego do Carro de Resgate e Salvamento (CRS). Rio de Janeiro: DIRENG, 2004.



- 2.4.10.5** \_\_\_\_\_. **IMA 92-06:** consumo de agentes extintores. Rio de Janeiro: DIRENG, 1987.
- 2.4.10.6** \_\_\_\_\_. **ICA 92-3:** requisição e distribuição de material de contra-incêndio. Rio de Janeiro: DIRENG, 2002.
- 2.4.10.7** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **CCI – Estrutura e Operação.** Guaratinguetá, 2003, revisão em 2011 (Volume 1).
- 2.4.10.8** \_\_\_\_\_. **Extintores de incêndio.** São Paulo: Guaratinguetá, 2002, revisão em 2011 (Módulo Único).
- 2.4.10.9** \_\_\_\_\_. **Teoria contraincêndio.** São Paulo: Guaratinguetá, 2002, revisão em 2011 (Volume Único).

## **2.5 COMUNICAÇÕES (QOEA COM)**

**2.5.1** Eletricidade Básica: A natureza da eletricidade. Padrões elétricos e convenções. Lei de Ohm e potência. Circuitos-série de corrente contínua. Circuitos em paralelo de corrente contínua. Baterias. Leis de Kirchhoff. Cálculos de redes. Magnetismo e eletromagnetismo. Geradores e motores de corrente contínua. Princípios da corrente alternada. Indutância, reatância e circuitos indutivos. Capacitância, reatância capacitiva e circuitos capacitivos. Circuitos monofásicos. Geradores e motores de corrente alternada. Transformadores. Sistemas trifásicos. Ressonância-série e ressonância paralela. Formas de onda e constantes de tempo. Medidas elétricas.

**2.5.2** Eletrônica: Semicondutores. A Teoria dos Diodos. Circuitos com diodos. Diodos para Aplicações Especiais. Amplificadores de Potência.

**2.5.3** Eletrônica Digital: Sistemas de numeração. Funções e portas lógicas. Álgebra de Boole e simplificação de circuitos lógicos. Circuitos combinacionais. Flip-Flop, registradores e contadores. Conversores Digital-Analógicos e Análogo-Digitais. Circuitos multiplex, demultiplex e memórias. Famílias de circuitos lógicos.

**2.5.4** Telecomunicações do Comando da Aeronáutica. Estações de Telecomunicações. Denominação das estações. Mensagens telegráficas. Classificação das mensagens. Tipos de Mensagens. Estrutura das Mensagens. Mensagens de Difusão. Procedimentos Operacionais das Telecomunicações Administrativas. Encaminhamento das mensagens administrativas.

## **2.5.5 BIBLIOGRAFIA**

- 2.5.5.1** GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica.** Tradução de Aracy Mendes da Costa. 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Makron Books, 1997.
- 2.5.5.2** MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica (Volume 1).** Tradução de Romeu Abdo. 4ª. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- 2.5.5.3** IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. **Elementos de eletrônica digital.** 40ª. ed. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2008.
- 2.5.5.4** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 102-7:** manual de telecomunicações do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DECEA, 2008. 122p.

## **2.6 CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO (QOEA CTA)**

- 2.6.1** Meteorologia.
- 2.6.2** Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo.
- 2.6.3** Serviço de Gerenciamento de Fluxo de Tráfego Aéreo.
- 2.6.4** Regras e Procedimentos Especiais de Tráfego Aéreo para Helicópteros.
- 2.6.5** NOTAM; PRENOTAM.
- 2.6.6** Operação IFR em Aeródromos.
- 2.6.7** Sistema de Pouso por Instrumentos (ILS).
- 2.6.8** Sistema Anticolisão de Bordo (ACAS).
- 2.6.9** Mensagens ATS.
- 2.6.10** Uso do Equipamento Transponder no Brasil.

**2.6.11** Atribuições dos Órgãos do SISCEAB após a Ocorrência de Acidente Aeronáutico Grave.

**2.6.12** Procedimentos para Contingência do ATC.

### **2.6.13 BIBLIOGRAFIA**

**2.6.13.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Meteorologia aeronáutica**: curso BCT. Guaratinguetá: EEAR, 2005. (Módulo único).

**2.6.13.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **ICA 100-12**: regras do ar e serviços de tráfego aéreo. Rio de Janeiro: DECEA, 2009. 281p. Modificação de 19 de novembro de 2009.

**2.6.13.3** \_\_\_\_\_. **ICA 100-22**: serviço de gerenciamento de fluxo de tráfego aéreo. Rio de Janeiro: DECEA, 2010. 30p.

**2.6.13.4** \_\_\_\_\_. **ICA 100-4**: regras e procedimentos especiais de tráfego aéreo para helicópteros. Rio de Janeiro: DECEA, 2009. 29p. Modificações de 20 de dezembro de 2007 e 2 de julho de 2009.

**2.6.13.5** \_\_\_\_\_. **ICA 53-1**: NOTAM. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 51p.

**2.6.13.6** \_\_\_\_\_. **ICA 53-4**: PRENOTAM. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 44p.

**2.6.13.7** \_\_\_\_\_. **ICA 100-1**: operação IFR em aeródromos. Rio de Janeiro: DECEA, 2009. 16p. Modificações de 25 de setembro de 2008, 4 de junho de 2009 e 17 de dezembro de 2009.

**2.6.13.8** \_\_\_\_\_. **ICA 100-16**: sistema de pouso por instrumentos (ILS). Rio de Janeiro: DECEA, 2011. 30p.

**2.6.13.9** \_\_\_\_\_. **ICA 100-32**: procedimentos operacionais e orientações de treinamento para pilotos e controladores de tráfego aéreo com relação ao sistema de anticolisão de bordo (ACAS). Rio de Janeiro: DECEA, 2008. 32p.

**2.6.13.10** \_\_\_\_\_. **ICA 100-15**: mensagens ATS. Rio de Janeiro: DECEA, 2005. 63p.

**2.6.13.11** \_\_\_\_\_. **CIRTRAF 100-23**: uso de equipamento transponder no Brasil. Rio de Janeiro: DECEA, 2008.

**2.6.13.12** \_\_\_\_\_. **ICA 63-7**: atribuições dos órgãos do SISCEAB após a ocorrência de acidente aeronáutico ou incidente aeronáutico grave. Rio de Janeiro: DECEA, 2010. 18p.

**2.6.13.13** \_\_\_\_\_. **CIRTRAF 100-28**: procedimento para contingências do ATC. Rio de Janeiro: DECEA, 2008.

### **2.7 FOTOGRAFIA (QOEA FOT)**

**2.7.1** ÓPTICA: Conceitos genéricos: Raios e feixes de luz; meios transparentes, translúcidos e opacos; fenômenos ópticos; cor de um corpo; princípios da propagação retilínea da luz, da reversibilidade e da independência dos raios de luz; sombra e penumbra; eclipses; câmara escura de orifício; ângulo visual; e radiações eletromagnéticas infravermelhas, ultravioleta e radar. Óptica da visão: O Globo Ocular; mecanismo da visão; adaptação visual; acomodação visual; acuidade visual; resistência das imagens da retina; defeitos da visão; miopia; hipermetropia; presbiopia ou vista cansada; astigmatismo; estrabismo e daltonismo. Reflexão da luz: Leis da reflexão da luz. Espelhos planos: Imagens de um ponto e de um objeto extenso; campo visual, rotação e translação de um espelho plano e imagens em dois espelhos. Espelhos esféricos: Definições e elementos; espelhos esféricos de Gauss: definições e propriedades; construção geométrica de imagens e estudo analítico das imagens. Refração luminosa: leis e fenômenos; índice de refração; refringência; dióptro plano; lâminas de faces paralelas, prismas; prismas de reflexão total; dispersão luminosa e refração da luz atmosférica. Lentes esféricas delgadas: Conceitos; comportamento óptico; lentes convergentes e divergentes; focos e propriedades das lentes delgadas; construção geométrica das imagens: estudo analítico; distância focal, vergência e fórmula das lentes. Aberrações. Instrumentos ópticos: Associação de lentes; lentes justapostas; objetivas e instrumentos de observação. Óptica ondulatória: Interferência, difração e polarização da luz.

**2.7.2** FOTOGRAFIA TERRESTRE: Câmaras terrestres: Tipos e componentes. Diafragmas e obturadores: Tipos de diafragmas e obturadores; aberturas: tipos, número "f" e combinações dos fatores de exposição fotográfica. Flashes: Evolução e conceito; tipos; número-guia; técnicas especiais e fotocélulas. Fotografia colorida: Luz e cor; a cor por reflexão e por transmissão. Reprodução

fotográfica em cores. Fotografia digital: introdução; as ferramentas da fotografia digital; as máquinas digitais; programas de tratamento de imagens e os minilabs digitais.

**2.7.3 NOÇÕES DE NAVEGAÇÃO AÉREA:** Métodos de navegação e representação da Terra: Navegação aérea; posição; direção; distância; métodos de navegação aérea e representação da Terra. Sistemas de coordenadas geográficas: Equador; meridiano de Greenwich; latitude; longitude; coordenadas geográficas de um ponto; latitude e longitude média; diferenças de latitude e de longitude; medida de distâncias e milha marítima. Cartas aeronáuticas: Carta aeronáutica, tipos e classificação das projeções. Estudo do tempo: tempo; movimento aparente; dia solar verdadeiro e médio; hora local, hora verdadeira e hora média; fusos horários e linha internacional de mudança de data. Magnetismo terrestre: Magnetismo; campo magnético ou de força; magnetismo terrestre; meridiano e equador magnéticos; componentes do campo magnético; inclinação e declinação magnéticas; linhas de campo magnético; rota; rumo e proa. Instrumentos de navegação: Bússola; altímetro (altitudes; pressão atmosférica; correções de altímetro); tubo de Pitot; velocímetro (velocidade indicada, velocidade no solo e velocidade no ar); indicador de subida e descida; giro direcional, horizonte artificial; indicador de curva e inclinação. GPS. Navegação à baixa altura (NBA): Vantagens e desvantagens; etapas da navegação por contato: planejamento e execução; OFRAG; TIR; mapa de situação; linha de contato; HSO; PINBA; POTENBA; símbolos da NBA.

**2.7.4 FOTOINTERPRETAÇÃO:** Generalidades: Histórico e desenvolvimento da fotointerpretação; desenvolvimento da fotoinformação; emprego militar; emprego civil; fotoinformação no Brasil; a análise de imagens no INPE e a fotoinformação na FAB. Introdução à leitura de fotografias aéreas: principais características do fotointérprete; elementos básicos de leitura; comparação da fotografia aérea com a carta (vantagens e desvantagens da carta em relação à fotografia aérea; inscrições marginais das fotografias aéreas; orientação da fotografia; identificação na carta, de áreas e pontos fotografados; designação de pontos sobre a fotografia). Escala: generalidades; determinação da escala pela relação distância focal e altura de voo; instrumentos de medidas lineares; determinação da escala da imagem pela comparação com a carta e determinação da escala pela comparação da fotografia com o terreno. Meios auxiliares de exame: Generalidades: exame pela lupa; exame de fotografias verticais e oblíquas; exame de fotografias antigas e recentes; exame em ampliações; exame através de emulsões especiais; exame estereoscópico; estereoscopia e a fotografia aérea. Estereoscópios. Divisão do estudo da fotografia aérea: Metodização do estudo da fotografia aérea (exame do sistema orográfico; exame do sistema hidrográfico; exame da flora; exame da natureza do solo; exame das vias de comunicações; exame das diversas construções; e exame das organizações bélicas). Camuflagem: Processos, objetivos, materiais e métodos típicos de camuflagem.

**2.7.5 FOTOGRAFIA AÉREA:** Introdução à fotografia aérea: Histórico; importância da fotografia aérea; tipos de fotografia aérea; inscrições marginais; orientação e leitura de fotografias aéreas. Fotografia vertical: Comparação da fotografia aérea com a carta; características e finalidades das fotografias aéreas verticais; determinação, cálculos e classificação da escala; plano médio; curvas de nível; e dedução do arrastamento da imagem. Fotografia oblíqua: Obtenção; vantagens, desvantagens e comparação com fotografias verticais; cuidados a observar na obtenção das fotografias oblíquas; determinação da escala em relação à linha horizontal que passa pelo centro de uma fotografia oblíqua orientada e determinação da altura de voo e da distância horizontal para obtenção de uma fotografia oblíqua em função do tamanho do objeto, da inclinação do eixo óptico e da câmera utilizada. Recobrimento aerofotográfico: Tipos de reconhecimento; processo de orientação das faixas sobre área a serem recobertas e cálculos do recobrimento fotográfico. Aviões de reconhecimento: Características; R-95 (Bandeirante); R-35A (Learjet); características individuais da equipe voo; atribuições normais dos tripulantes foto. Fatores que influenciam o voo fotográfico, suas consequências, correções e responsáveis. Planejamento da missão foto vertical: Valor da padronização; dados fornecidos pelo solicitante; dados computados pelo executante e cálculo completo de uma missão de reconhecimento foto vertical.

**2.7.6 CARTOGRAFIA:** Introdução à cartografia: Objetivos e histórico. Elementos de projeção: postulado da reta e do plano; projeções ortogonal, oblíqua e cônica; coordenadas cartesianas. Unidades de medidas lineares e angulares. Escalas: Numérica; gráfica; de redução; topográfica; e cartográfica. A

forma da terra: Esfera; elipsoide; geoide; representações da Terra no plano; datum horizontal e vertical. Carta geoidal. Levantamento topográfico: Planimetria; altimetria; levantamento terrestre; fotogrametria; aerolevantamento fotográfico; processo de restituição; representação cartográfica; projeções cartográficas; classificação das projeções; projeções Transversa de Mercator e Conforme de Lambert; sistemas de coordenadas; mapeamento sistemático; classificação de cartas e mapas. Classificação das cartas do ponto de vista militar. Mosaicos, fotoíndices e fotocartas: Mosaicos controlados e não-controlados; fotoíndices; e fotocartas.

**2.7.7 NOÇÕES DE SENSORIAMENTO REMOTO:** Radiação eletromagnética: radiação eletromagnética e características de algumas faixas espectrais. Efeitos atmosféricos: espalhamento e absorção. Aquisição e interpretação de dados. Sistemas sensores: sistema fotográfico, sistema imageador termal, sistema imageador radar e sistema multiespectral. Características dos satélites. Resoluções: espacial, espectral, radiométrica e temporal. Aerotransportado x satélite.

## **2.7.8 BIBLIOGRAFIA**

**2.7.8.1 BRASIL.** Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Fotografia aérea I:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000.

**2.7.8.2 \_\_\_\_\_.** **Fotografia aérea II:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1997.

**2.7.8.3 \_\_\_\_\_.** **Óptica.** Guaratinguetá: EEAR, 2006.

**2.7.8.4 \_\_\_\_\_.** **Fotointerpretação I:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2001.

**2.7.8.5 \_\_\_\_\_.** **Noções de sensoriamento remoto:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1998.

**2.7.8.6 \_\_\_\_\_.** **Noções de navegação aérea:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2006.

**2.7.8.7 \_\_\_\_\_.** **Fotografia terrestre:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2000. (Módulo 1).

**2.7.8.8 \_\_\_\_\_.** **Fotografia terrestre:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 1994. (Módulos 5 e 6).

**2.7.8.9 \_\_\_\_\_.** **Fotografia digital:** BFT. Guaratinguetá: EEAR, 2001.

**2.7.9.10 \_\_\_\_\_.** **Cartografia.** Guaratinguetá: EEAR, 2006. (Módulo único).

## **2.8 GUARDA E SEGURANÇA (QOEA GDS)**

**2.8.1** Segurança de Organizações Militares – Aspectos gerais da segurança das instalações. Ameaças contra a segurança. Classificações de áreas. Barreiras perimetrais. Iluminação e proteção. Alarmes. Comunicação de segurança. Identificação e controle de pessoal e material. Chaves e fechaduras. Segurança em transporte. Educação e treinamento de segurança.

**2.8.2** Emprego de armas de porte e portáteis – Regras básicas de segurança: cuidados com armas de fogo, uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e uniforme. Pistola Taurus 9mm MOD. PT-92: apresentação, características, nomenclatura, desmontagem e montagem funcionamento, seguranças e manutenção. Pistola IMBEL 9mm Mod. M-973: apresentação, características, nomenclatura, desmontagem parcial e montagem, funcionamento, segurança e manutenção. Submetralhadora “TAURUS” 9 mm Mod. MT 12: apresentação, características, nomenclatura, desmontagem parcial e montagem, desmontagem, montagem, manejo, funcionamento, mecanismo de disparo, seguranças e manutenção. Fuzil HK-33 Cal. 5,56 mm: apresentação, características, nomenclatura, desmontagem e montagem, funcionamento, segurança e manutenção. Armas de Gáugio: apresentação, classificação, características.

**2.8.3** Polícia da Aeronáutica – Organização: generalidades, deveres fundamentais, atribuições, autoridades do PA, ocorrências, Companhia de Polícia da Aeronáutica. Patrulhas – organização, fatores que levam a atribuir efetivo de patrulha a uma localidade, tipos normais de patrulha, responsabilidades dos comandantes de patrulhas, coordenação com patrulhas de outras Forças Armadas e atitudes do P.A.; Policiamento Interno – plano de segurança; sistema de identificação: acesso a áreas restritas e permanência, sistemas de comunicações, sistema de alerta, supervisão e inspeção, controle da circulação, sentinela P.A. e seus deveres; trânsito: conceitos gerais, importância do controle, princípios gerais, deveres peculiares da P.A., obstrução, desobstrução de vias e barreiras, veículos de organização da FAB e áreas de estacionamentos. Modo de Ação – procedimentos de modos de ação, algemas, abordagem, cassetete, procedimentos com preso. Controle de Distúrbios Civis – Fases comportamentais do coletivo social: definições, fatores psicológicos que influenciam o

comportamento dos indivíduos, causas dos distúrbios civis, consequente de calamidade pública ou catástrofes, prioridade no emprego dos meios, constituição do Pelotão Choque, formação do Pelotão e da Companhia de Choque, comandos, tática de controle de distúrbios civis. Agentes químicos: definições, classificação básica, outras classificações, métodos de dispersão dos agentes químicos, os agentes químicos lacrimogêneos, o ortoclorobenzilmalononitrilo (CS), o agente químico vomitivo (adamsita), principais munições químicas para emprego em controle de distúrbios civis.

**2.8.4 Teoria de contraincêndio:** história do fogo, fogo e incêndio, conceito de fogo, composição do fogo, elementos essenciais do fogo, processo da combustão, fases do fogo, velocidade da combustão, formas de combustão, produtos da combustão, explosões, métodos de extinção do fogo, classificação dos incêndios, agentes extintores, gás liquefeito de petróleo (GLP).

**2.8.5 Segurança de dignitários:** legislação, central de comunicações, segurança das comunicações; serviço de segurança, aparição em público, deslocamentos-escolha de itinerários, escoltas, ações de contra-emboscadas, varredura, atentados, planejamento das operações, inteligência e contra-inteligência.

**2.8.6 Operações I:** Conhecimentos Operacionais I – camuflagem individual, de viaturas e de aeronaves, manobrabilidade, fortificação em campanha; embarque e desembarque operacional em viaturas, marchas a pé, transposição de cursos de água, orientação, armadilhas. Conhecimentos Operacionais II – silenciamento de sentinela, prisioneiro de guerra, fuga e evasão, ofidismo, patrulhas, assalto e emboscada.

### **2.8.7 BIBLIOGRAFIA**

**2.8.7.1 BRASIL.** Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Segurança de Organizações Militares.** Guaratinguetá. Revisão em 2011.

**2.8.7.2 \_\_\_\_\_.** **Emprego de armas de porte e portáteis.** Guaratinguetá, 2005. Revisão em 2007.

**2.8.7.3 \_\_\_\_\_.** **Polícia de Aeronáutica.** Guaratinguetá, 2011. Volume Único. 2ª Edição.

**2.8.7.4 \_\_\_\_\_.** **Teoria de contra-incêndio.** Guaratinguetá, 2010. Revisão em 2011.

**2.8.7.5 \_\_\_\_\_.** **Segurança de Dignitários.** Guaratinguetá, 2011.

**2.8.7.6 \_\_\_\_\_.** **Operações I.** Guaratinguetá, 2002. Revisão em 2011. (módulo único).

### **2.9 METEOROLOGIA (QOEA MET)**

**2.9.1 Meteorologia Geral:** Estrutura da Meteorologia; A Terra e a radiação solar; Calor e temperatura na atmosfera; Pressão atmosférica; Umidade atmosférica; Condições de equilíbrio no ar; A atmosfera padrão e altimetria; A atmosfera em movimento; Massas de ar e frentes; Perturbações atmosféricas; Problemas climáticos atuais; Formação de gelo em aeronaves; Climatologia; Meteorologia Espacial.

**2.9.2 Observação Meteorológica de Altitude.** Estações Meteorológicas de Altitude. Procedimentos adotados pelos órgãos ATS e MET. Código TEMP.

**2.9.3 Órgãos Operacionais de Meteorologia Aeronáutica:** classificação dos órgãos operacionais de meteorologia aeronáutica.

**2.9.4 Informações Meteorológicas:** Divulgação de informações meteorológicas.

**2.9.5 Processamento e Arquivamento de Dados Meteorológicos:** Normas e procedimentos de coordenação, digitação, remessa, recebimento, arquivamento e controle dos dados meteorológicos.

**2.9.6 Intercâmbio de Informações Meteorológicas:** Procedimentos relativos ao intercâmbio de informações meteorológicas entre os órgãos MET, ATS, SAR e AIS.

**2.9.7 Operação do WEBMET.** O WEBMET. Procedimentos operacionais nas estações do SISCEAB, Procedimentos nos Órgãos Regionais do DECEA e Procedimentos no ICEA.

**2.9.8 Centros Meteorológicos:** Sistema Mundial de Previsão de Área e Centros Meteorológicos; mensagens meteorológicas e informações meteorológicas.

**2.9.9 Códigos Meteorológicos:** METAR, SPECI, TAF, AVISO DE AERÓDROMO, SIGMET, GAMET e AIRMET.

**2.9.10 BIBLIOGRAFIA**

- 2.9.10.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Meteorologia geral**: curso BMT. Guaratinguetá: EEAR, 2005.
- 2.9.10.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **CIRCEA 63-1**: procedimentos relativos ao intercâmbio de informações meteorológicas entre os órgãos MET, ATS, SAR e AIS. Rio de Janeiro: DECEA, 2010.
- 2.9.10.3** \_\_\_\_\_. **CIRPV 63-3**: procedimentos adotados pelos órgãos ATS e MET referentes ao lançamento de balões meteorológicos. Rio de Janeiro: DECEA, 2002.
- 2.9.10.4** \_\_\_\_\_. **FCA 105-2**: código meteorológico TAF. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 20p.
- 2.9.10.5** \_\_\_\_\_. **FCA 105-3**: códigos meteorológicos METAR e SPECI. Rio de Janeiro: DECEA, 2010. 26p.
- 2.9.10.6** \_\_\_\_\_. **ICA 105-1**: divulgação de informações meteorológicas. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 88p.
- 2.9.10.7** \_\_\_\_\_. **ICA 105-2**: classificação dos órgãos operacionais de meteorologia aeronáutica. Rio de Janeiro: DECEA, 2011. 44p.
- 2.9.10.8** \_\_\_\_\_. **ICA 105-6**: processamento e arquivamento de dados meteorológicos. Rio de Janeiro: DECEA, 2011. 18p.
- 2.9.10.9** \_\_\_\_\_. **MCA 105-2**: manual de estações meteorológicas de superfície. Rio de Janeiro: DECEA, 2011. 59p.
- 2.9.10.10** \_\_\_\_\_. **MCA 105-9**: manual de estações meteorológicas de altitude. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 30p.
- 2.9.10.11** \_\_\_\_\_. **MCA 105-10**: manual de códigos meteorológicos. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 250p.
- 2.9.10.12** \_\_\_\_\_. **MCA 105-12**: manual de centros meteorológicos. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 202p.
- 2.9.10.13** \_\_\_\_\_. **MCA 105-16**: manual de operação do WEBMET. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 47p.

**2.10 MÚSICA (QOEA MUS)**

**2.10.1** Prova Escrita: Teoria Musical: Notação Musical (Pauta); Clave de Sol; Figuras de notas; Figuras de pausas; Clave de fá 4ª linha; Duração de Valores; Compasso; Compasso Binário; Ponto de aumento; Compasso Ternário; Escala Diatônica de Dó Maior; Graus conjuntos e Disjuntos; Tom e Semitom; Nomes dos Graus da Escala; Ligadura, Legato e Staccato; Ponto de Aumento Duplo; Compasso Quaternário; Linhas Suplementares; Espécies de Claves; Divisão Proporcional dos Valores; Colocação das Hastes; Figuras Antigas; Divisão Ternária dos Valores Pontuados; Divisão Binária dos Valores Pontuados.

**2.10.2** Signos de Compasso: Numerador e Denominador; Unidade de Tempo e de Compasso; Acento Métrico; Compasso Simples; Compassos mais usados, menos usados e não usados; Sinais de Alternação (efeitos das alterações, alterações ascendentes e descendentes); Fermata ou Suspensão; Intervalos (superiores e inferiores, simples e compostos, classificação, inversão, modificação dos intervalos), Melódicos e harmônicos, consonantes e dissonantes, (diatônicos e cromáticos); Semitons Cromáticos e Diatônicos; Modos da Escala; Escalas Menores (harmônicas e melódicas); Escalas Relativas e Homônimas; Tetracorde; Armadura de Clave com Sustenidos e Bemóis; Graus Modais e Tonais, Tríade Tonal e Tríade Harmônica; Como conhecer o tom de um trecho musical; Linha de 8ª; Sinais de Repetição; Compassos (simples, compostos, mistos e alternados); Síncope, Contratempo; Quiálteras (aumentativas, diminutivas, regulares e irregulares); Tons Vizinhos e tons afastados; Notas comuns e diferenciais; Acordes de 3 sons (classificação e inversões, ordem direta e indireta, posição unida e afastada); Acordes de 4 sons (classificação e inversões, ordem direta e indireta, posição unida e afastada); Acordes de 5 sons (classificação e inversões, ordem direta e indireta, posição unida e afastada); Acordes consonantes e dissonantes (análise completa de um acorde); Modulação; Uníssono (uníssono nas claves); Vozes; Sinais de Abreviatura; Andamentos; Sinais de Intensidade; Palavras de Expressão; Escala Cromática; Outros tipos de Escalas; Notas atrativas; Enarmonia (intervalos

enarmônicos, escalas enarmônicas e acordes enarmônicos); Gêneros; Escala Geral (região da escala central, localização das vozes na escala geral; Transposição; Formação do Som; Série Harmônica; Ornamentos.

**2.10.3** Fraseologia: Noções de Fraseologia - Estrutura da frase musical (Célula; Motivo; Cesura; Inciso; Grupo; Membro de frase; Período; Cadência; Medida de Frase; Tásis e Arsis; Íctus; Anacruse; Inícios e Terminações; Frase Unitônica e Modulante).

**2.10.4** Harmonia: Movimento Melódico; Movimento Harmônico; Cifragem dos acordes de 3 sons no estado fundamental (supressão de notas nos acordes; uníssono; cruzamento; conservação de notas comuns); 5ª e 8ª diretas; 5ª e 8ª consecutivas; Notas atrativas (resolução por tendência atrativa nos encadeamentos VII - I, V - VI, e V - I; Realização do Baixo Dado; Acordes de 6ª; Acorde de 6ª do II Grau: Acorde de 4ª Aumentada e 6ª; Harmonia a 4 vozes; Dobramento de notas nos acordes de 5; Dobramento de notas nos acordes de 6; Dobramento de notas nos acordes de 46; Dobramento dos Acordes de 4ª Aumentada e 6ª; Mudança de posição dos acordes; Cadências Harmônicas; Escolha de Acordes Para Bons Encadeamentos (Cifragem do Baixo); Marchas Harmônicas (ou Progressão Harmônica); Harmonia Dissonante Natural; Acorde de 7ª da Dominante; Canto Dado: Acordes de 7ª da Sensível e de 7ª Diminuta; Acordes de 9ª (maior e menor) da Dominante; Modulação aos Tons Vizinhos: Acordes de 7ª e 9ª; Sobre-Tônica (dissonantes artificiais); Acordes de Empréstimo: Resolução Suspensa dos Acordes Dissonantes Naturais; Acordes de 7ª Juntada (ou acordes de 7ª por prolongação); Modulação aos Tons Próximos; Resolução Excepcional dos Acordes Dissonantes); Falsa relação; Cadência Evitada; Marchas (Progressões) formadas com acordes de 7ª (com acordes de 7ª juntada, com acordes de 7ª da Dominante com acordes de 7ª Diminuta); Harmonização Cromática Unitônica.

**2.10.5** Instrumentação: Instrumentação (definição); Gêneros dos Instrumentos; Instrumentos de Arco (Afinação e extensão dos instrumentos de arco); Sons Harmônicos; Notas Dobradas; Cordas Tríplexes; Cordas Quádruplas; Efeitos (Grande Staccato ou Staccato Sciolto, Martellato, Staccato, Sautillé, Pichettato, Jeté; Trêmolo; Trêmolo Quebrado, Pizzicato. Surdina, Glissando, Trinado); Instrumentos de Sopro; Instrumentos de Embocadura; Instrumentos de Palheta Simples; Instrumentos de Palheta Dupla; Instrumentos de Bocal; Efeitos (Staccato, Legato, Trinado, Trêmulo, Surdina, Frullati, Glissando); Instrumentos de Percussão.

**2.10.6** Regência: Por que uma técnica para Regência? ; Trabalhar com pessoas em grupo; Noções de Composição e Estilos Musicais; Conhecimento dos Instrumentos; Arranjos, transcrições e Adaptações; Conhecimento da Música a ser Regida; Uso da Batuta (Usar ou não a Batuta); Treinamento Geral do Braço Direito; Gesto Preparatório para Iniciar; Modelos Básicos: Fermatas; Dinâmicas; Anacruses; Chamadas ou Entradas.

**2.10.7** Cerimonial: Conceituação; Termos Militares e sua Adequação; Comandos e Meios de Comando; A Banda no Cerimonial Militar: As Bandas nas Diversas Situações; Condução da banda nas diversas situações em cerimonial militar; conhecimento e identificação das diversas marchas, dobrados e toques a serem executados nas diversas situações no cerimonial militar.

**2.10.8** Prova Prática: Afinação de um naipe previamente escolhido pela Banca Examinadora, utilizando um instrumento como diapasão, também indicado pela Banca Examinadora. Ensaio Livre, com tempo determinado, de uma obra musical indicada pela Banca Examinadora responsável pela elaboração da prova; Regência integral da obra musical referida no item supracitado.

## **2.10.9 BIBLIOGRAFIA**

**2.10.9.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. **Instrumentação**. Guaratinguetá: EEAR, 2000.

**2.10.9.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **ICA 906-1: Instrução para organização e funcionamento da atividade de música no Comando da Aeronáutica**. Brasília: INCAER, 2012. 57p.

**2.10.9.3** PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Harmonia: da concepção básica à expressão contemporânea**. 7.ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 1999. v. 1.

- 2.10.9.4** \_\_\_\_\_. **Princípios básicos da música para a juventude.** 44.ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2002. v.1.
- 2.10.9.5** \_\_\_\_\_. **Princípios básicos da música para a juventude.** 24.ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2002. v.2.
- 2.10.9.6** VIEIRA, Luiz João. **Noções de regência musical.** Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal, 1985. (Livro disponibilizado pelo CENDOC).

## **2.11 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS (QOEA SVA)**

**2.11.1** Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER): Disposições preliminares. Papéis, Envelopes e Timbres. Formas de Tratamento. Abreviaturas, Siglas, Números e Símbolos. Regras Gerais para a Elaboração de Documentos. Elaboração de Documentos e Atos Administrativos. Trâmite de Documentos. Numeração de Protocolo e Organização de Processo. Disposições Transitórias. Disposições Finais. Anexos.

**2.11.2** FCA 30-2 – Melhorando os Conhecimentos da Administração de Pessoal da Aeronáutica: Disposições Preliminares. Divisão de Pessoal Militar (DPM). Assessoria do Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES). Divisão de Registro e Controle (DRC). Divisão do Serviço Militar (DSM). Divisão de Pessoal Civil (DPC). Assessoria Jurídica (AJ). Comissão de Promoções de Graduados (CPG) e Secretaria da Comissão de Promoções de Graduados (SECPG). Assessoria de Informática e de Organização e Métodos (IOM). Disposições Finais.

**2.11.3** FCA 30-3 – Interpretando a Legislação de Pessoal: Disposições Preliminares. Assessoria Jurídica (AJ). Assessoria do Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (SIGPES). Assessoria de Informática e de Organização e Métodos (IOM). Secretaria da Comissão de Promoções de Graduados (SECPG). Divisão de Registro e Controle (DRC). Divisão do Serviço Militar (DSM). Divisão do Pessoal Militar (DPM). Divisão do Pessoal Civil (DPC). Disposições Finais.

**2.11.4** ICA 35-1 Padronização de Processos Administrativos: Disposições Preliminares. Cadastramento Inicial. Retificação de Dados Pessoais. Das informações que devem ser prestadas à DIRAP. Remessa de Documentos. Licença Especial (LESP). Medalha Militar. Cartas Patentes e Registro de Certificados e Diplomas. Envolvimento de militares em procedimentos investigatórios, judiciais-criminais ou em Conselhos de Disciplina e de Justificação. Averbação de tempo de serviço. Prorrogação e interrupção de tempo de serviço. Transferência para a reserva remunerada. Reforma por incapacidade física definitiva. Reforma ex-officio ou perda do posto e da patente de oficial e demissão ex-officio, em consequência de Conselho de Justificação. Reforma ex-officio ou exclusão do serviço ativo de praça a bem da disciplina, em consequência de conselho de disciplina, ou condenação à pena restritiva de liberdade superior a dois anos, após o trânsito em julgado. Demissão do Serviço Ativo. Licenciamento ex-officio a bem da disciplina. Licenciamento do Serviço Ativo. Inclusão Voluntária de oficiais na quota compulsória. Nomeação em cargo ou emprego público civil temporário não eletivo. Situação dos militares que prestarem concurso para cargo ou emprego público civil permanente, Força Singular, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros Militar. Promoção de Graduados. Procedimentos quanto à formulação de consultas. Adição e vinculação de militares da reserva. Adição e vinculação de militares reformados. Disposições Finais.

**2.11.5** Lei de Remuneração dos Militares: Remuneração na ativa. Remuneração na inatividade.

**2.11.6** Regulamento de Administração da Aeronáutica: Parte Geral e Parte Especial.

**2.11.7** ICA 111-2 Sindicância no âmbito do Comando da Aeronáutica.

## **2.11.8 BIBLIOGRAFIA**

- 2.11.8.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. **ICA 10-1:** correspondência e atos oficiais do Comando da Aeronáutica (ICAER). Rio de Janeiro: CENDOC, 2010. 145p.
- 2.11.8.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal. **FCA: 30-2:** melhorando os conhecimentos da administração de pessoal da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRAP, 2008. 51p.
- 2.11.8.3** \_\_\_\_\_. **FCA 30-3:** interpretando a legislação de pessoal. Rio de Janeiro: DIRAP. 2008. 85p.



- 2.11.8.4 \_\_\_\_\_. **ICA 35-1**: padronização de processos administrativos. Rio de Janeiro: DIRAP, 2007. 139p.
- 2.11.8.5 BRASIL. Decreto nº 4.307, de 18 jul. 2002 e Medida Provisória nº 2215-10, de 31 ago. 2001. Lei de Remuneração dos Militares (LRM). Brasília. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4307.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4307.htm) >. Acesso em: 5 set. 2012.
- 2.11.8.6 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica. **RCA 12-1**: Regulamento de administração da Aeronáutica (RADA). Brasília: SEFA, 2004. 67p.
- 2.11.8.7 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. **ICA 111-2**: Sindicância no âmbito do Comando da Aeronáutica. Brasília: GABAER, 2006. 52p.

## **2.12 SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES AERONÁUTICAS (QOEA SIA)**

- 2.12.1 Princípios do AIS: Estrutura do AIS, objetivo, legislação vigente, organização, atribuições dos órgãos AIS, prestação do Serviço, IAIP e sistema AIRAC.
- 2.12.2 Informação Aeronáutica: obtenção, disposição, intercâmbio, processamento e tipos de divulgação.
- 2.12.3 Regras e Procedimentos de Tráfego Aéreo: Aplicação territorial, cumprimento, regras de voo visual, regras de voo por instrumentos, procedimentos de tráfego aéreo, serviços de tráfego aéreo, alertas a navegação, classificação dos espaços aéreos e rotas de navegação de área (RNAV).
- 2.12.4 PUBLICAÇÕES: AIP-BRASIL, ROTAER, AIC e Suplemento AIP: utilização prática, regras para confecção, atualização, finalidades, composição dos capítulos, alertas a navegação e planejamento e regras de voo. PRENOTAM e NOTAM: origem, encaminhamento, prazos, atribuições, expedição, divulgação, regras, classificação, tipos, NOTAM iniciador, séries, processamento, competências e formulários. Manual de Cartas Aeronáuticas: Finalidade, tipos, descrição, meios e formas de atualização, utilização prática. Sala AIS: Sala AIS de aeródromo e de Órgão ATC, obtenção e exposição da informação, prestação do serviço, comunicações e coordenações e familiarização com a área de atuação. Mensagens de Transporte Especial Relacionadas com Autoridades e Serviços solicitados em um Plano de Voo: finalidade, conceituação e procedimentos operacionais.

## **2.12.5 BIBLIOGRAFIA**

- 2.12.5.1 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **Publicação de informação aeronáutica - Brasil (AIP)**. Rio de Janeiro: DECEA.
- 2.12.5.2 \_\_\_\_\_. **ICA 53-1**: NOTAM. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 50p.
- 2.12.5.3 \_\_\_\_\_. **ICA 53-4**: PRENOTAM. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 44p.
- 2.12.5.4 \_\_\_\_\_. **ICA 53-6**: suplemento AIP. Rio de Janeiro: DECEA, 2011. 33p.
- 2.12.5.5 \_\_\_\_\_. **ICA 53-2**: sala AIS. Rio de Janeiro: DECEA, 2012. 49p.
- 2.12.5.6 \_\_\_\_\_. **FCA 63-50**: mensagens de transporte especial relacionadas com autoridades e serviços solicitados em um plano de voo. Rio de Janeiro: DECEA, 2008. 9p.
- 2.12.5.7 BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto de Cartografia da Aeronáutica. **Manual auxiliar de rotas aéreas (ROTAER)**.
- 2.12.5.8 **MANUAL de Confecção de Cartas Aeronáuticas (MACAR)**. Rio de Janeiro, 2011.
- NOTA: A bibliografia deverá conter todas as modificações, emendas e erratas até 03 de maio de 2012.

## **2.13 SERVIÇOS DE INFORMÁTICA (QOEA SVI)**

- 2.13.1 SISTEMAS OPERACIONAIS LINUX: Caracterização dos sistemas operacionais Linux. Comandos básicos de Linux. Gerenciamento de memória. Gerenciamento de Entrada/Saída (I/O). Disco Rígido: geometria e particionamento. Montagem e formatação de mídias e dispositivos. Sistemas de arquivos. Permissões de arquivos. Sistemas com múltiplos processadores. Segurança. Controle de processos e usuários e a conta de superusuário. Análise de desempenho. Drivers e Kernel.
- 2.13.2 REDES DE COMPUTADORES: Fundamentos. Arquiteturas. Meios e formas de transmissão. Camadas de rede. Transmissão de dados – sinais e modulações. Modelos e Protocolos de comunicação de dados. Protocolo TCP/IP e endereçamento IP. Modems, interfaces e conexões. Segurança. Redes LAN e WAN. Roteadores e *Switches*. Cabeamento. Roteamento.

**2.13.3 PROGRAMAÇÃO JAVA:** Algoritmos. Estruturas, tipos de dados primitivos e instruções. Atribuições. Operadores de incremento e decremento. Operadores, constantes e variáveis. Estruturas de controle e de repetição. Funções básicas de leitura de dados e impressões na tela.

**2.13.4 PROGRAMAÇÃO, ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS EM PHP:** Algoritmos. Conceitos básicos de programação. Estruturas, tipos e instruções. Atribuições. Operadores de incremento e decremento. Operadores, constantes e variáveis. Estruturas de controle e de repetição. Estruturas de dados. Variáveis e escopo. Parâmetros. Manipulação de números, strings, datas, expressões regulares e arrays no PHP. Funções essenciais no PHP.

**2.13.5 PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM PHP5:** Conceitos. Objeto e Classe. Atributos e Métodos. Herança. Polimorfismo. Acoplamento. Coesão. Classes e Interfaces: Classes Concretas, Classes Abstratas, Interfaces. Representação e implementação de Classes. Encapsulamento. Visibilidade de atributos e métodos: public, private, protected.

**2.13.6 DESENVOLVIMENTO DE PÁGINAS WEB:** Conceitos e tags básicas de HTML. Conceitos e comandos de PHP. Utilização de PHP no envio de dados com formulários. Integração do PHP com Bancos de Dados MYSQL.

**2.13.7 MYSQL e SQL:** Conceitos. SQL – Básico. Fundamentos da linguagem. Estruturas – criação, modificação, remoção. Tipos de dados. Operadores. Tabelas. Manipulação de dados. Comandos e cláusulas SQL e suas combinações. Operações com resultados de consultas. Declarações SQL. Funções. Scripts. Coleções de objetos. MySQL e sua interação com linguagem PHP.

### **2.13.8 BIBLIOGRAFIA**

**2.13.8.1 BORATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos em Java.** Florianópolis: Visual Books, 2007. 310p.

**2.13.8.2 COSTA, Rogério Luís de C. SQL guia prático.** 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. 248p.

**2.13.8.3 TABAGHOGHI, M. M. Saied; WILLIAMS, Hugh E.. Aprendendo MySQL.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 544p.

**2.13.8.4 SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores: guia total.** São Paulo: Érica, 2009. 336p.

**2.13.8.5 SOARES, Wallace. PHP5: conceitos, programação e integração com banco de dados.** 6.ed. São Paulo: Érica, 2010. 528p.

**2.13.8.6 MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrendo o Linux: entenda o sistema operacional GNU/Linux.** 3.ed. São Paulo: Novatec, 2012. 928p.

### **2.14 SERVIÇOS DE ENGENHARIA (QOEA SVE)**

**2.14.1 NSMA 85-7:** Disposições Preliminares: finalidade; âmbito; conceituação; diretrizes. Licitação para Obras e Serviços de Engenharia: objetivo; generalidades; da publicidade da licitação; das modalidades de licitação; da dispensa de licitação; da inexigibilidade de licitação; dos atos convocatórios de licitação; da habilitação nas licitações; processamento e julgamento das licitações; dos recursos administrativos e vias judiciais; roteiro a seguir em uma licitação. Contratação de Obras e Serviços de Engenharia: objetivo; generalidades; cláusulas necessárias em todo contrato; das garantias de execução; dos prazos e cronogramas; do regime jurídico; da formalização dos contratos; da alteração dos contratos; da inexecução e da rescisão dos contratos; dos recursos administrativos e vias judiciais. Especificações para Obras e Serviços de Engenharia: objetivo; prescrições gerais; do projeto; obrigações e responsabilidades do contratado; atividades da fiscalização; diário de obras; equipe técnica do contratado; subempreitadas; do canteiro de obras; das medidas de segurança; materiais a empregar; ensaios e testes dos materiais e instalações; transporte e armazenamento de materiais; substituição de materiais especificados; conclusão das obras; plano de manutenção. Controle e Fiscalização de Obras e Serviços de Engenharia: generalidades; subordinação; atribuições; assessoria de fiscalização contratada; sistemática do controle. Recebimento de Obras e Serviços de Engenharia: definições; sistemática do recebimento de obras e serviços de engenharia; dos termos de recebimento de obras. Cadastramento de Fornecedores: finalidade; informações gerais; cadastramento de fornecedores; roteiro para cadastramento de fornecedores; habilitação parcial de fornecedores; roteiro

para habilitação parcial de fornecedores; comprovante de registro no SICAF. Disposições Finais: contagem dos prazos; normas especiais; convênios, acordos, ajustes e protocolos; placa de obra; Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

**2.14.2 NSCA 85-1(exclusive os subitens 2.1.3 ao 2.1.5, 2.2.3 ao 2.2.5, 3.2.3 ao 3.2.5, 3.3.3 ao 3.3.10, 4.2.3 ao 4.2.7, 4.3.3 ao 4.3.10, 4.4.3 ao 4.4.4, 4.5.3 ao 4.5.9, 5.1.2.1 ao 5.1.2.4, 5.1.3 ao 5.1.7, 5.2.2.1 ao 5.2.2.4, 5.2.3 ao 5.2.5, 5.3.2.1 ao 5.3.2.4, 5.3.3 ao 5.3.5, 5.4.2.1 ao 5.4.2.3, 5.4.3 ao 5.4.7, 6.1.3 ao 6.1.15, 6.2.3 ao 6.2.11, 6.3.3 ao 6.3.13, 6.4.3 ao 6.4.13, 6.5.3 ao 6.5.5, 7.1.3 ao 7.1.29, 7.2.3 ao 7.2.11, 7.3.3 ao 7.3.7, 7.4.3 ao 7.4.11, 7.5.3 ao 7.5.8, 7.6.3 ao 7.6.7, 7.7.3 ao 7.7.14, 7.8.3 ao 7.8.11, 7.9.3 ao 7.9.10, 8.1.3 ao 8.1.10, 8.2.3 ao 8.2.9, 8.3.3 ao 8.3.10, 8.4.3 ao 8.4.10, 8.5.3 ao 8.5.11, 8.6.3 ao 8.6.8, 8.7.3 ao 8.7.6, 8.8.3.1 ao 8.8.3.4, 8.8.4 ao 8.8.5, 8.9.3.1 ao 8.9.3.4, 8.9.4, 8.10.3.1 ao 8.10.3.4, 8.10.4, 9.1.3 ao 9.1.18, 10.4.1.1 ao 10.4.1.19, 10.4.1.21 ao 10.4.1.22, 10.4.2.2 ao 10.4.2.6, 10.4.2.8 ao 10.4.2.33, 10.5.1 ao 10.5.5 e 10.6.1 ao 10.6.10):** Considerações Preliminares: finalidade; âmbito; conceituação; generalidades; elaboração, responsabilidade e aprovação; diretrizes. Serviços Técnicos Profissionais: topografia; geotecnia; estudos e projetos; apresentação de projetos. Serviços Preliminares: demolição; terraplenagem; rebaixamento do lençol freático. Fundações e Estruturas: fundações; estruturas de concreto; estruturas metálicas; estruturas de madeira; contenção de maciços de terra. Arquitetura e Elementos de Urbanismo: arquitetura; interiores; comunicação visual; paisagismo. Instalações Hidráulicas e Sanitárias: água fria; água quente; esgotos sanitários; drenagem de águas pluviais; disposição de resíduos sólidos. Instalações Elétricas e Eletrônicas: instalações elétricas: telefonia; antenas coletivas de TV e FM e TV a cabo; circuito fechado de TV; relógios sincronizados; sonorização; detecção e alarme de incêndio; supervisão, comando e controle de edificações; sistema de cabeamento estruturado. Instalações Mecânicas e de Utilidades: gás combustível; ar comprimido; vácuo; oxigênio; vapor; ar condicionado central; ventilação mecânica; elevadores; escadas rolantes; compactadores de resíduos sólidos. Prevenção e Combate a Incêndio: prevenção e combate à incêndio. Serviços de Conservação e Manutenção: arquitetura e elementos de urbanismo; fundações estruturas; instalações hidráulicas e sanitárias; instalações elétricas e eletrônicas; instalações de prevenção e combate a incêndio; instalações mecânicas e de utilidades; periodicidade das inspeções.

**2.14.3 ICA 12-20:** Disposições Preliminares: finalidade; conceituações e âmbito. Destinação e Classificação: destinação; classificação e competência para classificação. Inscrição: condições de habilitação para inscrição; critérios; procedimentos de inscrição; prioridades; inscritos promovidos; impedimento de inscrição; cancelamento de inscrição; divulgação de relação de inscritos. Distribuição e Ocupação: disponibilidade; condições de habilitação para distribuição; distribuição; notificação de distribuição; desistência; vistoria de ocupação; condições de habilitação para ocupação; publicação do TPU (Termo de Permissão de Uso) ou TEP (Permissão de Uso à Título Excepcional e Precário); transferência de titularidade; separação de casal; permuta de PNR; mudança de PNR; permissão de uso em caráter excepcional e precário; período de mudança. Direitos, Deveres e Responsabilidades: direitos; deveres; proibições; despesas. Desocupação: desocupação do PNR; rescisão do Termo de Permissão de Uso; notificação extrajudicial; vistoria de desocupação; prazos para desocupação; devolução; providências administrativas para a desocupação; publicação da desocupação; suspensão dos descontos. Disposições Gerais. Disposições Finais.

**2.14.4 ICA 87-4:** Disposições Preliminares: finalidade; competência; abreviaturas; conceituações; âmbito. Aspectos Patrimoniais e Jurídicos: situação patrimonial; fundamentos jurídicos. Procedimentos: ameaça de ocupação de imóvel; ocupação indevida imediata; ocupação indevida nova; ocupação indevida antiga. Legislação Aplicada: código civil brasileiro; código de processo civil; Lei 4.947/66; Decreto-Lei 9.760/46. Programa Anual de Inspeções: inspeção anual regular; itens de inspeção; relatório de inspeção; inspeção especial; calendário de inspeções; equipe de inspeção. Disposições Finais.

**2.14.5 NSCA 87-1:** Disposições Preliminares: finalidade; competência; abreviaturas; conceituações. Levantamento Cadastral: levantamento cadastral de terrenos; levantamento cadastral de benfeitorias; execução e documentação. Avaliação de Imóveis: generalidades; especificação das avaliações e nível de rigor; comissão de avaliação; laudo de avaliação; prazo de validade da avaliação; vistoria;

execução. Incorporação de Imóveis: considerações gerais; compra; desapropriação; doação; permuta; usucapião administrativo; transferência de jurisdição; incorporação de benfeitoria. Cadastro de Imóveis: sistemas de gerenciamento; cadastro no SIGPIMA; codificação de terrenos; cadastro de terrenos; codificação de benfeitorias; cadastro de benfeitorias; remessa de registros, relatórios e inventários; numeração de desenhos. Responsabilidades Patrimonial e Administrativa: atribuição de responsabilidade; responsabilidade patrimonial; responsabilidade administrativa; procedimentos; controle do patrimônio imobiliário nas OM; transferência de responsabilidade; formalização da transferência de responsabilidade; transferência de responsabilidade para empresas vinculadas; transferência de responsabilidade de empresas vinculadas para o COMAER; ocupações irregulares. Demolição de Benfeitorias: considerações gerais; autorização para demolição; desabamento ou ruína de benfeitoria; restrições. Desincorporação de Imóveis: considerações gerais; venda; permuta; devolução ao doador; reversão à SPU; doação; transferência de jurisdição; cessão de uso. Utilização de Bens Imóveis de Uso Especial da União Por Terceiros: introdução; da cessão por arrendamento; da cessão de uso para atividades de apoio; da autorização de uso; da permissão de uso; da concessão de direito real de uso resolúvel; da concessão de uso. Execução Patrimonial: introdução; execução patrimonial imóvel; contabilidade patrimonial imóvel; classificação dos bens imóveis; individualização dos imóveis no SIAFI; alterações do patrimônio imóvel; saldo de obras em andamento; escrituração de bens imóveis – entrada; escrituração de bens imóveis – saída; contabilização de imóveis; transferências de bens imóveis; obras em andamento; recebimento definitivo da obra; obras de conservação em benfeitorias; obras em benefício de outra OM; valores dos bens imóveis; atualização dos valores dos bens imóveis; comprovação dos bens imóveis. Disposições Finais.

#### **2.14.6 BIBLIOGRAFIA**

- 2.14.6.1** BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993: Licitações e Contratos Administrativos: Consolidação determinada pelo art. 3º da Lei nº 8.883/94. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, de 06 jul. 1994.
- 2.14.6.2** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. **ICA 12-20**: administração de Próprios Nacionais Residenciais da Aeronáutica. Brasília: EMAER, 2012. 67p.
- 2.14.6.3** BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. **NSMA 85-7**: administração de obras e serviços de engenharia. Rio de Janeiro: DIRENG, 1999. 51p.
- 2.14.6.4** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. **ICA 87-4**: guarda, manutenção, proteção contra invasão e depredação dos imóveis sob a responsabilidade do Comando Da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRENG, 2011. 22p.
- 2.14.6.5** \_\_\_\_\_. **NSCA 87-1**: norma do sistema de patrimônio do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRENG, 2011. 134p.
- 2.14.6.6** \_\_\_\_\_. **NSCA 85-1**: norma de edificações. Rio de Janeiro: DIRENG, 2000. 245p.

#### **2.15 SERVIÇOS HOSPITALARES (QOEA SVH)**

- 2.15.1.** Exposição Acidental a Materiais Biológicos: Normas gerais de biossegurança (EPI, cuidados com materiais perfuro-cortantes, procedimentos recomendados em caso de exposição a material biológico, profilaxia para o HIV, profilaxia para Hepatite B e medidas para Hepatite C).
- 2.15.2.** Relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo território nacional: Terminologias adotadas em legislação nacional (doença, agravo, evento emergência de saúde pública de importância nacional e emergência de saúde pública de importância internacional); Lista de notificação compulsória; Lista de notificação compulsória imediata.
- 2.15.3.** Tratamento dos Resíduos Hospitalares nas Organizações de Saúde da Aeronáutica: Tratamento dos Resíduos; Geração dos resíduos; Recomendações de acondicionamento; Coleta interna I; Armazenamento interno; Coleta interna II; Armazenamento externo; Carro de coleta interna; Coleta e transporte externo.

**2.15.4.** ICA 160-23 Instruções para a Prestação da Assistência de Saúde aos Beneficiários do Fundo de Saúde da Aeronáutica: Atendimento de Urgências; Encaminhamento de Pacientes; Procedimentos para o Ressarcimento de Despesas com a Assistência Médico-hospitalar e Odontológica; Encaminhamento de Contas; Disposições Gerais.

**2.15.5.** ICA 160-24 Instruções Reguladoras da Assistência Médico-Hospitalar: Disposições Preliminares; Recursos Financeiros; Contribuintes; Beneficiários da Assistência Médico-Hospitalar Complementar; Beneficiários da Assistência Médico-Hospitalar; Identificação; Condições de Atendimento; Indenizações e Isenções; Dos Pagamentos das Indenizações pelos Beneficiários da AMHC; Dos Pagamentos das Indenizações pelos Beneficiários da AMH; Pagamentos às Organizações de Saúde; Disposições Gerais.

**2.15.6.** ICA 160-36 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar no SISAU: Disposições Preliminares; Introdução; Disposições Gerais; Orientações Gerais; Responsabilidades das OSA.

**2.15.7.** ICA 160-11 Instruções sobre a Implantação da Estrutura Organizacional dos Serviços de Arquivos Médicos e Estatística: Disposições Preliminares; Definições; Atribuições Gerais do SAME; Estrutura Administrativa; Atribuições e Procedimentos das Seções/Subseções do SAME; Estrutura Funcional; Rotinas Operacionais para o Pessoal das Seções/Subseções.

## **2.15.8 BIBLIOGRAFIA**

**2.15.8.1.** BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Ordem técnica n.º 012:** exposição accidental a materiais biológicos. Rio de Janeiro: DIRSA, 2005. 11p.

**2.15.8.2.** BRASIL Ministério da Saúde. **Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2001:** define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Publicada no Diário oficial da União (DOU) nº18, Seção 1, págs 37 e 38, de 26 de janeiro de 2011.

**2.15.8.3.** BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Ordem técnica n.º 014:** tratamento dos resíduos hospitalares nas organizações de saúde da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRSA, 2005. 15p.

**2.15.8.4.** \_\_\_\_\_. **ICA 160-23:** instruções para a prestação da assistência de saúde aos beneficiários do Fundo de Saúde da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRSA, 2011. 66p.

**2.15.8.5.** \_\_\_\_\_. **ICA 160-24:** instruções reguladoras da assistência médico-hospitalar. Brasília: COMGEP, 2010. 41p.

**2.15.8.6.** \_\_\_\_\_. **ICA 160-36:** comissão de controle de infecção hospitalar no SISAU. Rio de Janeiro: DIRSA, 2009. 61p.

**2.15.8.7.** \_\_\_\_\_. **ICA 160-11:** instruções sobre a implantação da estrutura organizacional dos Serviços de Arquivos Médicos e Estatística. Rio de Janeiro: DIRSA, 2007. 78p.

## **2.16 SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO (QOEA SVM)**

**2.16.1 Corrosão:** Corrosão; Oxidação-Redução, Potencial de Eletrodo Padrão, Pilhas Eletroquímicas; Formas de Corrosão; Corrosão - Mecanismos Básicos; Meios Corrosivos – Atmosfera, Corrosão Seletiva: Grafítica e Dezincificação, Corrosão Induzida por Microorganismos; Corrosão Associada a Solicitações Mecânicas.

**2.16.2 Código de Trânsito Brasileiro** - CTB, Lei nº. 9.503/97: Artigo 105 (Incisos 1 e 2), 143 (Inclusive o inciso V alterado pela lei nº 12.452/11), Artigo 144, Artigo 145 (Inclusive o inciso IV alterado pelo artigo 6º. Da Lei nº 12.619, de 2012) e Artigo 146.

**2.16.3 ICA 75-1/00** – Combustíveis e Lubrificantes: Disposições Preliminares, Previsão de Consumo, Aquisição e Fornecimentos, Recebimento de Combustível, Controle e Estoque, Controle do Consumo, Inspeções e Visitas Técnicas.

**2.16.4 MCA 67-1/07** - Manual de Suprimento (Item 10.10): Itens que necessitam de cuidados especiais, Itens perecíveis, Material de borracha, Material de borracha em geral, Pneus e câmaras, Mangueiras de borracha, Baterias, Equipamentos de Salvamento, Tintas e solventes, Graxas, óleos e outros lubrificantes e Ferramentas de Precisão e Testes.

**2.16.5 MCA 172-3 – Módulo 16** - 16.2 Contratos administrativos, 16.2.1 Formalística, 16.2.2 Numeração dos contratos administrativos, 16.2.3 Sigilo, 16.2.4 Obrigatoriedade, 16.2.5 Estrutura, 16.2.5.1 Preâmbulo, 16.2.5.2 Qualificação das Partes, 16.2.5.3 Convenções, 16.2.5.4 Cláusulas Obrigatórias, 16.2.5.4.1 Objeto e seus Elementos Característicos, 16.2.5.4.2 Regime de Execução ou Forma de Fornecimento, 16.2.5.4.3 Preço e Condições de Pagamento, 16.2.5.4.4 Prazos, 16.2.5.4.5 Custeio, 16.2.5.4.6 Garantias, 16.2.5.4.7 Direitos e Responsabilidades das Partes, 16.2.5.4.8 Reajustamento, 16.2.5.4.9 Penalidades, 16.2.5.4.10 Rescisão, 16.2.5.4.14 Fiscalização do Contrato, 16.2.5.4.16 Prorrogação, 16.2.7 Pré-requisitos para a formalização de contrato de despesa firmado no país, 16.2.7.1 Aprovação Jurídica, 16.2.7.2 Aprovação da Autoridade Superior, 16.2.7.3 Aprovação do Estado-Maior da Aeronáutica, 16.4 Contrato de receita, 16.4.1 Pré-requisitos para a formalização, 16.4.1.1 Inclusão da Previsão de Arrecadação em Proposta Orçamentária, 16.5 Termo aditivo, 16.5.1 Acréscimo contratual, 16.5.2 Supressão contratual, 16.5.3 Prorrogação, 16.5.4 Repactuação, 16.5.5 Numeração do termo aditivo, 16.5.6 Cláusulas contratuais obrigatórias, 16.5.6.1 Qualificação das Partes, 16.5.6.2 Finalidade, 16.5.6.3 Cláusula de Alteração Contratual, 16.5.6.4 Cláusula de Ratificação, 16.5.6.5 Vigência, 16.6 Termo de rescisão, 16.6.1 Cláusulas contratuais obrigatórias, 16.6.1.1 Qualificação das Partes, 16.6.1.2 Motivação da Rescisão, 16.6.1.3 Data da Rescisão, 16.6.2 Assinatura, 16.6.3 Publicidade, 16.7 Apostilamento.

**2.16.6 NSCA 92-2/05** – Organização e Funcionamento do Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Edificações do COMAER (Item 6.1): Procedimentos recomendados quanto ao armazenamento e manipulação de substâncias inflamáveis.

**2.16.7 Resolução CONAMA nº 273/00** – Licenciamento Ambiental de Postos de Combustíveis: Considerações, Artigo 1º, Artigo 2º, Artigo 3º (Alterados pela resolução CONTRAN nº 319/02), Artigo 4º, Artigo 8º e Artigo 9º (Alterado pela resolução CONTRAN nº 319/02).

**2.16.8 Resolução CONAMA nº 362/05** – Recolhimento, Coleta e Destinação Final de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado: Considerações, Artigo 1º, Artigo 2º, itens V, VII e X, Artigo 3º, Artigo 5º, Artigo 12º, Artigo 13º, Artigo 15º e Artigo 18º.

## **2.16.9 BIBLIOGRAFIA**

**2.16.9.1** GENTIL, Vicente **Corrosão**. 5ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2007.

**2.16.9.2** Código de Trânsito Brasileiro. **Trânsito no território nacional**: Lei nº. 9.503 – CTB de 23 de setembro de 1997. Disponível em: <http://denatran.gov.br>.

**2.16.9.3** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. **ICA 75-1**: combustíveis e lubrificantes. 28 ABR 2000. 19p.

**2.16.9.4** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico. **MCA 67-1**: manual de suprimento. 9 MAR 2007.

**2.16.9.5** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica. **MCA 172-3**: manual de execução orçamentária, financeira e patrimonial do Comando da Aeronáutica. Atualização: 13 AGO 2012. (MÓDULO 16). Disponível em: <http://www.sefa.intraer/>

**2.16.9.6** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Apoio. **NSCA 92-2**: organização e funcionamento do serviço de prevenção, salvamento e combate a incêndio em edificações do COMAER. 22 DEZ 2005. Disponível em: <http://www.cendoc.intraer>

**2.16.9.7** BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. **Resolução CONAMA nº. 273**: licenciamento ambiental de posto de combustível. 29 NOV 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>.

**2.16.9.8** BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. **Resolução CONAMA nº. 362**: recolhimento, coleta e destinação de óleo lubrificante usado ou contaminado. 23 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>

## **2.17 SUPRIMENTO TÉCNICO (QOEA SUP)**

**2.17.1** Sistema de material da Aeronáutica (SISMA): Consolidar os objetivos, os critérios, a estrutura, as responsabilidades, os princípios gerais e as normas destinadas a orientar o gerenciamento do

SISMA. Disposições preliminares: Finalidade; definições e abreviaturas; âmbito; desdobramento e fundamentos. Aspectos conceptuais do SISMA: considerações iniciais; considerações gerais; objetivos; critérios; princípios gerais do SISMA e normas gerais e específicas. Estrutura do SISMA: considerações gerais; estrutura orgânica do SISMA e atribuições.

**2.17.2** Suprimento do Sistema de Material da Aeronáutica (SISMA): Consolidar as normas e procedimentos, necessários para que as atividades de identificação, previsão, procura, aquisição, recebimento, armazenagem, fornecimento, expedição, transferência, descarga, nacionalização, alienação e controle do material aeronáutico sejam executadas, de forma padronizada, pelos Órgãos e elementos executivos dentro do SISMA. Disposições preliminares: finalidade; conceituação; abreviaturas utilizadas e âmbito e fundamento. Estruturação, atribuições e responsabilidades. Nacionalização. Controle de suprimento: catalogação; identificação de material; determinação das necessidades; controle; obtenção de material e inventário. Fiscalização do material aeronáutico: finalidade; designação do gestor de material aeronáutico; atribuições do gestor de material aeronáutico; execução patrimonial e considerações gerais. Obtenção: finalidade; objetivos; metas; definições específicas; dotação financeira; determinação das necessidades; obtenção de material e serviços através das CAB, CELOG, Praça Local e FMS; recebimento e distribuição de material e serviços obtidos pelos órgãos de compra; utilização do material obtido e reparado; acompanhamento e controle e atribuições dos Órgãos requisitantes. FMS: finalidade; responsabilidades e competências; histórico; funcionamento do FMS; participação do COMAER e de suas organizações no FMS; gerenciamento do programa FMS; reparáveis; relatório de discrepância; Cooperative Logistics Supply Support Arrangement (CLSSA); requisição de material; acompanhamento de requisições e Supply Tracking And Repairable Return (STARR). Solução de discrepâncias em aquisições na área comercial: finalidade; das discrepâncias; procedimentos para solução de discrepâncias; recebimento do material e preenchimento dos formulários. Procedimentos para solicitação e solução de necessidades de material aeronáutico em situação de emergência: finalidade e atribuições. armazenagem: processo de armazenagem; planejamento; critérios de armazenagem; disposição do armazém; área de armazenagem; área de serviço; armazenagem em área externa; sistema de localização; disposição do material no armazém; itens que necessitam de cuidados especiais; armazenagem e manuseio de lubrificantes em tambores; movimentação de material e prevenção de acidentes e incêndio. MATERIAL SSS: finalidade; fontes supridoras; dotação anual de equipamentos SSS; projeto SSS e considerações gerais. Sistema de controle, AERONÁUTICO recebimento e distribuição de material: finalidade; estruturação; atribuições e considerações gerais quanto à distribuição de material. Produtos especiais, químicos, gases, tintas e solventes específicos aplicados em equipamentos aeronáuticos: finalidade; definições; publicações aplicáveis; responsabilidades; procedimentos gerais; produtos especiais; produtos químicos; gases e tintas e solventes específicos. Distribuição - recebimento e expedição: recebimento; marcação de material; embalagem; expedição e transporte. Remessa de material ao exterior: finalidade; procedimentos para remessa de material ao exterior; retorno de material e considerações gerais. Desembaraço alfandegário: finalidade; atribuições e considerações gerais. Alienação de material aeronáutico: finalidade; da competência; referências; material aeronáutico; formas de licitação; processo de alienação e considerações gerais.

**2.17.3** Conceituação e atribuições de Parques Central e Parque Oficina: Consolidar as atribuições e responsabilidades dos Parques Centrais e Oficinas, no âmbito do SISMA, para ações de Suprimento e Manutenção. Disposições preliminares: Introdução; finalidade; conceituação; da competência e âmbito. Disposições gerais: atribuições dos parques centrais e dos parques oficinas.

**2.17.4** Suprimento de publicação do SISMA: Consolidar a regulamentação e a divulgação dos procedimentos sobre a administração das atividades de suprimento de publicações do SISMA. Disposições Preliminares: introdução; finalidade; conceituação; siglas, abreviaturas utilizadas e âmbito. Elos: COMGAP; organizações militares fornecedoras; organizações intermediárias; fontes de fornecimento; centro de distribuição e controle de publicações (CDCP) e bibliotecas técnicas e arquivos. Suprimento de Publicações: formas de suprimento. Processo de Aquisição: instrumentos de aquisição e modalidades de aquisição. Arquivo Mestre do CDCP: publicações supridas pelo CENDOC; publicações supridas pela DIRMA; publicações supridas pelos parques centrais e oficinas e

publicações de aplicação específica supridas pela DIRMA. Elaboração da Requisição: códigos de justificativa; requisições urgentes; preenchimento da requisição; validação da requisição; acompanhamento da requisição e códigos de situação de atendimento. Aviso de Deficiência de Publicação Técnica: finalidade e preenchimento do formulário (7530DIRMA5-29).

**2.17.5** Sistema de controle do espaço aéreo (SISCEAB): Consolidar as disposições normatizadoras dos Sistemas componentes do SISCEAB e estabelecer as atribuições do Órgão Central, dos Elos e dos Usuários. Disposições Preliminares: finalidade e âmbito. Conceituação e Abreviaturas: conceituação e abreviaturas. Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB): objetivo; abrangência e composição do Sistema. Descrição do SISCEAB: Atribuições do Órgão Central do SISCEAB. Atribuições dos Elos do SISCEAB. Atribuições dos Usuários do SISCEAB. Relacionamento Sistêmico.

**2.17.6** Suprimento do sistema de controle do espaço aéreo (SISCEAB): Consolidar a estrutura e o funcionamento do Suprimento nos Órgãos pertencentes ao SISCEAB. Disposições Preliminares: finalidade; conceitos e definições; siglas utilizadas e âmbito. Estruturação, Atribuições, Composição e Responsabilidades. Funcionamento do Suprimento Técnico: catalogação de material; fiscalização; gerência de estoque; aquisição de material; recebimento; expedição; armazenagem; inventário; competência para efetuar ajustes; fluxo de material; delineamento de material; controle de qualidade e suprimento imediato.

**2.17.7** Armazenagem, manuseio e transporte de material bélico: Consolidar os procedimentos técnicos dos processos de armazenagem, segurança, manuseio e transporte de material bélico no âmbito do SISCEAB. Armazenagem, Manuseio e Transporte de Material Bélico: finalidade; competência; precauções gerais de segurança; generalidades; paíóis e áreas de paíóis e transporte de explosivo. Precauções Gerais no Transporte de Munições e Explosivos.

**2.17.8** Regulamento de administração da aeronáutica: Consolidar as normas e os procedimentos para a administração das Organizações do Comando da Aeronáutica (COMAER), disciplinar as atribuições e definir as responsabilidades dos Agentes da Administração ou Agentes Públicos e demais detentores de bens e valores públicos a cargo da Administração Direta deste Comando. Parte Geral: finalidade; conceituações e princípios fundamentais e organização e competências. Parte Especial: patrimônio, administração e responsabilidades.

**2.17.9** Manual digital de execução orçamentária, financeira e patrimonial do comando da aeronáutica: consolidar as siglas, os conceitos e as normas utilizadas na Contabilidade Patrimonial, com a finalidade de registrar os atos e fatos administrativos inerentes à execução patrimonial sob a responsabilidade do Comando da Aeronáutica. Siglas e Conceitos: siglas; transações do SIAFI e conceitos. Execução Patrimonial: generalidades; bens de consumo; bens de consumo de uso duradouro; bens móveis permanentes; bens móveis; bens intangíveis e apropriação de custos.

**2.17.10** Licitações e contratos administrativos: Consolidar as normas para licitação e contratos da Administração Pública. Disposições Gerais: dos princípios; das definições; das obras e serviços; dos serviços técnicos profissionais especializados; das compras e das alienações. Licitação: das modalidades; limites e dispensa; da habilitação; dos registros cadastrais e do procedimento e julgamento. Contratos: disposições preliminares; da formalização dos contratos; da alteração dos contratos; da execução dos contratos e da inexecução e da rescisão dos contratos. Sanções Administrativas e da Tutela Judicial: disposições gerais; das sanções administrativas; dos crimes e das penas e do processo e do procedimento judicial. Recursos Administrativos.

**2.17.11** Atribuições das comissões de fiscalização e recebimento de material e serviços (COMFIREM/S): Consolidar as atribuições das Comissões de Fiscalização de Contratos e Recebimento de Material e Serviços do Sistema de Material Aeronáutico e do Sistema de Material Bélico, bem como definir a sua competência e responsabilidade, no que tange à execução dos contratos, acordos, convênios e ajustes firmados no país e no exterior, a fim de que possam acompanhar e fiscalizar adequadamente os mencionados instrumentos contratuais, bem como efetuarem corretamente o recebimento dos seus objetos. Disposições Preliminares: finalidade; conceituação; competência; responsabilidade; composição das COMFIREM/Fiscal; âmbito e abreviaturas. Atribuições Gerais e Específicas das COMFIREM/S e do Fiscal: acompanhamento;



fiscalização; atribuições das COMFIREM/S ou do fiscal relativas ao acompanhamento e fiscalização; recebimento do objeto e atribuições específicas. Disposições Gerais: do registro de ocorrências; do relatório de situação de instrumento contratual e do grau de sigilo e da correspondência.

### **2.17.12 BIBLIOGRAFIA**

- 2.17.12.1** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material. **NSMA 65-1**: sistema do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro: DIRMA, 1995. 34p.
- 2.17.12.2** \_\_\_\_\_. **ICA 65-15**: parque central e parque oficina, conceituação e atribuição. Rio de Janeiro: DIRMA, 2001. 11p.
- 2.17.12.3** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico. **MCA 67-1**: manual de suprimento. Rio de Janeiro: DIRMAB, 2007. 480p.
- 2.17.12.4** \_\_\_\_\_. **MCA 5-2**: manual do suprimento de publicações do SISMA e do SISMAB. Rio de Janeiro: DIRMAB, 2009. 65p.
- 2.17.12.5** \_\_\_\_\_. **ICA 65-8**: atribuições do fiscal de contrato e das comissões de recebimento de material e serviços (COMREC). Rio de Janeiro: DIRMAB, 2009. 57p.
- 2.17.12.6** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. **MCA 67-6**: manual básico de suprimento técnico do SISCEAB. Rio de Janeiro: DECEA, 2008. 32p.
- 2.17.12.7** BRASIL. Comando da Aeronáutica. Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica. **RCA 12-1**: regulamento de administração da Aeronáutica (RADA). Brasília: SEFA, 2004. 67p.
- 2.17.12.8** \_\_\_\_\_. **MCA 172-3**: manual de execução orçamentária, financeira e patrimonial do Comando da Aeronáutica. Brasília: SEFA, 2007. Disponível em: <www.sefa.intraer>. Acesso em: 5 set. 2012. (Somente módulo 2 – siglas e conceitos, atualizado em 8 mar. 2012; e módulo 7 – execução patrimonial, atualizado em 28 jun. 2012).
- 2.17.12.9** BRASIL. Lei n.º 8.666, de 21 jun. 1993: licitações e contratos administrativos: consolidação determinada pelo art. 3º da Lei n.º 8.883/94. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, de 06 jul. 1994. Índice alfabético-remissivo organizado por Cerdônio Quadros, Marcelo Rodrigues Palmieri e Centro de Estudos de Direito Administrativo da NDJ. 23.ed. São Paulo: NDJ, 2005.
- 2.17.12.10** VIANA, João José. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000. (Capítulos 1, 2, 3, 6, 12, 13, 14, 15 e 16).

## Anexo C – Calendário de Eventos

EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
1	<b>Período de inscrição.</b> O preenchimento do FSI será possível <b>via Internet</b> a partir das 10h do primeiro dia de inscrições até as 15h do último dia - Horário de Brasília.	CANDIDATOS/ CIAAR	<b>06/11/2012</b> <b>a</b> <b>06/12/2012</b>
2	Divulgação da relação nominal dos candidatos que tiveram a solicitação de inscrição deferida e indeferida.	CIAAR	25/01/2013
3	Envio online ao CIAAR da cópia do comprovante de pagamento da taxa de inscrição, daqueles que tiveram a sua Solicitação de Inscrição indeferida por falta de pagamento da taxa de inscrição, até 15 horas do último dia.	CANDIDATOS	30/01/2013
4	Divulgação da relação nominal dos candidatos que tiveram a solicitação de inscrição deferida e indeferida em grau de recurso.	CIAAR	06/02/2013
5	Disponibilização do Cartão de Inscrição.	CIAAR	25/02/2013
6	Divulgação dos locais de prova.	CIAAR	25/02/2013
7	<b>Provas Escritas:</b> - fechamento dos portões às 9h; e - início das provas às 9h40min (horário de Brasília).	OMAP	<b>03/03/2013</b>
8	Divulgação das provas aplicadas e dos gabaritos provisórios (Intraer).	CIAAR	06/03/2013
9	Preenchimento eletrônico da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) e envio por SEDEX ao CIAAR, (disponível na Internet até as 15h do último dia recurso - horário de Brasília).	CANDIDATOS	07/03/2013
10	Divulgação dos gabaritos oficiais e dos pareceres individuais sobre as FIFQ via Intraer.	CIAAR	26/03/2013
11	Correção das provas.	CIAAR	27/03/2013
12	Divulgação da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos nas provas escritas de Gramática e Interpretação de Textos (GIT) e de Conhecimentos Especializados (CE).	CIAAR	03/04/2013
13	Preenchimento do formulário de recurso para a Revisão de Grau e envio eletrônico ao CIAAR, (disponível na Internet até as 15h do último dia recurso - horário de Brasília).	CANDIDATOS	04/04/2013
14	Divulgação dos pareceres individuais com os resultados obtidos das análises das solicitações de recurso para os graus atribuídos aos candidatos nas provas escritas de Gramática e Interpretação de Textos (GIT) e de Conhecimentos Especializados (CE).	CIAAR	08/04/2013

15	Divulgação da relação nominal de candidatos com os resultados finais obtidos nas provas escritas de Gramática e Interpretação de Textos (GIT) e de Conhecimentos Especializados (CE), com suas respectivas Médias Parciais (MP).	CIAAR	08/04/2013
16	Divulgação da relação nominal de candidatos que terão sua Prova de Redação (RED) corrigida (por especialidade).	CIAAR	08/04/2013
17	Análise de desempenho e emissão de parecer individual sobre a aptidão ao Oficialato dos que preencheram o FSI.	CPG	23/04/2013
18	Comunicação às OM dos candidatos, dos SARAM daqueles que receberam pareceres desfavoráveis sobre a aptidão ao Oficialato e os respectivos motivos (Ofício via rede mercúrio). solicitando que as respectivas OM informem se os candidatos irão ou não interpor recurso.	DIRAP/SECPG	23/04/2013
19	Comunicação ao CIAAR dos SARAM daqueles que receberam pareceres (favoráveis, desfavoráveis e impedidos) sobre a aptidão ao Oficialato e os respectivos motivos (Ofício via rede mercúrio).	DIRAP/SECPG	23/04/2013
20	Remessa à DIRAP/SECPG da informação da intenção do militar interpor, ou não, recurso da CPG (mensagem telegráfica).	CMT OM/ CANDIDATOS	24/04/2013
21	Entrada na DIRAP/SECPG dos recursos sobre o parecer desfavorável da CPG (administrativamente por SEDEX) e simultaneamente via rede mercúrio.	CANDIDATOS/ CMT OM	25/04/2013
22	Divulgação <b>individual da correção da redação via Intraer e Internet.</b>	CIAAR	29/04/2013
23	Preenchimento e impressão do formulário de recurso para a Prova de Redação, envio eletrônico e por SEDEX ao CIAAR, (disponível na Internet até as 15h do último dia recurso - horário de Brasília).	CANDIDATOS	30/04/2013
24	Remessa ao CIAAR e às OM dos candidatos dos resultados dos recursos	DIRAP/SECPG	09/05/2013
25	Divulgação dos resultados finais e dos pareceres <b>individuais</b> sobre os recursos da prova de redação via Intraer e Internet.	CIAAR	14/05/2013
26	Divulgação da relação nominal de candidatos com os resultados finais obtidos nas provas escritas de GIT, CE e RED, com suas respectivas Médias Finais (MF) contendo a classificação final.	CIAAR	15/05/2013
27	Divulgação da relação nominal de candidatos convocados para a Concentração Intermediária (por especialidade).	CIAAR	15/05/2013
28	Concentração Intermediária às 9h (Horário Local).	SERENS	20/05/2013

29	<b>Inspeção de Saúde</b> – realização e julgamento.	OSA	<b>21/05/2013</b> a <b>24/05/2013</b>
30	<b>Exame de Aptidão Psicológica.</b>	IPA / SERENS	<b>21/05/2013</b> a <b>24/05/2013</b>
31	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU. OBS: O candidato com resultado “incapaz para o fim a que se destina” poderá acessar o respectivo Documento de Informação de Saúde (DIS), conforme previsto nas Instruções Específicas para o Exame de Seleção.	CIAAR	30/05/2013
32	Preenchimento e envio eletrônico do requerimento para Inspeção de Saúde em Grau de Recurso (Pela Internet, o preenchimento será possível até às 16h do último dia - horário de Brasília/DF).	CANDIDATOS	31/05/2013
33	<b>Realização da INSPSAU em grau de recurso.</b>	DIRSA / OSA	<b>10/06/2013</b> a <b>12/06/2013</b>
34	<b>Julgamento da INSPSAU em grau de recurso</b> bem como remessa ao CIAAR, dos resultados obtidos, indicando os candidatos faltosos, aptos e incapazes constando o CID (numeral e por extenso via e-mail e SEDEX).	DIRSA	<b>13/06/2013</b> a <b>18/06/2013</b>
35	Divulgação da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU em grau de recurso.	CIAAR	20/06/2013
36	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no EAP. OBS: O candidato com resultado INAPTO poderá acessar o respectivo Documento de Informação de Aptidão Psicológica (DIAP).	CIAAR	20/06/2013
37	Preenchimento e envio eletrônico do requerimento para revisão do Exame de Aptidão Psicológica, em grau de recurso (Pela Internet, o preenchimento será possível até às 16h do último dia - horário de Brasília/DF).	CANDIDATOS	21/06/2013
38	Designação da Banca Examinadora para a PPRM e remessa ao INCAER do item de designação para publicação no BCA.	DEPENS	21/06/2013
39	<b>Realização do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).</b> Julgamento e divulgação imediata do resultado aos candidatos.	CDA / SERENS	<b>24/06/2013</b> a <b>26/06/2013</b>

40	Entrega, ao Presidente ou ao Secretário da Comissão Fiscalizadora da solicitação do TACF em grau de recurso.	CANDIDATOS	26/06/2013
41	Divulgação da relação de candidatos com os resultados obtidos no TACF.	CIAAR	03/07/2013
42	Divulgação da relação nominal dos candidatos convocados para a PPRM a ser realizada no Rio de Janeiro (local e horário).	CIAAR	05/07/2013
43	<b>Realização e julgamento do TACF em grau de recurso.</b>	CDA / SERENS	08/07/2013 a 09/07/2013
44	Divulgação da relação de candidatos com os resultados obtidos na revisão do EAP em grau de recurso.	CIAAR	08/07/2013
45	Preenchimento e envio eletrônico da solicitação de Entrevista Informativa, referentes aos candidatos inaptos no EAP que desejarem esclarecer o motivo de sua inaptidão.	CANDIDATOS	09/07/2013
46	Divulgação da relação de candidatos com os resultados obtidos no TACF em grau de recurso.	CIAAR	11/07/2013
47	<b>Prova Prática de Regência Musical (PPRM).</b> - Fechamento dos portões às 08:45 min; e - Início da prova às 9h (Horário de Brasília).	INCAER / BANCA EXAMINADORA	12/07/2013
48	Entrega à Comissão Fiscalizadora da solicitação de revisão da PPRM em grau de recurso.	CANDIDATOS	12/07/2013
49	Divulgação dos resultados obtidos na PPRM.	CIAAR	17/07/2013
50	Divulgação do local e horário da realização da Entrevista Informativa.	CIAAR	19/07/2013
51	Divulgação dos resultados obtidos na PPRM, em grau de recurso (média e classificação finais dos candidatos à especialidade Música).	CIAAR	25/07/2013
52	<b>Reunião da JEA.</b>	<b>DEPENS</b>	<b>29/07/2013</b>
53	Realização da Entrevista Informativa.	IPA	29/07/2013 a 30/07/2013
54	Análise de desempenho e emissão de parecer individual sobre a aptidão ao Oficialato dos possam vir a ser convocados para a Concentração Final e Habilitação a Matrícula (graduação, especialidade, nome, SARAM, data de praça e última promoção) (via e-mail).	CPG	09/08/2013

55	Comunicação às OM dos candidatos, dos SARAM daqueles que receberam pareceres (desfavoráveis) sobre a aptidão ao Oficialato e os respectivos motivos (Ofício via rede mercúrio). solicitando que as respectivas OM informem se os candidatos irão ou não interpor recurso.	DIRAP/SECPG	12/08/2013
56	Divulgação da relação dos candidatos selecionados pela JEA para a Concentração Final e Habilitação à matrícula.	CIAAR	12/08/2013
57	Remessa à DIRAP/SECPG da informação da intenção do militar interpor, ou não, recurso da CPG (mensagem telegráfica).	CANDIDATOS/ CMT OM	13/08/2013
58	Entrada na DIRAP/SECPG dos recursos sobre o parecer desfavorável da CPG (administrativamente por SEDEX) e simultaneamente via rede mercúrio.	CANDIDATOS/ CMT OM	14/08/2013
59	Publicação da Ordem de Matrícula no BCA.	CENDOC	16/08/2013
60	Remessa ao CIAAR e às OM dos candidatos dos resultados dos recursos.	DIRAP/SECPG	23/08/2013
61	<b>Concentração Final, Habilitação à Matrícula, Matrícula e Início do Estágio no CIAAR (apresentação às 9h - horário de Brasília).</b>	<b>CIAAR</b>	<b>09/09/2013</b>
62	Solicitação de Recurso para a Análise da Documentação prevista para a Matrícula no Estágio.	CANDIDATOS	09/09/2013
63	Solução de pendências da documentação prevista para a Matrícula.	CANDIDATOS	11/09/2013
64	Convocação dos candidatos excedentes em substituição àqueles que receberam Ordem de Matrícula e foram excluídos ou considerados desistentes.	CIAAR	13/09/2013
65	Apresentação no CIAAR dos candidatos excedentes convocados. <i>Os candidatos que possuírem pendências na documentação prevista para matrícula terão dois dias corridos, a contar da data de apresentação no CIAAR para as respectivas soluções.</i>	CANDIDATOS	até 03 dias corridos a contar da data subsequente à de convocação
66	Divulgação, após a Concentração Final e Habilitação à Matrícula com Análise de Documentos, da relação nominal dos candidatos selecionados para a Matrícula.	CIAAR	19/09/2013
67	Publicação no BCA do item que retifica a Ordem de Matrícula anterior, e emissão da Ordem de Matrícula complementar com as novas convocações de excedentes.	CENDOC	24/09/2013
68	Divulgação da relação dos candidatos matriculados.	CIAAR	26/09/2013

## Anexo D – Distribuição de Vagas por Especialidade do QOEA para o EAOF 2013

ESPECIALIDADES DO QOEA	ESPECIALIDADES DO QSS	ESPECIALIDADES DO QFG	VAGAS
Aeronaves (ANV)	BMA		14
Armamento (ARM)	BMB		7
Comunicações (COM)	BCO		7
	BEI		
	BET		
Controle de Tráfego Aéreo (CTA)	BCT		36
Fotografia (FOT)	BFT		5
Guarda e Segurança (GDS)	SGS-01		11
Bombeiro da Aeronáutica (BBA)	SBO/SGS-02		2
Meteorologia (MET)	BMT		3
Música (MUS)	SMU		4
Serviços de Informações Aeronáuticas (SIA)	SAI		4
Suprimento Técnico (SUP)	BSP		15
Serviços de Informática (SVI)	SIN / SAD-02	SAD-02	9
Serviços Administrativos (SVA)	SAD (exceto SAD-02)	SAD (exceto SAD-02)	38
Serviços de Engenharia (SVE)	SCF	SDE	6
	SDE		
	SEL		
	SOB		
	SPV		
	STP		
Serviços Hospitalares (SVH)	SEF		3
	SLB		
	SRD		
	STO		
Serviços de Manutenção (SVM)	BEP		6
	BEV		
	SEM		
	SML		
TOTAL			170

## Anexo E – Previsão de Efetivos para Ingresso no QOEA por Localidade (EAOF 2013)

COMAR	LOCALIDADE	ANV	ARM	BBA	COM	CTA	FOT	GDS	MET	MUS	SIA	SUP	SVA	SVE	SVH	SVI	SVM	Totais
I COMAR	BELÉM/PA		1			1		2		1		1	1	1				8
	SÃO LUIZ – ALCANTARA/MA	1	1											1				3
II COMAR	NATAL – PARNAMIRIM/RN												1			1		2
	RECIFE – JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE				1	4		1										6
	SALVADOR/BA					3												3
III COMAR	BELO HORIZONTE – LAGOA SANTA – CONFINS/MG	3				1							1		1		1	7
	BARBACENA/MG							1					2	1				4
	RIO DE JANEIRO/RJ	3	2		2	5		1			3	5	12	1	1	3	3	41
IV COMAR	CAMPO GRANDE/MS									1								1
	GUARATINGUETÁ/SP							1					1	1				3
	PIRASSUNUNGA/SP											1	3				2	6
	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP	1				1	1	1				4	5					13
	SÃO PAULO GUARULHOS/SP	2		2	1	3		2				2	2		1			15
V COMAR	CANOAS PORTO ALEGRE/RS							1				1						2
	CURITIBA S. J. DOS PINHAIS/PR	1				4			1				2			1		9
	SANTA MARIA/RS						2											2
VI COMAR	ANAPÓLIS/GO									1								1
	BRASÍLIA – GAMA/DF	1	2		2	6	2	1	1		1	1	8	1		4		30
VII COMAR	BOA VISTA/RR	1								1								2
	MANAUS/AM				1	7			1									9
	PORTO VELHO/RO	1	1			1												3
Totais		14	7	2	7	36	5	11	3	4	4	15	38	6	3	9	6	170



**Anexo F – Relação das OMAP**

As seguintes OMAP e respectivas localidades estão à disposição do candidato para realização do Exame:

OMAP	LOCALIDADE	ENDEREÇO
Primeiro Comando Aéreo Regional I COMAR (*)	BELÉM - PA	Av. Júlio César, s/nº - Bairro Souza - CEP 66613-902 – Belém - PA Telefone: (91) 3204-9659 FAX: (91) 3204-9113
Segundo Comando Aéreo Regional II COMAR (*)	RECIFE – PE	Av. Armindo Moura, 500 - Bairro Boa Viagem - CEP 51130-180 Fone: (81) 2129-7092 Fax: (81) 2129-7222
Terceiro Comando Aéreo Regional III COMAR (*)	RIO DE JANEIRO - RJ	Praça Marechal Âncora, 77 - Bairro Castelo - CEP 20021-200 Fone: (21) 2101-4933, 2101-6015 e 2101-6026 Fax: (21) 2101-4949
Quarto Comando Aéreo Regional IV COMAR (*)	SÃO PAULO – SP	Av. Dom Pedro I, 100 – Bairro Cambuci - CEP 01552-000 Telefone: (11) 3382-6109 Fax: (11) 3208-9267
Quinto Comando Aéreo Regional V COMAR (*)	CANOAS – RS	Rua Guilherme Schell, 3950 - Cx. Postal 261 – CEP 92200-630 Telefone: (51) 3462-1204 Fax: (51) 3462-1132
Sexto Comando Aéreo Regional VI COMAR (*)	BRASÍLIA – DF	SHIS-QI 05 Área Especial 12 - CEP 71615-600 Fone: (61) 3364-8205 Fax: (61) 3365-1393
Sétimo Comando Aéreo Regional VII COMAR (*)	MANAUS - AM	Av. Presidente Kennedy, 1500 – Bairro Ponta Pelada - CEP 69074-000 Fone: (92) 2129-1735 e 2129-1736 Fax: (92) 3629-1805
Base Aérea de Campo Grande BACG Jurisdição: IV COMAR	CAMPO GRANDE - MS	Av. Duque de Caxias, 2905, Bairro Santo Antônio - CEP 79101-001 <b>Fone:</b> (67) 3368-3102 <b>Fax:</b> (67) 3314-7515
Base Aérea de Salvador BASV Jurisdição: II COMAR	SALVADOR - BA	Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães - CEP 41510-250 <b>Fone:</b> (71) 3377-8219 e 3377-8224 <b>Fax:</b> (71) 3377-8220

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica CIAAR Jurisdição: III COMAR	BELO HORIZONTE - MG	Av. Santa Rosa 10 - Bairro Pampulha - CEP 31070-750 <b>Fone:</b> (31) 4009-5066, 4009-5068 <b>Fax:</b> (31) 4009-5002
Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo CINDACTA II Jurisdição: V COMAR	CURITIBA - PR	Av. Erasto Gaertner, 1000 - Bairro Bacacheri - Caixa Postal 4083 - CEP 82510-901 <b>Fone:</b> (41) 3251-5275 <b>Fax:</b> (41) 3251-5292

(\*) Nestas OMAP (I COMAR, II COMAR, III COMAR, IV COMAR, V COMAR, VI COMAR, VII COMAR), encontram-se sediados os SERENS (Serviços Regionais de Ensino), Organizações Militares da Aeronáutica, onde o candidato poderá obter informações sobre o exame.

**Anexo G – Requerimento para Teste de Avaliação do Condicionamento Físico em Grau de Recurso**

AO ILMO. SR VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA AERONÁUTICA

Nome \_\_\_\_\_,  
candidato ao ES EAOF 2013, inscrição nº \_\_\_\_\_, tendo realizado o  
Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, na localidade  
\_\_\_\_\_ (OMAP) e tendo sido considerado NÃO APTO, vem  
requerer a V. Sa. Teste de Avaliação do Condicionamento Físico, em Grau de Recurso.

Nestes termos, pede deferimento.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do candidato

✂ ..... cortar aqui .....

**RECIBO DO CANDIDATO**

Recebi em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_:\_\_\_\_ horas, o requerimento referente ao Teste de Avaliação  
do Condicionamento Físico (TACF), em Grau de Recurso, do candidato  
\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

## Anexo H - Requerimento para a Revisão da Prova Prática de Regência Musical (PPRM) em Grau de Recurso

AO EXMO SR DIRETOR DO INSTITUTO HISTÓRICO E CULTURAL DA AERONÁUTICA

Nome \_\_\_\_\_,

candidato ao ES EAOF 2013, inscrição nº \_\_\_\_\_, tendo realizado a PPRM em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, vem requerer, em grau de recurso, conforme disposto no item 6.9 das Instruções Específicas, a revisão do grau obtido na PPRM, com as seguintes argumentações:

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

de de 20 .

Assinatura do candidato

..... cortar aqui .....

## RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_:\_\_\_\_ horas, o requerimento referente à PPRM, em grau de recurso, do candidato \_\_\_\_\_.

Assinatura e carimbo – Presidente ou Secretário da Comissão Fiscalizadora

**Anexo I – Requerimento para Postergação da Participação no Processo Seletivo, por apresentar Estado de Gravidez**

AO EXMO SR DIRETOR DE ENSINO DA AERONÁUTICA

Nome \_\_\_\_\_,  
candidata ao ES EAOF 2013, inscrição nº \_\_\_\_\_, portadora da  
identidade nº \_\_\_\_\_, e CPF nº \_\_\_\_\_, vem  
respeitosamente requerer a postergação da participação no referido processo seletivo e sua  
permanência no próximo certame, por ter constatado estado de gravidez durante o período  
compreendido entre a Inspeção de Saúde e a matrícula no Estágio, bem como atender as condições  
previstas no item 5.5.7.2 das Instruções Específicas do ES EAOF 2013.

Nestes termos, pede deferimento.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do candidato